

**Relatório de Atividades**

**Ação Educativa**

**Ano 2003**

**2003**

 ação  
educativa

## ***Sumário***

<b><i>Siglário</i></b> .....	<b>2</b>
<b><i>Apresentação</i></b> .....	<b>4</b>
<b><i>Balanço Geral do Período</i></b> .....	<b>5</b>
<b><i>Programas</i></b> .....	<b>10</b>
Educação de Jovens e Adultos .....	10
Juventude .....	17
Novos Sentidos da Educação Escolar .....	26
Observatório .....	32
<b><i>Serviços</i></b> .....	<b>44</b>
Centro de Juventude e Educação Continuada .....	44
Serviço de Informação e Documentação .....	46
<b><i>Gestão e Administração</i></b> .....	<b>48</b>
<b><i>Corpo Diretivo e Pessoal</i></b> .....	<b>52</b>
<b><i>Apoios</i></b> .....	<b>57</b>
<b><i>Anexos</i></b> .....	<b>58</b>
Atividades de assessoria .....	58
Atividades de formação .....	60
Participação em eventos .....	62
Inserções na mídia .....	69

## *Siglário*

ABMP – Associação Brasileira de Magistrados Públicos  
 ABONG – Associação Brasileira de Organizações Não Governamentais  
 ACPIP – Ação Comunitária Paroquial do Itaim Paulista  
 ANDI – Associação Nacional pelos Direitos da Infância  
 ANPEd – Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação  
 APEOESP – Associação dos Professores do Estado de São Paulo  
 CAQ – Custo Aluno Qualidade  
 CCECAS – Conselho Comunitário de Educação, Cultura e Ação Social da Grande São Paulo  
 CEAAL – Consejo de Educación de Adultos de América Latina y Caribe  
 CEDECA – Centro de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente  
 CENPEC – Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária.  
 CNBB – Confederação Nacional dos Bispos do Brasil  
 CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico  
 CNTE – Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação  
 COHAB – Companhia de Habitação (estados)  
 CONSED – Conselho Nacional de Secretários Estaduais de Educação  
 CUT – Central Única dos Trabalhadores  
 DE – Diretoria de Ensino (órgão regional da Secretaria Estadual de Educação de São Paulo)  
 DH – Direitos Humanos  
 DhESC – Direitos Humanos, Econômicos, Sociais e Culturais (Plataforma Brasil)  
 DIAP – Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar  
 DOT – Divisão de Orientação Técnica (órgão da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo)  
 EE – Escola Estadual  
 EJA – Educação de Jovens e Adultos  
 EMEF – Escola Municipal de Ensino Fundamental  
 ENEJA – Encontro Nacional de Educação de Adultos  
 EPT – Educação Para Todos  
 ESPSP – Escola de Sociologia e Política de São Paulo  
 FAPESP – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo  
 FUNAP – Fundação de Amparo ao Trabalhador Preso  
 FUNDEF – Fundo Nacional para o Desenvolvimento da Educação e Valorização do Magistério  
 IBASE – Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas  
 IBOPE – Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística  
 ICAE – International Council for Adult Education  
 IBEAC – Instituto Brasileiro de Educação e Ação Comunitária  
 IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística  
 ILDES – Fundação Friedrich Ebert  
 INAF – Indicador Nacional de Alfabetismo Funcional  
 INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira  
 INCRA – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária  
 IPF – Instituto Paulo Freire

ITESP – Instituto de Terras de São Paulo  
 IPEA – Instituto de Pesquisa e Estudos Avançados  
 MEC – Ministério da Educação  
 MIEB – Movimento Interfóruns de Educação Infantil do Brasil  
 MOVA – Movimento de Alfabetização  
 MST – Movimento dos Trabalhadores Sem Terra  
 NAE – Núcleo de Ação Educativa (órgão regional da Secretaria Municipal de São Paulo)  
 NEPSO – Nossa Escola Pesquisa sua Opinião (projeto)  
 OAB – Organização dos Advogados do Brasil  
 ONG – Organização Não Governamental  
 ONU – Organização das Nações Unidas  
 OREALC – Oficina Regional de Educación para América Latina y el Caribe (Unesco)  
 PIDHDD – Plataforma Interamericana de Direitos Humanos Democracia e Desenvolvimento  
 PNE – Plano Nacional de Educação  
 PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento  
 PUC-SP – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo  
 RAAAB – Rede de Apoio à Ação Alfabetizadora no Brasil  
 SAPE – Serviços de Apoio à Pesquisa em Educação  
 SEE – Secretaria Estadual de Educação  
 SESC – Serviço Social do Comércio  
 SESI – Serviço Social da Indústria  
 SMC – Secretaria Municipal de Cultura  
 SME – Secretaria Municipal de Educação  
 UBES – União Nacional dos Estudantes Secundaristas  
 UFBA – Universidade Federal da Bahia  
 UFF – Universidade Federal Fluminense  
 UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais  
 UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro  
 UNB – Universidade de Brasília  
 UNCME – União Nacional de Conselheiros Municipais de Educação  
 UNDIME – União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação  
 UNE – União Nacional dos Estudantes  
 UNEB – Universidade Estadual da Bahia  
 UNESCO – Organização das Nações Unidas para Educação e Cultura  
 UNESP – Universidade Estadual Paulista  
 UNICAMP – Universidade de Campinas  
 UNICEF – Fundo das Nações Unidas para a Infância  
 USP – Universidade de São Paulo

## *Apresentação*

**A** Ação Educativa encerrou seu terceiro plano trienal, relativo ao período 2001-2003. Antes de elaborar o plano do próximo triênio, a instituição encomendou uma avaliação institucional externa, para fazer um balanço dos resultados de sua trajetória recente e situá-los frente ao quadro de possibilidades e desafios vislumbrados para o futuro. Em suas conclusões, os avaliadores afirmam:

“O reconhecimento da Ação Educativa enquanto ator relevante em suas várias formas de atuação resulta – para os avaliadores – de uma combinação positiva de vários aspectos: abordagem e intervenção qualificada nas várias dimensões do trabalho (produção de conhecimento, experimentação, articulação de atores, elaboração de propostas e políticas, formação de quadros e disseminação de informação); excelência e qualificação de seus quadros; pioneirismo e sintonia com a conjuntura política e social, na afirmação e defesa de temas e direitos; investimento contínuo e de longo prazo nas áreas e temas em que atua.

Embora essa não seja uma avaliação de impacto nem tenha sido proposto mensurar os resultados, há evidências suficientes de que os produtos da intervenção da Ação Educativa se disseminam, geram efeitos pelo país todo e são aproveitados por diversos tipos de atores: das dezenas de milhares de jovens e adultos alfabetizando, os milhares de monitores e professores de EJA espalhados pelo país que utilizam os materiais didáticos gerados pela Ação Educativa, passando pelas organizações comunitárias, religiosas, ONGs e escolas que desenvolvem projetos e iniciativas de educação de adultos, aos gestores de políticas educacionais nos âmbitos municipal, estadual e federal, até as organizações, redes e articulações nacionais, latinoamericanas e internacionais”

Os avaliadores alertam, entretanto, para o chamado “risco do sucesso”. O recado é para não nos fiarmos do ditado “em time que está ganhando não se mexe”. O sucesso exige mudanças, para que possamos responder ao aumento das expectativas e às exigências de novas conjunturas.

A avaliação foi realizada no primeiro semestre de 2003 e, ao longo desse ano, já pudemos vivenciar os novos e maiores desafios que teremos pela frente. As grandes expectativas geradas pela eleição de Lula ficaram em suspenso. É certo que, como esperávamos, se abriram novos canais de diálogo entre governo e sociedade, entretanto, não houve nenhum passo concreto no sentido da prometida priorização das políticas sociais. Propostas importantes das redes e movimentos de que a Ação Educativa participa, como a derrubada dos vetos presidenciais ao Plano Nacional de Educação ou a criação do Mova Brasil, ambas incorporadas ao plano de governo do candidato Lula, foram abandonadas pelo seu governo.

A situação desafia os movimentos e organizações que lutam pela efetivação de direitos. Reafirma a hipótese que já formulávamos ao final de 2002, de que seria preciso mais do que nunca fortalecer a sociedade civil, apostar na construção da cidadania no longo prazo, capacitar-se para propor alternativas, monitorar e avaliar resultados. Será preciso, é certo, continuar denunciando e cobrando coerência e transparência. É hora de recobrar a serenidade e o realismo que ficaram algo afetados pelo entusiasmo do início do ano, sem perder contudo a esperança e o compromisso com a missão institucional.

O balanço das atividades e resultados obtidos pela Ação Educativa ao longo de 2003 nos ajudam a manter acesos a esperança e o compromisso. Nele, é possível identificar conquistas consolidadas e alguns passos já dados no sentido da necessária atualização permanente de nossas estratégias e focos de intervenção.

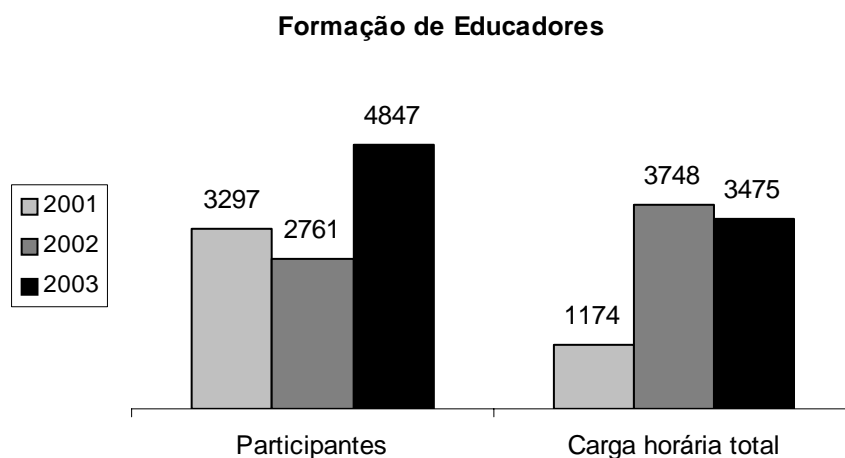
## Balanço geral do período

A Ação Educativa manteve a metodologia de combinação de estratégias: experimentação e disseminação de propostas educacionais inovadoras, pesquisa e disseminação de informações relevantes para a ação política, articulação e mobilização social para a defesa de direitos educativos e da juventude. Destacamos aqui alguns avanços realizados no ano, assim como um breve balanço das principais linhas de ação, reunindo indicadores que evidenciam o percurso realizado durante o triênio 2001-2003. Nos capítulos seguintes há informação detalhada das atividades de cada programa e setor e no anexo listagem das atividades de formação e participação em eventos.

### Formação de educadores e apoio a equipes escolares

O programa Educação de Jovens e Adultos deu segmento a atividades de formação de educadores, engajando-se em processos formativos abrangentes e com maior vínculo orgânico com os programas assessorados, de modo a enraizar as inovações pedagógicas propostas. Tiveram destaque no período também as atividades realizadas pelo programa Juventude, que formou professores visando uma melhor compreensão, por parte da escola, das expectativas e necessidades dos estudantes jovens.

No total, a Ação Educativa envolveu 4.847 educadores nas diversas atividades de formação de educadores, que totalizaram 3.475 horas. A comparação desses indicadores com o dos anos anteriores evidencia a consolidação dessa linha de trabalho, com ampliação de sua abrangência:

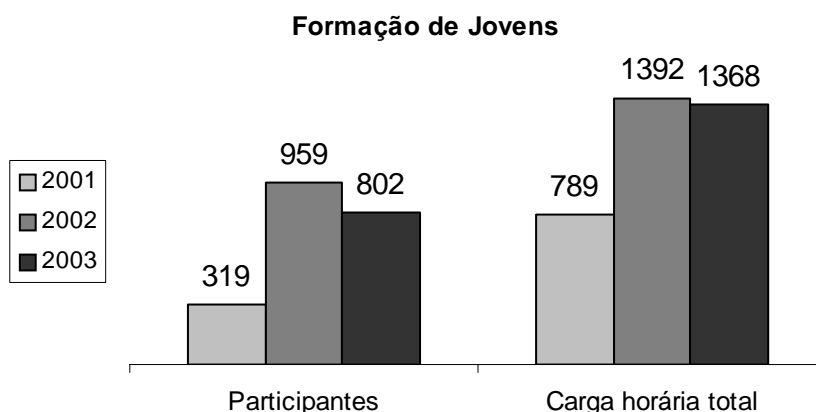


No trabalho junto a escolas, os esforços vão no sentido de envolver um amplo conjunto de atores desde a elaboração até a execução dos projetos. Trata-se de uma estratégia para favorecer que os experimentos se realizem como política pública, com mais chances de se enraizarem e disseminarem nos sistemas públicos de ensino. Assim, o projeto Cinema e Vídeo Brasileiro nas Escolas (programa Novos Sentidos da Educação Escolar) foi elaborado e vem sendo acompanhado por um comitê gestor do qual participam a Ação Educativa, ao lado da agência financiadora, gestores das redes de ensino estadual e municipal, além de professores das escolas. Outro projeto que partiu da articulação de um grupo de trabalho

amplo, reunindo ONGs, gestores municipais, estaduais e federais, a Campanha Nacional pelo Direito à Educação e equipes escolares, foi a elaboração dos Indicadores da Qualidade na Educação, instrumento que traz uma proposta de avaliação participativa da escola. O grupo de trabalho participou da definição do público alvo do projeto, da definição das dimensões da prática escolar a serem avaliadas, da mobilização para utilização experimental dos indicadores e posterior análise.

### **Apoio a grupos juvenis e políticas públicas de juventude.**

O programa Juventude deu segmento às atividades de formação de grupos para elaboração e implementação de projetos de intervenção na comunidade e na escola. A Semana de Cultura Hip Hop, organizada pelo Centro de Juventude, também consolidou-se como espaço de formação de jovens em linguagens artísticas, com base numa programação elaborada pelos próprios grupos. No conjunto de atividades, participaram 802 jovens em 1368 horas de formação.



A popularização da estratégia de atuação junto aos jovens pela elaboração de projetos levou a equipe a apontar também seus limites e a necessidade de fomentar outras formas de participação. A preocupação com o tema do trabalho, do emprego e da geração de renda emergiu em várias iniciativas, tanto nos grupos de jovens como em espaços públicos onde as políticas de juventude foram colocadas em pauta. Com propostas dessa natureza e sempre apoiando a participação dos próprios jovens, o programa participou de várias iniciativas de debate público sobre as políticas de juventude. Iniciou-se pesquisa sobre programas voltados a esse segmento na América Latina, o que deve subsidiar o trabalho de coleta e sistematização de experiências brasileiras, a ser realizado no próximo ano junto ao grupo técnico Cidadania dos Adolescentes.

### **Pesquisa**

As atividades de pesquisa concentraram-se em torno dos núcleos temáticos políticas de educação de jovens e adultos, políticas de juventude, alfabetização e letramento. Em 2003 teve início o projeto integrado de pesquisa "Juventude, Escolarização e Poder Local", que articula uma rede de 40 pesquisadores em diversas regiões do país, com apoio do CNPq. Além da realização da terceira edição do Indicador Nacional de Alfabetismo Funcional, a Ação

Educativa integrou projeto de pesquisa temático, liderado pela Unicamp e financiado pela Fapesp, focalizando as práticas de letramento de jovens e educadores que atuam como agentes sociais em espaços não escolares.

Com a perspectiva de constituir na Ação Educativa outros pólos temáticos de pesquisa, que focalizem questões chave para a promoção da equidade educativa, deu-se seguimento ao concurso de pesquisa Negro e Educação, que em sua terceira edição recebeu 217 candidaturas e selecionou 20 pesquisadores provenientes das cinco regiões brasileiras. Além disso, foi firmado um convênio com o Incra para avaliação do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária, para o que foram articuladas equipes de pesquisadores em nove pólos regionais.

As atividades de pesquisa em 2003 afirmam a estratégia de focalização temática, mas evidenciam uma crescente capacidade da Ação Educativa de articular grandes equipes de pesquisa, capazes de enfocar problemáticas de âmbito nacional.

### **Publicações, disseminação de propostas educacionais, informações e análises**

O ano de 2003 foi de intensa produção editorial. Foram distribuídos 200 mil livros da coleção didática *Viver, Aprender* para o segmento inicial da EJA. Além disso, prepararam-se cinco novos livros da coleção, voltados para o segmento final do ensino fundamental. Foram elaborados quatro cadernos com subsídios pedagógicos para educadores de jovens e adultos, e editada uma revista dirigida e esse mesmo público. Foi lançado o livro *Letramento no Brasil*, reunindo artigos de especialistas sobre os resultados do INAF. Assessores da Ação Educativa publicaram dois artigos em revistas de divulgação educacional e outros três em anais de eventos. Além disso, foram elaborados e apresentados em eventos internacionais quatro informes sobre a situação educacional brasileira. O programa Observatório lançou cinco cadernos temáticos e um programa de rádio sobre controle social. O boletim Informação em Rede manteve sua periodicidade, com dez edições distribuídas em versão impressa para 3 mil pessoas.

O site da Ação Educativa registrou nesse ano 141.973 acessos em suas diversas páginas (64.150 visitas) e foram dados 6.276 *downloads* dos boletins. Esses números são menores do que os do ano passado, em que se registrou o dobro de acessos e 50% de *downloads* a mais. A base de dados permaneceu fora do ar, de modo que não foi possível baixar listagens bibliográficas. Em contrapartida, no período, o *site* da Ação Educativa passou por uma reformulação, que visa torná-lo mais acessível e informativo. Além disso, construiu-se o *site* do Observatório, dedicado à cobertura noticiosa de questões educacionais. Com o lançamento dos novos *sites* em 2004, espera-se ampliar substantivamente os acessos e os serviços *on line*.

As inserções na mídia, em compensação, tiveram um aumento muito grande, devido tanto a atividades promovidas pelo Observatório da Educação e da Juventude quanto ao impacto das ações da Relatoria Nacional do Direito à Educação e das grandes mobilizações da Campanha Nacional pelo Direito à Educação. O aumento no ano se deve também ao crescimento dos noticiosos *on line*, que multiplicam a cobertura de diversos temas. Do total de 293 inserções registradas em 2003, 117 foram em jornais e revistas impressos, 25 em rádio e TV, 151 na *Internet*. O quadro abaixo mostra o crescimento das inserções nos diversos temas trabalhados por Ação Educativa, em 2003, discriminadas por tipo de mídia:

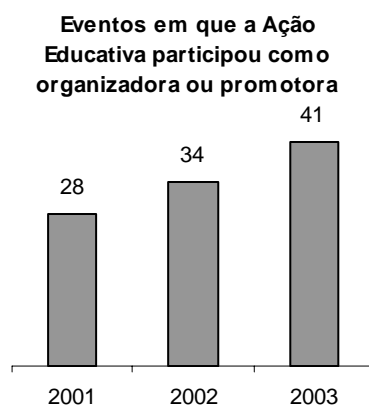


<b>INSERÇÕES NA MÍDIA, POR TEMAS</b>	2001	2002	2003			
	Total	Total	Total	Jornais e revistas	Rádio e TV	Internet
Relatoria Nacional pelos Direitos Humanos à Educação	-	-	65	21	5	39
Campanha Nacional pelo Direito à educação	22	17	58	39	5	14
Educação de Jovens e Adultos	6	10	44	10	6	28
Indicador Nacional de Alfabetismo Funcional	31	23	28	13	2	13
Projetos pedagógicos em escolas públicas	8	8	25	9	2	14
Juventude	3	7	22	4	1	17
Pesquisa sobre controle social	-	-	20	1	4	15
Programação Centro de Juventude e Ed. Continuada	9	16	16	16	-	-
Outras políticas educacionais	11	6	13	4	-	9
Ação Educativa (institucional)	6	5	2	-	-	2
<b>TOTAL</b>	<b>96</b>	<b>92</b>	<b>293</b>	<b>117</b>	<b>25</b>	<b>151</b>

A participação em eventos também é uma estratégia de disseminação de propostas e análises. Ao longo do trienal, cresce a participação em eventos, especialmente os de abrangência nacional e internacional, evidenciando que a Ação Educativa se fortalece como referência nesses âmbitos:

<b>Participação em eventos, por abrangência</b>	<b>2001</b>	<b>2002</b>	<b>2003</b>
Internacionais	9	9	13
Nacionais	10	20	32
Estaduais	15	13	14
Regionais	-	10	13
Municipais	-	11	21
Locais	44	32	27
<b>TOTAL</b>	<b>78</b>	<b>95</b>	<b>120</b>

Também é importante o crescimento da participação da Ação Educativa em eventos dos quais é organizadora ou promotora. Contribui especialmente para isso a dinamização da programação do Centro de Juventude e Educação Continuada.



## **Articulação e mobilização social por direitos educacionais**

**A** Campanha Nacional pelo Direito à Educação consolidou-se como referência nacional na defesa de direitos educativos, focalizando metas relacionadas ao financiamento. Uma de suas principais metas, a derrubada do veto presidencial ao artigo do Plano Nacional de Educação que propunha aumento de gastos com educação para 7% do PIB não foi abraçada pela atual gestão, apesar de ter sido incorporada ao programa de governo do candidato Lula. A lei do Fundef, que define um custo aluno mínimo por aluno, continuou sendo descumprida. Como forma de pressão, a Campanha passou a investir em grandes mobilizações e ações diretas com apelo midiático. Como voto de confiança na nova gestão, não foram encaminhadas ações judiciais pelo cumprimento da lei, estratégia que deve ser retomada no próximo ano, a medida que as promessas de campanha não se cumpriram.

A ênfase na justiciabilidade dos direitos educativos também foi estratégia assumida pelo programa dos Relatores Nacionais de Direitos Humanos, Econômicos, Sociais e Culturais. A Relatoria de Educação, assumida pelo secretário executivo da Ação Educativa, Sérgio Haddad, realizou missões para investigar denúncias de violações de direitos. A experiência mostrou que essa é uma estratégia de pressão promissora, o que inspirou a criação de um programa de trabalho em torno do tema da justiciabilidade dos direitos educativos, a ser implementado no próximo trienal.

As redes de educadores de jovens e adultos também tiveram um papel ativo de posicionamento contrário às políticas implantadas pela nova gestão federal. Apesar de não terem suas reivindicações atendidas, conseguiram se fazer representar nos espaços de consulta à sociedade civil, conseguindo alguns ajustes parciais na forma em que o programa de alfabetização de adultos do governo federal vinha sendo implantado.

## **Comunicação e sustentabilidade**

Ação Educativa implantou o setor de comunicação institucional, deu início à reformulação do *site* e elaboração de um manual de identidade visual. As atividades fazem parte de um plano cujos primeiros resultados são esperados para 2004, para o qual estão planejadas uma série de iniciativas comemorativas dos 10 anos da instituição.

Ao longo do ano, num intenso trabalho coletivo, elaborou-se o Plano Trienal 2004 – 2006. Este foi aprovado pelas três agências que dão apoio institucional, garantindo a base de sustentação financeira para o próximo período.

**Marilia Pontes Sposito**

**Presidente**

## *Programas*

### **Educação de Jovens e Adultos**

*O Programa de Educação de Jovens e Adultos visa contribuir para a melhoria da qualidade da educação oferecida a jovens e adultos pouco ou não escolarizados. Pesquisa, assessoria a programas, formação de educadores, elaboração de materiais didáticos e regência de classes experimentais são as modalidades de atuação.*

#### **Linhas de ação**

##### **1. CURSOS EXPERIMENTAIS DE EJA**

*Consiste na oferta de serviços de alfabetização e educação básica para jovens e adultos. Duas salas de aulas estão em funcionamento na instituição e têm servido de campo de estágio para a formação de estudantes universitários e de espaço de experimentação de propostas pedagógicas e da coleção de materiais didáticos Viver, aprender.*

##### **Atividades e produtos**

Neste ano, as aulas foram ministradas por dois estagiários, uma estudante do curso de Pedagogia e outro do curso de Letras. No primeiro semestre, 55 jovens e adultos participaram do curso e, no segundo semestre, 50. A maior parte das turmas é formada por jovens, trabalhadores que residem na região central da cidade. Ao longo do ano, 20 foram encaminhados para dar continuidade aos estudos em séries do segundo segmento do ensino fundamental e os demais permaneceram no Projeto, aperfeiçoando suas aprendizagens.

Além da docência, os estagiários participaram de reuniões para o planejamento de aulas, para estudo e reflexão sobre suas práticas e para a elaboração de registros de aulas; também participaram de cursos e seminários oferecidos pela Ação Educativa e outras instituições que atuam na EJA, sempre com o objetivo de aprimorar as práticas pedagógicas. Em todas essas atividades, os estagiários contaram com supervisão pedagógica. Os estagiários também participaram da formação pedagógica oferecida pelo Núcleo de Ação Educativa 1, órgão da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo.

No período, foram diversificadas as atividades e espaços de aprendizagens ofertados aos alunos, tendo como foco o trabalho com projetos temáticos. Também foram realizadas visitas a exposições de artes plásticas, a apresentações de teatro e cinema.

A continuidade do convênio com o Programa MOVA-SP garantiu recursos para pagamento de estagiários, aquisição de materiais escolares e manutenção do espaço. Esse Programa, organizado pela Secretaria Municipal de Educação de São Paulo visa à articulação e à parceria entre iniciativas comunitárias de alfabetização de adultos com o poder público.

##### **Balanco dos resultados e perspectivas**

No terceiro ano dessa atividade algumas questões permanecem como desafios institucionais.

Por um lado, conseguimos mudar algumas orientações de ordem metodológica: a organização do ensino por meio de projetos didáticos favoreceu a concretização de uma nova dinâmica na relação entre os alunos e os educadores e desses com a comunidade local. Aos poucos professores e alunos perceberam a cidade como espaço de aprendizagem, de lazer, de intervenção política, aproximando a proposta pedagógica da dinâmica social.

Por outro, ainda não foi possível garantir a sistematização dessas experiências inovadoras. Este fato aponta para o desafio da consolidação desse espaço como um campo de inovações pedagógicas e de pesquisa sobre processos de aprendizagem, no qual se articulem, além dos estagiários, formadores e pesquisadores que atuam no Programa.

O encaminhamento dos alunos para a continuidade dos estudos também tem se revelado um desafio para a Instituição: na região somente uma escola municipal oferece o segundo segmento da EJA e localiza-se distante da residência dos alunos. Na escola, levam um certo tempo para se adaptarem às novas rotinas e dinâmicas próprias do segundo segmento do ensino fundamental. Estes obstáculos fazem com que alguns desistam dessa nova etapa e tentem retornar as nossas salas de aula.

Algumas estratégias estão sendo organizadas no sentido de garantir no próximo semestre (em 2004) o enfrentamento desses desafios e o alcance pleno dos objetivos traçados como a articulação das salas de aula aos diferentes projetos desenvolvidos na instituição; a intensificação do acompanhamento das atividades relacionadas aos professores e alunos; a extensão do tempo do estágio em EJA, de dois semestres para três, de modo que estes possam assumir docência mais preparados, e, o estreitamento do diálogo com as escolas da rede pública de ensino, de forma a aproximar as ações e favorecer os percursos dos estudantes.

## **2. FORMAÇÃO DE EDUCADORES**

*Essa linha abrange a prestação de serviços de formação de educadores a programas governamentais e não governamentais, assessorando no desenvolvimento curricular e na organização de propostas de formação continuada dos profissionais envolvidos.*

### ***Atividades e produtos***

No período, foram atendidos em diversas atividades de formação 5 mil professores, técnicos, coordenadores e educadores de programas governamentais e não governamentais, com uma carga horária total de 2.088 horas de cursos, oficinas pedagógicas e culturais, seminários e intercâmbios.

Em processos de formação de longo prazo, que envolvem o desenvolvimento profissional de educadores, equipes técnicas e gestores, destacam-se aqueles desencadeados com o Conselho Comunitário de Educação, Cultura e Ação Social da Grande São Paulo (CEECAS), com o Programa de Educação de Jovens e Adultos da Rede Municipal de São Paulo (Suplências I e II), com o Programa MOVA do município de São Paulo e com o Programa de Educação de Jovens e Adultos do município de Cajamar-SP. Em seu conjunto, as atividades desenvolvidas incluíram o diagnóstico da realidade local e das expectativas e necessidades dos participantes, reuniões de planejamento e análise dos processos que se empreendem, cursos, oficinas culturais e pedagógicas, trocas de experiências e seminários. A perspectiva adotada constitui-se na construção conjunta de diretrizes e propostas educativas conectadas às necessidades de aprendizagem dos grupos atendidos. Os formadores atuam como

problematizadores, apresentando abordagens conceituais que colocam em questão modelos convencionais de educação e das práticas por eles orientadas, orientando o diagnóstico da realidade local e das necessidades e conhecimentos dos educandos, explicitando as ações interessantes que já realizam nesses programas e oferecendo subsídios para a organização de implementação de propostas educativas.

Pelo terceiro ano consecutivo, desenvolvemos o processo de formação junto ao Conselho Comunitário de Educação e Cultura e Ação Social da Grande São Paulo (CCECAS). Programa comunitário de alfabetização de jovens e adultos Educar para Mudar, que possui 500 núcleos na cidade de São Paulo e em municípios da região metropolitana e atende cerca de 10 mil educandos, com recursos do MEC e Secretaria Estadual da Educação. 550 educadores e coordenadores participaram de diversas atividades de formação, totalizando 688 horas de assessoria.

Pelo segundo ano consecutivo, formamos educadores e coordenadores do Programa MOVA, organizado pela SME de São Paulo. Foram desenvolvidas atividades de formação específicas para as equipes técnicas das Coordenadorias de Ensino de São Mateus, São Miguel Paulista, Itaim Paulista, Ermelino Matarazzo, Itaquera e Penha. Cursos foram desenvolvidos para 450 educadores e 45 coordenadores. Todos os profissionais envolvidos participaram também de oficinas pedagógicas e artísticas, seminário e reuniões técnicas, totalizando 1776 horas.

Junto ao Programa de Educação de Jovens e Adultos da Rede Municipal de São Paulo (Suplências I e II), desenvolvemos um processo de formação com vistas à elaboração e implementação de propostas para reorientação e reestruturação curricular dessa modalidade de ensino. O projeto visava à construção de uma nova organização e de formas alternativas de atendimento. Para isso, previu a mobilização e o envolvimento de todas as escolas que atendem a essa modalidade e da comunidade. Nesse processo, diversas atividades de formação foram desenvolvidas, envolvendo diretamente as equipes técnicas de EJA da Diretoria de Orientação Técnica (2 técnicos de DOT), das Coordenadorias de Ensino (35 técnicos), diretores, coordenadores pedagógicos e professores da EJA (1.050 profissionais). Destacam-se os seminários para sistematização de propostas educativas para 3.000 profissionais da rede municipal, os encontros regionais para intercâmbio, envolvendo 3.200 pessoas e cursos para 1.050 equipes técnicas das escolas e professores. Essas atividades totalizaram 1.674 horas ao longo do ano. Além disso, no período, foi realizada a pesquisa sobre o perfil sócio-demográfico, representações e expectativas dos educandos e educadores da EJA na RME de São Paulo. Os resultados obtidos e sistematizados devem oferecer tanto às equipes técnicas como a comunidade escolar importantes insumos para a reorganização do atendimento e dos processos de ensino aprendizagem para EJA, no município de São Paulo.

Iniciamos assessoria à Diretoria de Educação do Município de Cajamar, SP. Ao todo estão em formação continuada 45 professores dos primeiro e segundo segmentos da EJA, bem como 12 integrantes da equipe técnica. Foram realizadas 40 horas de formação em 2003 e, estão previstas para 2004, 140 horas de formação voltadas à organização e elaboração de uma proposta de EJA deste município

Também foram realizadas atividades de formação pontuais ou de curta duração, como cursos, oficinas e intercâmbios de práticas. Na Coordenadoria de São Mateus (SME-SP), foram implementados encontros de formação e intercâmbios entre os educadores que atuam na EJA da rede municipal e os que atuam no MOVA. Ao todo participaram da formação 490 educadores. No Programa SESC LER realizamos cursos sobre a elaboração de projetos e

planejamento, beneficiaram-se 150 educadores, supervisores e coordenadores pedagógicos dos estados do Amazonas, Rondônia e Ceará, num total de 120 horas de formação. Junto ao Programa Conselhos Comunitários de Educação e Cultura, organizados pela Ong IBEAC, supervisionamos os formadores, resultando em 24 horas de reuniões de planejamento e formação.

Durante o ano, também foram publicados dois artigos sobre a concepção educativa que orientam os projetos de assessoria e as experiências de formação realizadas por Ação Educativa<sup>1</sup>. Assessores do Programa também participaram de um evento científico e outro internacional sobre a formação de educadores de jovens e adultos, com vistas a disseminar idéias e os processos de formação implementados por nós<sup>2</sup>.

Em Programação de cursos e oficinas pedagógicas promovidas pelo Centro de Educação e Juventude foram atendidos 120 educadores, coordenadores pedagógicos, estudantes e técnicos.

### ***Balanco dos resultados e perspectivas.***

O período caracterizou-se pela consolidação de princípios e diretrizes para a organização e desenvolvimento de processos formativos de profissionais da EJA. Criamos estratégias e desenvolvemos procedimentos voltados ao fortalecimento de equipes técnicas, coordenadores e educadores dos programas atendidos por Ação Educativa no sentido de delinearem diretrizes educativas e projetos pedagógicos conectados as necessidades e características dos grupos atendidos.

Continuamos a investir na ampliação da equipe de formadores e no estabelecimento de estratégias para a supervisão de seu trabalho. Foram organizadas reuniões com formadores para estudo de temáticas relacionadas ao processo de desenvolvimento profissional de docentes de jovens e adultos, ao processo de ensino e aprendizagem de jovens e adultos e sobre planejamento e execução de atividades de formação. Também foram aprimoradas formas de registro e supervisão das atividades de formação desenvolvidas, por meio de relatórios e registros de planos de aula da equipe de formação.

Um grande esforço tem sido feito no sentido de sistematizar e disseminar nossas experiências de formação, bem como avaliar o impacto dos processos desencadeados nos programas assessorados. Tanto os artigos e participações em eventos como a elaboração de cadernos e vídeos<sup>3</sup> que registrem os experimentos de formação e seus resultados são produtos dessa mobilização por parte da equipe que coordena as assessorias e dos formadores que atuam junto ao Programa. Mas é preciso aprimorar procedimentos e instrumentos para avaliar qual é nossa influência no desenvolvimento profissional dos educadores, nas práticas pedagógicas empreendidas nas salas de aula e nos resultados de aprendizagem dos alunos.

---

<sup>1</sup> VÓVIO, Cláudia Lemos & GHANEM, Elie. (2003) La formación de educadores en educación básica. Decisión. Mexico/DF : Crefal. Número 5, p. 40-43, out. 2003.

VÓVIO, Cláudia Lemos & GHANEM, Elie. (2004) Consequências de uma concepção de educação básica na formação de seus educadores. Pátio. Porto Alegre : Artmed. Número 28, p. 42-45, nov 2003-jan. 2004.

<sup>2</sup> Participamos do Encuentro Latinoamericano sobre la formación de educadoras y educadores de personas jóvenes e adultas, promovido pelo CEAAL e Crefal, de 10 a 12 de abril de 2003, em Patzacuarro, México, e do VII Congresso Estadual Paulista sobre Formação de Educadores: Teorias e práticas – Imagens e projetos, promovido pela Unesp, de 31 de agosto a 4 de setembro de 2003, em Águas de Lindóia – SP, no Grupo de Trabalho: Formação do educador para a educação de jovens e adultos.

<sup>3</sup> Ação Educativa coordenou a elaboração do vídeo Movendo Histórias sobre o processo de formação do Programa Mova São Paulo, desenvolvido por Ação Educativa e outras quatro Ongs paulistas.

Outro desafio enfrentado no período foi a implementação de atividades voltadas ao desenvolvimento pessoal dos educadores, atividades e oficinas culturais e artísticas foram realizadas com o sentido de propiciar o acesso a bens culturais.

### **3. PRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO DE SUBSÍDIOS PEDAGÓGICOS**

*Abarca a produção e divulgação de subsídios pedagógicos que orientem e apoiem a atuação de educadores de jovens e adultos.*

#### **Atividades e produtos**

No período, retomou-se o investimento em atividades relativas à elaboração de materiais didáticos. Ampliou-se a distribuição da coleção de materiais didáticos *Viver, aprender*, em parceria com a Global Editora. Esta parceria tem colaborado para que sistemas públicos de ensino e programas de EJA organizados pela sociedade civil possam adquirir a coleção de modo mais ágil e eficaz. No período, foram distribuídos 203.038 livros dessa coleção para programas de EJA de diferentes cantos do país. Cerca de quarenta e cinco Secretarias Estaduais e Municipais de educação adquiriram a coleção, destacando-se, entre elas, as do estado de Pernambuco e do Paraná e as dos municípios de Recife (PE), Sobral (CE), Araguaína (TO) entre outros.

Deu-se continuidade ao processo de elaboração de materiais didáticos voltados para o 2º segmento do ensino fundamental. A coleção composta de 11 livros temáticos tem cinco livros temáticos *prontos* (*Ver Palavras, Ler Imagens; A cidade e o urbano no mundo atual; Saúde e qualidade de vida; Trabalhadores em movimento: desafios e perspectivas, e Tecnologias e sociedade no Brasil contemporâneo*), 2 livros de Matemática (*Fatos da realidade e Matemática*, volume 1 e 2) e um livro de Língua Estrangeira Moderna (*Inglês e algo mais*) em fase de finalização. Até o mês de maio de 2004 a coleção estará pronta, com volumes de Língua Portuguesa e o livro temático *Para entender o negro no Brasil de hoje* que devem ser lançados.

Destacam-se a organização do livro *Letramento no Brasil*,<sup>4</sup> que reuniu artigos de diversos pesquisadores e especialistas em leitura, letramento e educação. Todos comentam os resultados da pesquisa Indicador Nacional de Alfabetismo Funcional (INAF, 2001). Foram publicados artigos em revistas especializadas<sup>5</sup> e foi produzido um vídeo que apresenta a concepção educativa e as atividades de formação desenvolvidas pelo Programa em 2003. Foi também editado um número da Revista Alfabetização e Cidadania, da RAAAB: *Alfabetização de jovens e adultos*<sup>6</sup>, que apoia a ação de alfabetizadores de jovens e adultos e distribui, nacionalmente, cerca de 1.000 exemplares.

Em 2003, foram elaboradas diversas publicações a partir dos processos de formação desenvolvidos. Junto ao programa MOVA de São Paulo foram produzidos dois cadernos de formação para educadores e um vídeo com o registro das práticas dos formadores e dos

<sup>4</sup> RIBEIRO, V. M. (org.) *Letramento no Brasil: reflexões a partir do INAF*. São Paulo, Global, 2003, 229 p.

RIBEIRO, Vera Masagão. *El concepto de letramento y sus implicaciones pedagógicas*. Decisio. México/DF: Crefal. p. 10 – 14, 2003

RIBEIRO, V. M. *Metodologia de Alfabetização: ainda um dilema?*. Revista de Educação. Salvador: CEAP, p.59 - 62, 2003.

<sup>6</sup> *Alfabetização e Cidadania – Alfabetização de jovens e adultos*. Revista de Educação de Jovens e Adultos. Nº16, julho de 2003.

educadores do Programa<sup>7</sup>. Junto ao Projeto Educar para mudar foram produzidos dois cadernos da coleção *Princípios e práticas*<sup>8</sup>, que atende na região metropolitana de São Paulo cerca de 30 mil educandos. No projeto de reestruturação e reorientação curricular a sistematização e o registro serão feitos por meio da elaboração de dois cadernos, contendo textos de estudo, diretrizes, princípios e propostas educativas que orientem a organização nas escolas de um novo projeto político pedagógico para EJA

### ***Balanço dos resultados e perspectivas***

A ampla distribuição de materiais didáticos para alunos e professores de EJA continua mostrando-se uma estratégia eficaz de disseminação das propostas pedagógicas desenvolvidas por Ação Educativa, ampliando o impacto do programa para além dos educadores atendidos diretamente em atividades de formação. A ampla distribuição da coleção *Viver, Aprender* comprova a grande demanda por referências pedagógicas nessa área. Desenvolvendo uma coleção também para o segundo segmento do ensino fundamental, o programa conseguirá responder a mais uma parcela importante dessa demanda, reafirmando a posição da Ação Educativa de defender o direito dos jovens e adultos ao ensino fundamental completo.

## **4. AVALIAÇÃO DE PROGRAMAS**

*Compreende o desenvolvimento e experimentação de modelos de monitoramento e avaliação de programas de educação de jovens e adultos.*

### ***Atividades e produtos***

Por solicitação da Secretaria Extraordinária de Erradicação do Analfabetismo - MEC, elaborou-se um termo de referência para a construção de um sistema de avaliação do programa Brasil Alfabetizado, aprovado em reunião da Comissão Brasileira de Alfabetização. Como parte das atividades previstas nesse termo de referência, foi elaborado estudo sobre a distribuição do analfabetismo e oferta de educação de jovens e adultos no país, considerando as variáveis territoriais, de faixa etária, sexo e raça. Elaborou-se o desenho amostral para realização de um estudo avaliativo dos resultados atingidos pelas diversas organizações governamentais e não-governamentais conveniadas ao programa. Também para esse estudo, foram desenvolvidos os seguintes instrumentos: teste para verificação de aprendizagem dos alfabetizandos, questionário para os alfabetizando, questionário para os alfabetizadores e para as entidades conveniadas. O objetivo do estudo é verificar os resultados de aprendizagem do processo de alfabetização, identificar expectativas dos alfabetizandos e reunir elementos sobre as diversas práticas educativas desenvolvidas.

---

<sup>7</sup> Secretaria Municipal de Educação. Alfabetização: um desafio de milhões. Coleção Círculos de Formação. São Paulo, SME, DOT/EJA, 2003.

Secretaria Municipal de Educação. Mergulhados em números: a matemática na EJA. Coleção Círculos de Formação. São Paulo, SME, DOT/EJA, 2003.

<sup>8</sup> CCECAS. Projeto Político Pedagógico – Educar para mudar. Coleção Princípios e Práticas. São Paulo, CCECAS, 2003 (apoio Ação Educativa e Imprensa Oficial).

CCECAS. Educação Popular em tempos de exclusão: desafios para educação de jovens e adultos. Coleção Princípios e Práticas. São Paulo, CCECAS, 2003 (apoio Ação Educativa e Imprensa Oficial).



***Balanço dos resultados e perspectivas***

O estudo amostral, dado seu caráter inédito, trará subsídios importantes para a reorientação do programa assim como elementos para estudo da alfabetização de adultos. A aplicação dos instrumentos, a cargo do MEC, deverá ocorrer em 2004, quando participaremos da análise dos resultados.

***5. NÚCLEO DE PESQUISA SOBRE DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM DE JOVENS E ADULTOS***

*Compreende o desenvolvimento de pesquisas sobre aprendizagens realizadas por jovens e adultos em situações de educação formal e não formal, fornecendo indicadores que contribuam para a melhoria de programas educativos.*

***Atividades e produtos***

Dando continuidade ao projeto Indicador Nacional de Alfabetismo Funcional, foi feita uma nova pesquisa com amostra de 2000 casos, representativa da população brasileira de 15 a 64 anos, focalizando práticas de leitura e escrita. A iniciativa é uma parceria da Ação Educativa com o Instituto Paulo Montenegro – Ação Social do IBOPE. Seu objetivo é gerar informações que subsidiem e fomentem o debate público sobre o impacto da escolarização, os usos de habilidades escolares no cotidiano, as demandas da sociedade letrada. Por isso, os principais resultados da pesquisa foram amplamente divulgados na mídia impressa e televisiva, por meio de apresentações em congressos e publicações em periódicos científicos<sup>9</sup>.

Outra iniciativa promissora nessa linha de atuação foi a inclusão de pesquisadores da Ação Educativa num projeto temático liderado pela professora Ângela Kleiman, do Instituto de Estudos da Linguagem, da Universidade de Campinas, sobre o letramento em contextos escolares e não escolares. O projeto de doutorado de Cláudia Vóvio, focalizará as práticas de leitura e escrita de alfabetizadoras comunitárias, o de Vera Masagão Ribeiro, as de jovens engajados em cursos de formação de agentes sociais, o de Ana Lúcia Silva, as de jovens negros ligados ao movimento hip hop e o de Mayra Moura, as de alunos de cursos de EJA.

***Balanço dos resultados e perspectivas***

A realização periódica de levantamentos sobre as condições de alfabetismo da população brasileira consolida Ação Educativa como pólo de pesquisa nesta temática, fundamental para orientar políticas de educação básica e promoção da leitura. A inserção de pesquisadores da Ação Educativa no grupo de pesquisa da UNICAMP também favorece esse processo, possibilitando que as análises produzidas na atividade de pesquisa orientem a elaboração e o desenvolvimento de projetos de intervenção com educadores populares e jovens.

## Juventude

*O programa tem como objetivos o fortalecimento de grupos e atores juvenis, a implementação de políticas públicas de juventude fundadas na participação dos seus mais diversos segmentos, além da ampliação da compreensão das questões da juventude no Brasil.*

*O programa desenvolveu as três linhas de ação previstas no Plano Trienal, mas uma delas desdobrou-se numa nova linha denominada Jovens e Escola.*

### Linhas de ação

#### **1. APOIO A GRUPOS E ATORES JUVENIS**

*Compreende atividades de capacitação de grupos juvenis, bem como a promoção da articulação entre eles e sua interlocução com outros atores empenhados na conquista de direitos sociais no Brasil.*

#### **Atividades e produtos**

Foi finalizado o processo de formação de 7 grupos, envolvendo 210 jovens, no âmbito do Programa Centro Nacional de Formação Comunitária - Cenafoco. Ao longo de 540 horas de trabalho, esses grupos finalizaram a elaboração e implementaram seus projetos. Em seguida, com o encerramento do projeto e seus respectivos recursos, a Ação Educativa passou a apoiar esses grupos em duas frentes. De um lado, apoiou-os na preparação de um documento e na organização e realização do Encontro Jovens e Poder Público, que reuniu vereadores e representantes de diversas secretarias municipais na Câmara Municipal de São Paulo, com o intuito de problematizar as políticas que incentivam a formação de grupos e elaboração de projetos, mas não prevêem recursos para sua continuidade. De outro, elaborou um projeto em parceria com eles, envolvendo seus projetos específicos e um apoio por parte da Ação Educativa. Apresentado a uma fundação norte-americana, *Seeds of Tolerance*, o projeto recebeu 25 % dos recursos solicitados e, na ausência de outro financiador, será com eles redimensionado.

Foi dada continuidade ao projeto Vídeo e Mobilização Comunitária, iniciado em 2002 em aliança com o Instituto Credicard. Em 2003 o projeto foi denominado Jovens e Ação Cultural Local e elaborado conjuntamente com o grupo Cultura de Periferia, formado em 2002, que também participou da seleção dos novos participantes. As atividades desenvolvidas ao longo de 700 horas com seus 22 integrantes foram de caráter formativo, de apoio e articulação. Foram desenvolvidas oficinas de formação com os temas: Cultura Brasileira, História da África, Produção de Eventos, Iluminação e Áudio, Noções Básicas de Informática, Relacionamento Grupal, Dança Afro, Teatro, Produção de Fanzine, Percussão e Confecção de Máscaras Africanas com Papel Artesanal. Foram desenvolvidas ainda, atividades denominadas "Encontros Gerais", que proporcionaram formação necessária ao desenvolvimento de grande parte das ações desenvolvidas pelo grupo, como Mapeamento de Espaços Públicos de Cultura e Lazer da Região do Ipiranga e Elaboração do Projeto Juventude Afro-Brasileira, entre outros. Além disso, a Ação Educativa apoiou o grupo na realização de atividades diversas tais como: visitas a exposições e espetáculos diversos, mapeamento dos equipamentos públicos de cultura e lazer da região em que moram, reuniões com entidades do bairro, participação no Pré-Fórum Jovem da região e I Fórum Jovem da Cidade de São Paulo, participação no I

Encontro Estadual de Políticas Públicas Juventude SP, encontros regionais e nacionais do Programa Jovens Escolhas, apresentações de dança e teatro dentro e fora de sua comunidade, elaboração, desenvolvimento e avaliação de seu projeto Juventude Afro-Brasileira, organização de Mostra Cultural em escola pública, produção do fanzine "O Mapa da Cultura".

Por demanda da Assessoria da Juventude do Embu, foi realizada uma oficina de elaboração de projetos, com duração de 4 horas, para 10 jovens daquela cidade.

Em parceria com grupos juvenis, com a Fundação Friedrich Ebert e com o Instituto Cidadania foi organizado o Seminário Juventudes, Mundo do Trabalho e o Programa Primeiro Emprego. A preparação do seminário envolveu aproximadamente 50 jovens, de 25 grupos, e exigiu 30 horas de trabalho. O Seminário reuniu 40 jovens que durante um dia e meio discutiram com especialistas e gestores suas questões relativas ao mundo do trabalho. Incentivados por essa discussão, esses jovens agora preparam a organização de um Fórum Juventude e Trabalho, com o objetivo de dar continuidade aos debates e construir propostas de intervenção.

A partir de uma indicação da Ação Educativa, um integrante de um dos grupos do Cenafoco foi escolhido para, junto a uma outra jovem, representar a cidade de São Paulo no *Global Youth Forum*, realizado em Roma.

Em parceria com o projeto Redes e Juventudes, do Nordeste, o Observatório de Juventude de Minas Gerais e a Rede Jovens em Movimento, do Rio de Janeiro, foi organizada a oficina Juventude e a Construção das Políticas Públicas de Juventude, realizada durante o III Fórum Social Mundial. Dessa articulação surge a proposta, em elaboração, de constituição de uma Rede Nacional de Jovens.

Em parceria com a Comissão de Juventude da Câmara Municipal de São Paulo, o gabinete do Vereador Nabil Bonduki e o Instituto Pólis, foi organizado o Seminário do Projeto VAI – Valorização das Iniciativas Culturais na Cidade de São Paulo, com o objetivo de orientar os grupos culturais e juvenis na apresentação de propostas ao Projeto.

A convite da Assessoria de Juventude da Prefeitura Municipal de Uberlândia - MG, foi realizada uma oficina de Elaboração Participativa de Projetos para 100 pessoas, entre gestores, jovens e educadores.

A Ação Educativa contribuiu na organização e realização do Seminário Metodologia de Elaboração de Projetos, promovido pelo Projeto Redes e Juventudes, que teve o objetivo de provocar uma reflexão mais aprofundada em torno das ações de formação de jovens a partir da elaboração de projetos.

### ***Balanco dos resultados e perspectivas***

Podemos destacar como resultado dos projetos que atuaram junto a jovens para a elaboração de projetos comunitários o fomento à criação de novos grupos juvenis com ações específicas na Região Metropolitana de São Paulo. Mesmo com o término do projeto boa parte dos grupos continua se encontrando e buscando apoio para o prosseguimento de suas ações. No caso específico do Projeto Cenafoco, alguns grupos juvenis atuantes há mais tempo, enfatizaram a importância da presença de novos grupos contribuindo para ampliar a participação na vida da cidade.

Outro aspecto importante foi a possibilidade de constituir espaços de diálogo de diferentes grupos juvenis entre si e com outros atores sociais, fundamentalmente com o poder público. Ao mesmo tempo, a experiência tornou evidente os limites para a continuidade desse diálogo com o término do projeto. Principalmente no caso do poder público, a abertura para o

diálogo com os jovens ainda é bastante restrita. Sendo assim, parece-nos fundamental prosseguir contribuindo para o fortalecimento das ações juvenis e ao mesmo tempo realizar ações direcionadas aos próprios gestores.

Como boa parte das intervenções realizadas aconteceu por meio da elaboração e implementação coletiva de projetos, fomos levados a refletir mais profundamente sobre essa estratégia. Evidentemente, a elaboração coletiva de um projeto pode contribuir na construção das identidades, no reconhecimento dos e das jovens enquanto sujeitos capazes de formular demandas, construir e concretizar ações para suas vidas individuais e coletivas. No entanto, também podemos apontar alguns limites a partir de nossa própria experiência. A sustentabilidade das ações propostas pelos jovens, por exemplo. Muitas vezes, o apoio termina quando as idéias são colocadas no papel. Os recursos que podem ser acessados diretamente por jovens são bastante limitados, o que acaba por torná-los dependentes dos projetos implementados por associações, ONGs e outras instituições. Assim, um dos desafios é tornar possível, aos jovens, o acesso aos diferentes tipos de recursos, sem comprometer sua autonomia e ao mesmo tempo refletir sobre sua responsabilidade no uso desses.

Além dessas questões, nossa experiência também tornou evidente que o projeto, ainda que seja uma forma importante dos jovens expressarem suas demandas e propostas, ela não pode ser a única, sendo importante potencializar e abrir espaços aos jovens também por outros meios, respeitando suas múltiplas formas de expressão e organização. De certo modo, também procuramos fomentar essas outras formas por meio da realização de oficinas tais como Juventude e Trabalho.

Em relação ao trabalho com projetos de jovens ainda cabe uma última questão: a importância em envolver os jovens desde sua formulação, experiência que também realizamos com a elaboração do projeto apresentado à Fundação *Seeds of Tolerance*.

## **2. APOIO A POLÍTICAS PÚBLICAS DE JUVENTUDE**

*A linha visa desenvolver e experimentar modelos de políticas públicas de juventude, assim como avaliar e disseminar experiências*

### **Atividades e produtos**

Ação Educativa coordenou o Grupo Técnico Cidadania dos adolescentes, continuidade do grupo de instituições que, sob a liderança do UNICEF, articulou-se como o objetivos de elaborar propostas de políticas para adolescentes de baixa escolaridade e baixa renda. O grupo é formado por órgãos governamentais e não governamentais de grande expressão nacional e responsabilidade na promoção de políticas para jovens: Ação Educativa, Contag, Fundação Abrinq, Unicef, INEP/MEC, Procuradoria Geral do Trabalho, Secretaria do Emprego e Relações de Trabalho - Estado de SP, Secretaria do Desenvolvimento Trabalho e Solidariedade - Município de SP, Senai, Senac, Sesc, Sesi, Superintendência de Educação Profissional - Estado do RS, Ministério da Educação (SEF e SEMTEC), Ministério do Trabalho, Ministério da Assistência e Promoção Social, Ministério da Cultura, Ministério do Esporte, Ministério da Saúde (Secretaria de Políticas para o Adolescente), Ministério do Desenvolvimento Agrário, Comissão de Juventude da Câmara Federal, CNTE, MST, CENPEC.

Em 2003, a Ação Educativa continuou na coordenação do grupo, articulando a elaboração de uma proposta de cooperação entre o GT e o Ministério da Educação (MEC). Tratava-se de um

programa nacional que punha em prática os princípios defendidos pelo grupo: a integração de políticas sociais para os adolescentes, privilegiando a elevação da escolaridade, a profissionalização, renda, acesso ao lazer, esporte e cultura. Foram feitas diversas reuniões com o MEC para apresentação e discussão da proposta, mas não foi possível concretizar sua articulação com as propostas do Ministério, que não deixou de lado, entretanto, a perspectiva de atuar junto a esse grupo.

O grupo também redefiniu sua missão: produzir dados e análises; mobilizar parcerias para o desenvolvimento de projetos; contribuir com a integração de políticas sociais; pautar o tema dos adolescentes de baixa renda na sociedade brasileira; acompanhar, monitorar e avaliar políticas públicas; produzir propostas, mobilizar e assegurar a inclusão do tema no PPA.

Por solicitação de diversos integrantes do GT, foi feita uma reimpressão da publicação “Adolescência: Escolaridade, Profissionalização e Renda – Propostas de Políticas Públicas para Adolescentes de Baixa Escolaridade e Baixa Renda”, evidenciando que tal material se tornou uma referência importante em termos de informação e propostas para agentes que atuam com o segmento adolescente.

Além disso, a Ação Educativa participou ativamente da organização e realização do I Fórum Jovem de São Paulo e da Conferência Municipal das Juventudes de Santo André. Em Santo André, por demanda de sua Assessoria de Juventude e como parte da preparação dessa Conferência, realizou duas oficinas sobre Juventude e Políticas Públicas – a primeira envolvendo 30 gestores e técnicos da administração municipal, e a segunda, 30 outras pessoas (entre gestores, grupos juvenis e ONGs).

Em parceria com a Fundação Friedrich Ebert e o Instituto Cidadania, foi organizado o Seminário Juventudes, Mundo do Trabalho e o Programa Primeiro Emprego, primeiro de uma série que tem o objetivo de produzir indicações para políticas de trabalho para jovens, e que reuniu 40 jovens e alguns gestores e especialistas.

A Ação Educativa continuou buscando viabilizar um projeto experimental de formação, orientação e inserção profissional de jovens na área de cultura, que deverá produzir subsídios para a formulação de políticas. Foram aprovados, junto à Fundação Vitae, 50% dos recursos necessários à sua implementação e os outros 50% estão sendo propostos ao Instituto Credicard.

Foi produzida uma sistematização acerca da experiência do Centro de Referência da Juventude de Santo André e agora se buscará viabilizar sua divulgação.

A Ação Educativa participou ativamente do processo de construção do Projeto Juventude, de iniciativa do Instituto Cidadania, que deverá ser concluído e apresentado ao Governo Federal em junho de 2004. Além disso, acompanhou e participou das discussões do I Seminário Nacional de Políticas de Juventude, bem como da reunião organizada na Assembléia Legislativa de São Paulo com o intuito de contribuir para a construção do Plano Nacional de Políticas Públicas de Juventude

O consórcio formado pela Ação Educativa e pelo Centro de Investigación Y Difusión Poblacional de Achupallas (CIDPA - ONG chilena) foi o vencedor do concurso, promovido pela Red Mercociudades em parceria com a Cooperação Técnica Alemã – GTZ, para realizar a pesquisa “Experiencias de inclusión social con jóvenes de sectores carenciados en las Mercociudades”. Nesse processo, foram levantadas e analisadas 186 experiências de inclusão de jovens, em 51 cidades de 6 países latinoamericanos (Brasil, Chile, Argentina, Uruguai, Paraguai e Bolívia).

A Secretaria do Desenvolvimento, Trabalho e Solidariedade da Prefeitura Municipal de São Paulo propôs à Ação Educativa a realização de um processo de avaliação/sistematização do Programa Bolsa Trabalho, que atende jovens de 16 a 20 anos, que estejam estudando ou que tenham concluído o Ensino Médio e vivam em famílias com renda familiar per capita igual ou inferior a ½ salário mínimo. Ao longo do ano, foram realizadas uma série de reuniões junto à equipe da Secretaria e desenhado o projeto que deverá ser implementado em 2004.

Por fim, a Ação Educativa foi convidada a integrar o grupo responsável pela estruturação do Consórcio Social da Juventude na cidade de São Paulo, iniciativa proposta pelo Ministério do Trabalho como parte do Programa Primeiro Emprego. Tendo começado a se reunir já no final do ano, o grupo apenas deu início à discussão, que deverá continuar em 2004.

### ***Balanco dos resultados e perspectivas***

Em 2003, o tema das políticas públicas de juventude explodiu na agenda pública, dando origem a novas iniciativas e atraindo novos atores, o que fica evidenciado na constituição da Comissão Parlamentar de Políticas Públicas de Juventude e da Frente Parlamentar em Defesa das Políticas Públicas de Juventude, bem como na iniciativa do Instituto Cidadania de construir o Projeto Juventude a ser apresentado ao Governo Federal. Acompanhando essas mudanças, a Ação Educativa reafirmou sua presença e diversificou suas atividades no tema, ora atendendo a demandas, ora buscando implementar propostas próprias.

A participação na organização e realização de processos e eventos de promoção da participação da juventude na esfera das políticas (Fórum e Conferência de Juventude) permitiu contribuir para o fortalecimento dessa participação e ampliou a rede de contatos.

A organização e realização de oficinas sobre Jovens e Políticas Públicas dirigidas a gestores públicos e de organizações não governamentais mostrou-se um importante instrumento para chamar a atenção da administração pública para a importância do tema e ressaltar a necessidade de ação coordenada por parte das diversas secretarias e em diálogo com a sociedade civil, particularmente as organizações juvenis.

Com o Seminário Juventudes, Mundo do Trabalho e o Programa Primeiro Emprego, deu-se início a um processo de elaboração de subsídios no tema das políticas de trabalho para jovens, utilizando-se de uma metodologia que propõe intensa participação de jovens nessa elaboração. Em 2004, prevê-se avançar nessa direção, tanto com a multiplicação do Seminário em outras partes do País, como com a implementação do projeto experimental de formação profissional de jovens, que aguarda a aprovação de financiadores. Assim, a Ação Educativa poderá vir a contribuir nesse tema, da mesma forma que contribui no tema da relação entre escola e jovens.

A realização da pesquisa de avaliação de experiências na Red Mercociudades trouxe importantes contribuições. De um lado, trouxe um maior conhecimento acerca da diversidade de experiências latinoamericanas. De outro, fortaleceu as relações com o CIDPA, iniciadas em 2002 por ocasião do Seminário Políticas Públicas: Juventude em Pauta, o que permitiu à Ação Educativa aproximar-se de importantes atores dessa área na América Latina e aprofundar a reflexão em torno da metodologia de avaliação de projetos. A sistematização do Programa Bolsa Trabalho a ser realizada em 2004, além de contribuir na mesma direção, permitirá à Ação Educativa qualificar-se para novas avaliações de programas dirigidos à juventude.

Finalmente, a participação no Grupo Técnico Cidadania dos Adolescentes vem provocando a instituição a aprofundar conceitualmente as interseções e distinções entre esses dois segmentos – adolescentes e jovens. Esse aprofundamento é essencial para uma melhor definição das políticas públicas que atendem a esses segmentos, cujas características e demandas são distintas, mas que muitas vezes são confundidos na definição dos objetivos e públicos-alvo dos programas.

### **3. JOVENS E ESCOLA**

*Desdobramento da linha Apoio a Políticas Públicas de Juventude, a linha Jovens e Escola reúne as atividades desenvolvidas como parte do projeto Culturas Juvenis, Educadores e Escola, apoiado pela Fundação Ford. Consiste na experimentação e divulgação de um conjunto de propostas articuladas para aproximação entre escola e jovens.*

#### **Atividades e produtos**

Deu-se continuidade ao apoio às duas escolas públicas parceiras, bem como foram realizadas atividades de formação de 60 outros educadores.

Nas duas escolas parceiras, o trabalho se desenvolveu, de um lado, através do apoio à organização de um concurso de propostas elaboradas por estudantes e, de outro, por meio da organização de uma oficina para os representantes discentes. O concurso de propostas elaboradas pelos estudantes consistiu numa estratégia para incentivar e ampliar a participação dos jovens dentro da escola. Ele envolveu a participação dos diversos segmentos da escola em todas as suas fases e também dos pais na seleção dos projetos. Na E.E. Virgília R. A de C. Pinto foram elaboradas 105 propostas, das quais foram selecionadas 4 para receberem os recursos necessários para sua implementação. Na E.E. Eulália Malta foram elaboradas cerca de 35 propostas e também selecionadas 4. A outra atividade desenvolvida nas duas escolas – oficina para representantes de sala do ensino médio – teve como objetivos propiciar um espaço coletivo de reflexão sobre a representação discente, ampliar a compreensão sobre a participação dentro da escola e subsidiar a elaboração de propostas para o exercício da representação democrática. Nessa atividade, com 12 horas de duração, foram envolvidos 23 estudantes da E. E. Eulália Malta e 19 estudantes da E.E. Virgília R. A. de C. Pinto que, no bojo da oficina elaboraram um conjunto de propostas para que a representação discente se tornasse mais ativa e fortalecida dentro da escola. Ao final das 12 horas de trabalho planejadas, os representantes discentes solicitaram uma continuidade do apoio por parte da Ação Educativa, que ofereceu-lhes, então, uma assessoria num processo de aproximação, diálogo e negociação com a direção, coordenação e professores.

Além do apoio a essas duas escolas, e em parceria com as Diretorias de Ensino Leste 1 e Leste 2, órgãos da Secretaria Estadual de Educação, foram realizadas duas edições da oficina Culturas Juvenis e Escola, com 16 horas de duração cada. Nelas, foram envolvidos, ao todo, 60 professores do ensino médio, de todas as áreas do conhecimento. Seus objetivos foram sensibilizar educadores para a temática da juventude e para a necessidade do diálogo entre o mundo escolar e o mundo juvenil, oferecer subsídios para que os educadores desenvolvam atividades de diálogo com as culturas juvenis e compartilhar experiências realizadas pelos educadores nas escolas. Ao final dessas oficinas, os professores propuseram que se organizasse alguma forma de continuidade. Na DE Leste 1, cuja oficina foi realizada mais cedo, os professores obtiveram o apoio por parte dos dirigentes de ensino e a Ação Educativa prestou 36 horas de assessoria ao grupo, ao longo das quais se desenvolveram atividades

de estudo, de troca de experiências, de pesquisa e de elaboração de propostas. No caso da DE Leste 2, embora os professores também tenham manifestado desejo e interesse pela continuidade do trabalho, a proximidade do final do ano letivo ao lado da proximidade do término do projeto Culturas Juvenis, Educadores e Escola, impediram sua realização. A Diretoria de Ensino assumiu o compromisso, então, de em 2004 verificar a possibilidade de apoiar os professores para que possam se reunir periodicamente e dar seqüência às reflexões e ações iniciadas na oficina e buscar viabilizar a assessoria da Ação Educativa.

### ***Balanco dos resultados e perspectivas***

As atividades realizadas permitiram ampliar e aprofundar a experimentação de propostas para aproximação entre escola e jovens. O concurso de projetos elaborados por estudantes ressaltou a importância dos jovens terem um espaço para expressar suas idéias e propostas, pois os professores se surpreenderam com a capacidade e iniciativa dos alunos. A participação em todas as etapas do processo criou oportunidades de exercício democrático dentro da escola e evidenciou alguns nós para sua efetivação: as dificuldades da escola em comunicar amplamente e de forma transparente suas iniciativas, bem como a de envolver professores em atividades fora da sala de aula, que exigem um tempo que não está previsto em sua carga horária; a desconfiança quanto à capacidade dos estudantes desenvolverem atividades com autonomia, o que “burocratiza” excessivamente as iniciativas, pois ficam dependentes de autorizações da direção da escola; as dificuldades de financiamento, uma vez que estas atividades em geral precisam de recursos materiais para serem implementadas, embora sejam mínimos, mas não existem políticas educacionais que destinem orçamento específico a iniciativas desta natureza, o que dificulta sensivelmente sua realização pelas escolas públicas.

A oficina de representantes, ainda que insuficiente para garantir o fortalecimento da participação discente na escola, trouxe visibilidade a essa questão e ampliou a reflexão dos estudantes, que declararam-se mais motivados para essa participação e identificaram alguns dos empecilhos a serem enfrentados: a falta de atenção de alguns alunos, a comunicação interna frágil e a falta de diálogo por parte da direção. O trabalho evidenciou, também, uma incompreensão acerca da atuação do representante discente por parte dos profissionais das escolas, que se viram provocados a enfrentar a questão e terminaram por se comprometer com algumas das propostas apresentadas, tais como realização de reuniões periódicas entre representantes e direção, abertura de espaço para representantes discutirem com as salas de aula e organização de ações como campeonatos.

O trabalho realizado junto às Diretorias de Ensino Leste 1 e 2 permitiu levar as discussões, até então restritas às duas escolas parceiras, para professores de outras escolas e regiões, que se mobilizaram na elaboração de propostas a serem apresentadas às suas escolas. A disponibilidade e o envolvimento desses professores mostraram que ao menos parte dessa categoria profissional está sedenta por oportunidades de refletir sobre sua relação com os alunos jovens. Esses professores ressaltaram a importância de se dar espaço para a troca de experiências entre os professores, à experimentação de novas metodologias de trabalho e à descoberta de um mundo juvenil que precisa ser mais bem conhecido e respeitado.

A parceria verticalizada com duas escolas foi importante para a produção de propostas e identificação de limites e carências. Com o encerramento desse projeto no final de 2003, a Ação Educativa deverá concentrar-se em problematizar a questão e oferecer subsídios para seu enfrentamento junto a um número maior de educadores e de escolas. Para isso, está



sendo discutida uma proposta de atuação mais ampla junto aos educadores da Diretoria de Ensino Leste 1.

A publicação, em 2004, de um livro dirigido a educadores da rede pública de ensino, discutindo a questão da juventude atual na sua relação com a escola e, ao mesmo tempo, oferecendo caminhos concretos que possam aproximar os jovens da escola e torná-la mais significativa, será um passo fundamental nesse sentido e certamente abrirá novas perspectivas de trabalho.

#### **4. REUNIÃO, PRODUÇÃO E DISSEMINAÇÃO DE CONHECIMENTOS**

*Consiste na realização de estudos, organização de publicações, organização e participação em eventos, visando produzir e disseminar conhecimentos qualificados sobre a temática juvenil.*

##### ***Atividades e produtos***

Em co-edição com a Fundação Friedrich Ebert e a Cortez Editora, foi publicado o livro Políticas Públicas: Juventude em Pauta, reunindo as reflexões de diversos especialistas, nacionais e latino-americanos, que participaram do Seminário de mesmo nome, realizado em 2002. Teve seu lançamento incluído na programação do I Seminário Nacional de Políticas Públicas de Juventude, realizado na Câmara Federal, em Brasília, e organizado pela Comissão Especial de Políticas Públicas de Juventude e pela Frente Parlamentar em Defesa das Políticas Públicas de Juventude.

Foram proferidas 10 palestras em diferentes tipos de eventos. Em três deles, a Ação Educativa foi convidada por fundações e organizações não governamentais para partilhar sua experiência de formação de jovens junto aos técnicos e educadores dessas instituições. Três outros eventos reuniam educadores – da rede estadual de ensino e da Educação de Jovens e Adultos no estado de São Paulo. Um outro era dirigido especificamente a profissionais da saúde do adolescente e do jovem. Apenas um foi dirigido exclusivamente a jovens – no caso, alunos de um cursinho pré-vestibular popular. Os dois outros, organizados pela Universidade Federal e pela Câmara Municipal de São Paulo, reuniam jovens, educadores e gestores numa mesma discussão.

Foi concedida uma entrevista de 5 minutos à edição local de um telejornal veiculado na maior emissora brasileira, abordando a participação juvenil. Foi concedida uma entrevista a uma importante coluna publicada em um site (folha/uol), comentando a aprovação, pela Câmara Municipal de São Paulo, do primeiro Estatuto da Juventude do Brasil.

O vídeo Atitude na Cena produzido pelo grupo Joinha Filmes, no âmbito do Projeto do Cenafoco, traçando um painel das ações de diferentes grupos juvenis e as dificuldades por eles enfrentadas, foi exibido em 7 diferentes eventos, incluindo o Seminário Nacional de Políticas Públicas de Juventude e a 16<sup>a</sup> Mostra do Audiovisual Paulista.

##### ***Balanco dos resultados e perspectivas***

Com o crescimento da importância do tema das políticas públicas de juventude na agenda pública, diversos outros atores entraram em cena, mas a Ação Educativa manteve-se como uma referência e continuou a divulgar conhecimentos que contribuem para uma compreensão mais ampla em torno das questões da juventude no Brasil, bem como para sua inclusão de forma qualificada nas pautas de negociação de direitos. Além de problematizar o conceito de juventude, a Ação Educativa tem contribuído nos debates em torno de 3 questões: da

participação juvenil, da relação entre os jovens e a escola e da metodologia de formação de jovens tendo em vista a elaboração de projetos.

O lançamento do livro Políticas Públicas: Juventude em Pauta, publicação pioneira no Brasil no que diz respeito a uma abordagem ampla do tema, não poderia ter se dado em momento mais oportuno – o I Seminário Nacional da Políticas Públicas de Juventude, quando o tema foi pela primeira vez abordado de forma ampla na Câmara Federal. Assim, já no seu lançamento, o livro chegou às mãos dos mais diferentes atores (parlamentares, gestores de políticas, organizações juvenis, ONGs, educadores, pesquisadores) e de todas as regiões do País. Sua publicação traz contribuições tanto para aqueles atores já comprometidos com o tema, como para aqueles que acabam de tomar contato com a questão.

## Novos Sentidos da Educação Escolar

*Articula um conjunto de projetos que têm como objetivos desencadear, apoiar e sistematizar experimentos de inovação pedagógica no âmbito escolar. Tais experimentos educacionais privilegiam a articulação de agentes escolares e não escolares, de modo a superar a tradicional fragmentação das políticas sociais. Pretendem estabelecer novas formas de relacionamento da escola com a comunidade e uma nova dinâmica entre a cultura e a educação e contam com a ampla participação de todos os envolvidos na concepção, implementação, gestão e avaliação desses projetos.*

### Projetos

#### 1. CINEMA E VÍDEO BRASILEIRO NAS ESCOLAS

*A partir da produção audiovisual brasileira, pretende ampliar o repertório cultural de educadores, alunos e comunidade, promover a articulação intra-escolar, das escolas entre si e com as comunidades de seu entorno, além de influenciar a formulação e implementação de políticas públicas.*

##### *Atividades e produtos*

O projeto implementa diversas atividades, entre cursos, oficinas, vivências, mostras de cinema e criação de acervos de filmes nacionais, todas elas articuladas de modo a promover uma nova relação dos educadores e alunos com a produção audiovisual e da escola com seu entorno.

O curso de leitura da linguagem audiovisual está concebido de modo a propiciar aprendizagens em três campos: sobre a filmografia (cinema brasileiro); procedimentos de ensino com o audiovisual; análise de aspectos da linguagem audiovisual (decupagem, edição de imagem, de som, etc.). Foram realizados 4 cursos em escolas e órgãos públicos participantes, resultando na formação de 80 educadores.

O curso de produção de vídeo digital dá continuidade à formação iniciada no curso de leitura da linguagem audiovisual. Tem como objetivo mobilizar saberes técnicos – pesquisa e elaboração de roteiro, captação de imagem e som, edição e finalização – para a criação e expressão de idéias. Com carga horária de 72 horas, destinado a educadores, foi realizado na EE Condessa Filomena Matarazzo, atendendo a 17 professores; cinco alunos e um jovem da comunidade. Como resultado, foram produzidos três vídeos pelos participantes, com previsão de finalização para maio de 2004. Nessa escola foi disponibilizado um equipamento básico de captação (câmera Mini DV, equipamento de luz e som) e uma ilha de edição digital foi implantada na Ação Educativa para o desenvolvimento do curso.

As oficinas pedagógicas são destinadas aos coordenadores pedagógicos das escolas e integrantes da equipe técnica dos órgãos administrativos de educação. Tem como objetivo iniciar uma reflexão sobre a utilização do vídeo e dos recursos audiovisuais na sala de aula, abordando os seguintes temas: história das linguagens audiovisuais; infra-estrutura e cultura de acervo; o uso da linguagem audiovisual na educação; cinema brasileiro e educação. Em 2003 foram realizadas 4 oficinas (com carga horária de 16 horas), totalizando 64 horas de atividades e atendendo a 80 educadores.

As mostras temáticas de vídeo têm como objetivo promover o encontro da comunidade escolar com cineastas, pesquisadores e outros profissionais e propiciar aprendizagens sobre o percurso e estratégias para criação de filmes, além de incentivar a interpretação e debates de posições sobre a leituras dos filmes. Em 2003, três grandes mostras aconteceram. A Mostra de Cinema Brasileiro, que aconteceu de forma itinerante em cinco escolas estaduais, contou com a participação de 1.200 pessoas. A Semana do Cinema Brasileiro incluiu cinco dias de exibição de filmes nacionais, seguidas de palestras com pesquisadores e cineastas. As sessões foram organizadas a partir de temas escolhidos com educadores das escolas e contaram com a presença de 2.000 professores. Em novembro, foi realizada uma mostra com os professores e funcionários da EE Madre Paulina, o tema trabalhado foi "Violência, drogas e indisciplina na escola" e escolhido a partir de uma pesquisa realizada na escola.

As vivências têm como objetivo a visita de educadores que participam do projeto às instituições públicas de difusão do audiovisual brasileiro, propiciando o contato com circuitos alternativos e agendas de festivais de cinema na cidade. Destacam-se no período: a visita monitorada à Cinemateca Brasileira de 30 educadores; a sessão especial da Mostra do Audiovisual Paulista para 80 educadores; a visita de cineastas nas escolas; a exibição do documentário Aqui favela, na quadra da escola Madre Paulina, as sessões de exibição de curtas e médias da Mostra do Audiovisual Paulista, envolvendo a organização do Cinéfilo da EE Condessa Filomena Matarazzo.

Além dos acervos já constituídos em três escolas, durante o ano de 2003, iniciou-se a constituição do acervo da Diretoria de Ensino Leste 1. Esses acervos contêm 500 títulos de filmes telecinados e vídeos produzidos no Brasil, de diferentes gêneros (ficção, documentário, animação e experimental) e durações (curta, média e longa-metragens). Estão organizados em 8 Coleções Temáticas – Povos Indígenas, Negros, Culturas Regionais, Migrações, Meio Ambiente, Literatura Brasileira, Educação Sexual, Movimentos Sociais – que dialogam com os temas transversais dos PCNs.

### ***Balanco dos resultados e perspectivas.***

O projeto tem uma gestão colegiada, envolvendo a fundação que o financia, representantes de escolas e órgãos administrativos onde foi implementado. A dinâmica dessa gestão ainda precisa ser aperfeiçoada no que se refere à atribuição de funções do membros do comitê gestor. A captação de recursos para a implementação de todas as atividades previstas no projeto, a organização de um plano de comunicação e o delineamento de um processo de avaliação do impacto do projeto no processo de aprendizagem de alunos são temas ainda não suficientemente debatidos.

Foi realizado contato e apresentação do projeto para as Coordenadorias de Educação de Ermelino Matarazzo e Itaim Paulista (SME-SP), o que deverá resultar na ampliação da sua área de atuação.

Em 2004, será encaminhado ao Programa Petrobrás Cultural o Projeto Banco Digital de Matrizes, que tem como objetivo a disponibilização de parcela representativa da produção audiovisual brasileira a escolas municipais e estaduais de ensino fundamental e médio, universidades, bibliotecas públicas e centros culturais. Pretende assim contribuir para a democratização do acesso à esses bens culturais assim como para a formação de novos públicos para o cinema brasileiro.

Ainda em 2004, está prevista assessoria do Cinema e Vídeo Brasileiro nas Escolas junto a Secretaria Municipal de Cultura e de Educação do Município Guarulhos.

## **2. CIRCUITO CULTURAL ESCOLAR**

*Por meio de atividades artísticas, o projeto procura fomentar a articulação de uma rede de escolas e grupos comunitários, na qual alunos e professores ensinam e aprendem conjuntamente.*

### ***Atividades e produtos***

Em 2003, foram envolvidas 22 escolas públicas, sendo uma da rede estadual de educação e 21 da rede municipal de educação. Além das escolas participaram 3 grupos comunitários da Zona Leste, 3 Coordenadorias de Educação da SME-SP (São Miguel, Itaim Paulista e Ermelino Matarazzo), o SESC Itaquera e a Ação Educativa. Ao todo, foram cerca de 800 alunos apresentando variadas atividades artísticas: dança (afro, flamenca, stret dance etc.), coral, teatro, ginástica olímpica, hip hop etc. O público mensal para as atividades girou em torno de 3.500 pessoas, entre alunos e professores das escolas públicas envolvidas.

Além das apresentações, professores e alunos puderam refletir sobre sua prática, a partir de encontros de formação ocorridos no SESC Itaquera. Nesses encontros discutiram-se temas como: arte educação, o folclore, a comunicação e a produção de projetos e a cultura de massas. Além disso, os participantes tiveram a oportunidade de assistir shows musicais com cantores e grupos importantes da nossa cultura.

Ação Educativa promoveu um intercâmbio entre o Circuito Cultural Escolar (Zona Leste de São Paulo) e o Circuito Cultural Vila Buarque (Zona Central da cidade); 40 pessoas (professores e alunos) da Zona Leste visitaram a biblioteca Monteiro Lobato, o SESC, o Centro Universitário Maria Antonia e a sede da Ação Educativa.

No final do ano, ocorreu uma mostra de todas atividades do ano: ao longo de cinco dias, foram feitas apresentações em três unidades CEU (Centro de Educação Unificado) e mais uma escola, com público de aproximadamente 1.400 pessoas.

A parceira com as Coordenadorias de Educação e com o SESC Itaquera garantiu recursos para o transporte das escolas (para realização de suas apresentações e ida aos shows), formação mensal com coordenadores e outras atividades do projeto. No período foi finalizado uma dissertação de mestrado que analisa esse experimento e um artigo que narra o processo de implementação e seus resultados<sup>10</sup>.

### ***Balanco dos resultados e perspectivas.***

O ano de 2003 foi atípico para o projeto, visto que neste período ocorreu a reorganização de órgãos administrativos da prefeitura municipal de São Paulo. Assim, se nos anos anteriores o projeto envolveu apenas uma coordenadoria de educação (antigo Núcleo de Ação Educativa 10), em 2003 foi necessário envolver, dialogar e negociar com 3 Coordenadorias de Educação, dificultando bastante o desenvolvimento do projeto.

Essa reorganização acarretou vários problemas, dentre eles destacam-se a captação de recursos e a contratação de formadores (arte-educadores). Em 2003, as Coordenadorias não conseguiram contratar esses profissionais e coube ao SESC assumir isoladamente esta tarefa.

---

<sup>10</sup> BRUNSTEIN, Janete. Ongs e Educação: novas possibilidades educativas. São Paulo, Faculdade de Educação da USP, 2003 (dissertação de mestrado).

NASCIMENTO, Renato. Refazendo relações pessoais e interpessoais através da arte. (mimeo)

A captação de recursos e a divisão de responsabilidades entre parceiros do projetos são desafios a serem enfrentados no próximo ano. Em especial, porque o alcance do objetivo delineado para este projeto depende em grande medida do desenvolvimento do processo de formação em linguagens artísticas dos participantes, do planejamento e acompanhamento das apresentações artísticas e do intercâmbio de apresentações entre escolas e grupos, o que resulta em maior qualidade no resultado das atividades e maior envolvimento das escolas e coordenadorias participantes do projeto.

Resta mencionar que um grande esforço tem sido feito no sentido de registrar e sistematizar as experiências desenvolvidas no projeto.

### **3. NOSSA ESCOLA PESQUISA SUA OPINIÃO**

*Tem como objetivo disseminar o uso da pesquisa de opinião como estratégia pedagógica em escolas da rede pública. A pesquisa é um motor que dinamiza o trabalho educativo, promove uma nova relação entre os saberes de educadores e dos alunos, articula aprendizagens de diversas áreas do conhecimento e desenvolve a consciência cidadã da comunidade.*

#### **Atividades e produtos**

O projeto, de iniciativa do Instituto Paulo Montenegro, que conta com o apoio da Ação Educativa na coordenação nacional e implementação do projeto no estado de São Paulo ganhou novas dimensões em 2003.

Em nível nacional destacam-se a implementação de dois novos pólos do projeto: em Mauá (SP), com a Secretaria Municipal de Educação e em Minas Gerais, com o Núcleo de Educação de Jovens e Adultos da UFMG. O II Congresso Nacional NEPSO foi realizado e contou com a apresentação de projetos desenvolvidos em cada um dos pólos. Formadores, professores e estudantes reunidos discutiram sobre as perspectivas do projeto e participaram de mesas redondas e oficinas.

No pólo São Paulo, destaca-se a atuação junto a Diretoria de Ensino Leste 1 que possibilitou a disseminação do projeto em 19 escolas públicas da região. Em outubro, foi realizado o I Seminário Paulista do NEPSO, no qual foram apresentados 33 projetos de pesquisa desenvolvidos pelas escolas parceiras. Neste evento, formadores, professores e estudantes foram entrevistados e captaram-se imagens para o vídeo de apresentação do projeto (lançado no II Congresso Nacional NEPSO).

No pólo Rio Grande do Sul, o projeto foi assumido pelos municípios de Santo Antonio da Patrulha, Caraá e Caxias do Sul e contou com o apoio da Universidade de Caxias do Sul. Nesse pólo foram desenvolvidos 15 projetos, envolvendo 8 escolas públicas. No pólo Pernambuco, destaca-se a implementação do projeto na Escola de Aplicação da UFPE. Nesse pólo foram desenvolvidos 9 projetos e 130 estudantes tomaram parte deles.

O projeto também avançou no sentido de registrar e sistematizar as experiências desenvolvidas. Além de contar com o Boletim Sua opinião, com periodicidade bimestral, o site foi ao ar e tem sido um pólo de referência para criação de novos projetos por escolas e educadores interessados. No período, deu-se início a elaboração de um manual de implementação do projeto para estudantes, que deverá ser lançado em 2004.

***Balanço dos resultados e perspectivas.***

A rápida ampliação do projeto em cada pólo trouxe novos desafios para a coordenação, no sentido de organizar meios para apoiar e acompanhar sua implementação e consolidação. As pesquisas surgidas com o projeto Nossa Escola Pesquisa sua Opinião dependem exclusivamente do compromisso de cada grupo que as idealizou e permanece o desafio da constituição do projeto como atividade escolar regular, com tempos e espaços próprios a ela destinados. Em Mauá, a Secretaria Municipal de Educação atribuiu carga horária específica para que professores coordenassem o projeto nas duas escolas parceiras, o que se constitui num exemplo para os outros pólos. Para essa consolidação, é imprescindível o fortalecimento das equipes escolares que se tornaram parceiras, de forma que atuem como multiplicadoras do projeto ampliando a adesão nas escolas.

**4. INDICADORES DA QUALIDADE NA EDUCAÇÃO**

*Tendo como público alvo as comunidades escolares, o projeto visou a construção de um sistema de indicadores para a avaliação da qualidade da educação escolar.*

***Atividades e produtos***

A iniciativa foi inspirada pela constatação de que as informações educacionais não são suficientemente utilizadas pelos diferentes atores do campo educacional com vistas à mobilização pela melhoria da qualidade da escola. Deu-se início então a uma pesquisa de experiências relativas ao uso de indicadores visando sua popularização e utilização como referência para ações de mobilização popular.

Em julho, convocou-se um grupo de trabalho para discutir a propostas e contribuir na definição do público fim e metodologia de um instrumento que visasse a construção de indicadores de fácil compreensão para a população. O grupo contou com a participação das seguintes instituições: Undime, Fundação Abrinq, Consed, Campanha Nacional pelo Direito à Educação, CNTE, Ipea, Instituto Pólis, IBGE, Pnud, Cenpec, MEC, Unicef e Ação Educativa.

A partir das indicações do Grupo de Trabalho, foi elaborada uma versão preliminar do instrumento. Passou-se então à articulação de escolas para utilizar experimentalmente o instrumento. O teste ocorreu entre os meses de setembro e outubro, em 14 escolas de diferentes regiões do país, e contou com a participação ativa de instituições membros do Grupo de Trabalho. Cada escola gerou um relatório descrevendo a experiência e apontando sugestões para a melhoria do instrumento.

Em 31 de outubro e 1 de novembro ocorreu mais uma reunião do Grupo de Trabalho, contando com a participação de representantes das escolas que testaram o instrumento. De forma geral, o instrumento foi avaliado muito positivamente, mas a aplicação experimental permitiu que fossem detectados diversos aspectos que mereceram aperfeiçoamento. Nessa ocasião foram também sugeridas estratégias para a disseminação do material e diversos participantes comprometeram-se a apoiar o processo.

Em novembro e dezembro foi elaborada a versão final do instrumento, realizada sua programação editorial e publicação.

***Balanço dos resultados e perspectivas.***

O projeto conseguiu sistematizar, num material de fácil compreensão, dimensões que são essenciais para a qualidade na escola, afirmando uma visão integral da prática educativa. Conseguiu ainda articular uma perspectiva mais qualitativa, focalizando comunidades escolares, com a publicização de macro-indicadores relativos ao desempenho dos sistemas de ensino. Para o próximo período, o desafio será divulgar amplamente esse material e reunir informações baseadas na experimentação que apoiem gestores e comunidades escolares na utilização do material e na definição e implementação de planos para resolver os problemas detectados como prioritários.



## Observatório

*Em 2003, levou-se a cabo a implantação do Observatório da Educação e da Juventude e desenvolveram-se outras linhas de ação relacionadas a políticas e direitos educativos. Três delas são continuidade de projetos em andamento no período anterior: Políticas Públicas de Educação de Jovens e Adultos, Concurso Negro e Educação e Campanha Nacional pelo Direito à Educação. Em 2003, continuou-se mais uma linha de ação nesse programa – a Relatoria Nacional para o Direito à Educação.*

### Linhas de Ação

#### 1. OBSERVATÓRIO DA EDUCAÇÃO E DA JUVENTUDE

*O objetivo do Observatório da Educação e da Juventude é ampliar e qualificar o controle social das políticas públicas de educação e de juventude, promovendo o pensamento crítico e a pluralidade de pontos de vista no debate público sobre essas temáticas. Sua metodologia consiste na articulação de uma rede de produtores de informações e análises críticas e na disseminação dessas informações e análises para a mídia e atores dos campos da educação e juventude.*

*Em 2003, além do apoio do UNICEF, essa linha de ação contou com apoio do Fundo Petrobrás Social, que aprovou projeto prevendo a confecção de vários produtos relacionados aos seus objetivos.*

#### *Atividades e produtos*

O Observatório constituiu um Conselho Consultivo composto por 13 pessoas ligadas a instituições de grande peso nos campos da Educação e da Juventude<sup>11</sup>. Esse conselho se reuniu em julho e discutiu o Marco Conceitual do Programa.

Desenvolveu-se um projeto de identidade visual que foi aplicado nas diversas peças de comunicação e publicações produzidas no período. Foi finalizada a versão estática do site, que é o grande ponto de confluência das diversas atividades e produções do Programa. Foram lançados o jornal Ponto de Pauta: diálogos sobre políticas de juventude e o boletim Ebulição: destaques da conjuntura educacional. Foram feitas 5 edições de cada um, com tiragens de 3 mil exemplares, distribuídos a gestores públicos, parlamentares, ativistas de ONGs e projetos voltados para a educação, pesquisadores da área, jornalistas que sobrem o setor, conselhos municipais de educação e movimentos sociais. Foram também realizados dois debates, um intitulado *Alfabetização e Analfabetismo* e outro intitulado *Juventude e Exclusão*, em parceria com o Instituto Itaú Cultural, Rede SescSenac de Televisão e rádio CBN. Além disso, foram publicados dois cadernos da série Em Questão, o primeiro intitulado

---

<sup>11</sup> Fizeram parte Aldalice Otterloo (Instituto Universidade Popular - PA), Bernardete Gatti (Fundação Carlos Chagas), Beth Carmona (TVE – Rede Brasil), Carlos Augusto Abicalil (deputado federal – PT/MT), Helena Abramo (Comissão de Comissão de Juventude da Câmara Municipal de São Paulo), José Marcelino (Inep – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais), Luciana Guimarães (Instituto Sou da Paz), Regina Festa (Andi – Agência de Notícias dos Direitos da Infância), Miguel Arroyo (Universidade Federal de Minas Gerais), Neroaldo Pontes de Azevedo (Conselho Nacional dos Secretários de Educação), Paulo César Carrano (Observatório Jovem da Universidade Federal Fluminense), Renato Roseno (Centro de Defesa da Criança e do Adolescente do Ceará), Roberto Leão (Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação).

*A escola e o mundo juvenil - experiências e reflexões* e o segundo intitulado *Políticas e práticas de leitura no Brasil*<sup>12</sup>. Foram publicados outros três cadernos: *Alfabetização e analfabetismo: desafios para as políticas públicas* (a síntese do debate acima mencionado), *Os Jovens no Brasil - desigualdades multiplicadas e novas demandas políticas*, de autoria de Marília Sposito, e *Seis anos de Educação de Jovens e Adultos no Brasil: os compromissos e a realidade*, de autoria de Maria Clara Di Pierro<sup>13</sup>.

O Observatório também encomendou ao IBOPE pesquisa de opinião sobre instâncias de controle social realizada junto a amostra de âmbito nacional. Analisou os resultados desse estudo e divulgou-os à imprensa, conseguindo espaço importante na Folha de São Paulo, bem como nas rádios CBN e Eldorado, dentre outras mídias. Para divulgar esse tema junto à população, desenvolveu um CD com programas de rádio, o *Bandeirada da Cidadania*, com 300 unidades distribuídas a radialistas do projeto Rádio pela Infância do UNICEF, além de um material impresso na forma de gibi.

Finalmente, a convite do Instituto Pólis e do Instituto de Estudos Especiais da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, e no âmbito da iniciativa Observatório dos Direitos do Cidadão, foi desenvolvido estudo avaliativo da política educacional da Prefeitura Municipal de São Paulo no período 2001/2002, cuja publicação encontra-se em preparação<sup>14</sup>.

### ***Balanco dos resultados e perspectivas***

O Observatório chegou ao final de 2003 parcialmente estruturado e implantado. Logrou conformar um Conselho Consultivo com grande representatividade mas não conseguiu que esse tivesse uma relação mais orgânica com a equipe executiva, apontando um desafio processual que deve ser considerado de máxima importância para o próximo ano .

A qualidade e pertinência das publicações foram reconhecidas por vários interlocutores. Entretanto, apesar da qualidade e da variedade dos produtos, o Observatório não conseguiu atuar conforme o espírito idealizado, reagindo com agilidade à conjuntura, contribuindo para qualificar a cobertura sobre educação e juventude pela mídia, construindo uma rede de colaboradores - sejam estes produtores de informação ou comunicadores. Isto decorre, em grande parte, da natureza do projeto aprovado pela Petrobras, que previa a elaboração de um grande número de produtos, exigindo um grande empenho por parte da equipe. No próximo período, deve ser dada prioridade à articulação políticas das redes.

A relevância da missão que o Observatório tem a cumprir foi reafirmada tanto pelas equipes internas da Ação Educativa, quanto por seu Conselho Consultivo. Por isso, novas parcerias estão sendo buscadas junto a financiadores e colaboradores para que se possa dar continui-

---

<sup>12</sup> Observatório da Educação e da Juventude. *A escola e o mundo juvenil: experiências e reflexões*. São Paulo: Ação Educativa, 2003  
Observatório da Educação e da Juventude. *Políticas e práticas de leitura no Brasil*. São Paulo: Ação Educativa, 2003

<sup>13</sup> Observatório da Educação e da Juventude. *Alfabetização e analfabetismo: desafios para as políticas públicas*. São Paulo: Ação Educativa, 2003  
SPOSITO, Marília. *Os Jovens no Brasil: desigualdades multiplicadas e novas demandas políticas*. São Paulo: Ação Educativa, 2003

DI PIERRO, Maria Clara (coord.). *Seis anos de educação de jovens e adultos no Brasil: os compromissos e a realidade*. São Paulo, Ação Educativa, out, 2003.

<sup>14</sup> SILVA, Camilla Croso; GHANEM Elie, GRACIANO, Mariângela; RIBEIRO, Vera Masagão. *Educação na capital paulista: um ensaio avaliativo da política municipal*. Ação Educativa, 2004.

dade ao programa no próximo triênio, quando serão feitos os investimentos necessários para que o programa se implante integralmente e atinja seus objetivos prioritários.

## **2. POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

*Combina atividades de produção de conhecimentos, comunicação, assessoria a órgãos públicos e articulação, participação e apoio a redes intersetoriais.*

### **Atividades e produtos**

Em 2003 teve início o Projeto Integrado de Pesquisa “Juventude, Escolarização e Poder Local”, que articula uma rede de 40 pesquisadores e 20 estudantes de graduação de 10 universidades, analisando as políticas de educação e juventude de 85 municípios em 8 regiões metropolitanas do País. Em 22 e 23 de abril realizou-se em São Paulo o primeiro seminário nacional de coordenadores locais da pesquisa, em que foram consolidados a metodologia e os instrumentos de coleta de dados de campo. Em outubro, em Poços de Caldas, por ocasião da Reunião Anual da Associação Nacional de Pós Graduação e Pesquisa em Educação, realizou-se uma reunião de balanço do andamento da pesquisa, cuja coleta de dados encerrou-se em fins de dezembro.

Atendendo solicitações do International Council for Adult Education (ICAE) e da Oficina Regional da UNESCO para América Latina e Caribe, foram elaborados dois relatórios de monitoramento da educação de jovens e adultos no Brasil nos seis anos posteriores à V Conferência Internacional de Educação de Adultos (CONFINTEA V)<sup>15</sup>. Esses textos subsidiaram os informes apresentados pelo ICAE e pela OREALC na Reunião de Balanço Intermediário da V CONFINTEA, realizada na Tailândia em setembro de 2003. As informações reunidas nesses estudos foram difundidas também em eventos no Brasil e em publicação do Observatório da Educação e da Juventude.

Ao longo de 2003 estabeleceu-se um processo de diálogo inter institucional que convergiu para a assinatura de convênio de cooperação com o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) com vistas à avaliação do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA). No segundo semestre foram estabelecidos a metodologia da pesquisa e constituídas as nove equipes dos pólos regionais (Pará e Rondônia, no Norte; Maranhão, Rio Grande do Norte e Sergipe, no Nordeste); Distrito Federal e Mato Grosso do Sul, no Centro Oeste; Espírito Santo, no Sudeste; Rio Grande do Sul, no Sul).

Foram publicadas dez edições do boletim *Informação em Rede*, cuja versão impressa foi distribuída a cerca de 3 mil leitores, além daqueles que utilizam a versão eletrônica, disponível para leitura e *download* na página *web* de Ação Educativa. As edições de março e outubro receberam encartes de um guia de fontes para levar a história e a cultura afro brasileira às salas de aula e dos documentos finais do V Encontro Nacional de Educação de

---

<sup>15</sup> BONINO, María. *Agenda for the future, six years later*: ICAE Report. Montréal, Canadá; Montevideo, Uruguay, ICAE/SIDA/UNESCO/DVV, August 2003.

DI PIERRO, Maria Clara; GRACIANO, Mariângela. *Case study Brazil*. IN: *Towards a State of the Art of Adult and Youth Education in Latin America and the Caribbean*: regional report for the CONFINTEA Mid-Term Review Conference. Santiago, Chile; Hamburg, Germany, UNESCO/OREALC, september 2003, p. 51-88.

DI PIERRO, Maria Clara; GRACIANO, Mariângela. *A educação de jovens e adultos no Brasil*: Informe apresentado à UNESCO/OREALC. São Paulo, Ação Educativa, julho 2003, 54p. (disponível para download em: <http://www.acaoeducativa.org/public2.htm>).

Jovens e Adultos e da Reunião Intermediária de Avaliação da V Conferência Internacional de Educação de Adultos.

Conferências e participação em debates também foram estratégias utilizadas para disseminar resultados de pesquisas e análises sobre políticas públicas de educação de jovens e adultos. Em 2003, assessores de Ação Educativa abordaram a temática das políticas públicas de educação de jovens e adultos em numerosos eventos, dentre os quais merecem destaque o 1º Encontro de Educadores e Educandos da Rede Municipal (São Paulo, SP: 14/03/03), o 9º Fórum Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Brasília, DF: 7/5/03), o 3º Telecongresso Internacional de Educação de Jovens e Adultos (Brasília, DF: 7-9/10/03) pela abrangência de público e por terem resultado em publicações.<sup>16</sup>

Ao longo de 2003 Ação Educativa participou da organização das plenárias do Fórum Paulista e do 3º Seminário Estadual de Educação de Jovens e Adultos (Ribeirão Preto, SP: 9-11/07/03), colaborando também com diversos Fóruns estaduais e regionais de Educação de Jovens e Adultos (Ceará, Bahia e Sul da Bahia).

Ação Educativa deu continuidade à participação no colegiado de coordenação da RAAAB – Rede de Apoio à Ação Alfabetizadora no Brasil, respondendo pela gestão financeira e pela edição da revista semestral *Alfabetização e Cidadania*. Em 2003 obteve-se o apoio do escritório da Unesco no Brasil para as atividades da RAAAB relacionadas à Década das Nações Unidas para a Alfabetização, e a edição de junho da revista abordou esse tema. Ação Educativa apoiou a RAAAB na organização de uma oficina no 3º Fórum Social Mundial realizado em Porto Alegre (RS) em janeiro, e na preparação do V Encontro Nacional de Educação de Jovens e Adultos realizado em setembro em Cuiabá (MT).

Desde 2001 Ação Educativa participa da articulação nacional do Movimento de Alfabetização que recebeu a denominação Mova Brasil. Dela participam cerca de trinta programas de alfabetização desenvolvidos em parceria entre organizações não governamentais e administrações municipais de todo o país. Em 2003, o Mova Brasil foi tema de um Painel no Fórum Mundial de Educação realizado em janeiro em Porto Alegre (RS) e realizou seu 3º Encontro Nacional em agosto na cidade de Goiânia (GO).

Por indicação da Associação Brasileira de Organizações Não Governamentais (ABONG), Ação Educativa foi nomeada para compor a Comissão Nacional de Alfabetização, órgão assessor da Secretaria Extraordinária de Erradicação do Analfabetismo do Ministério da Educação para o desenvolvimento do Programa Brasil Alfabetizado. A posse e primeira reunião da CNA ocorreu em outubro de 2003. No primeiro semestre de 2003 assessores já haviam participado da discussão pública do Programa Brasil Alfabetizado com dirigentes do Ministério da Educação, promovida por uma articulação de organizações civis da cidade de São Paulo.

Ação Educativa participou também de consultas públicas de âmbito federal, sobre as diretrizes setoriais para o Plano Plurianual de Governo 2004/2007, e estadual, sobre o Plano Estadual de Educação de São Paulo.

---

<sup>16</sup> DI PIERRO, Maria Clara. Promovendo o direito à educação ao longo da vida. IN: SÃO PAULO. SME. DOT. EJA. *Primeiro Encontro de Educadores e Educandos: Reorganização e Reorientação Curricular da Educação de Jovens e Adultos*. São Paulo, SME, 2003 (Coleção Uma nova EJA para São Paulo, Encarte 1), p. 17-21.

DI PIERRO, Maria Clara. *Analfabetismo: o resgate de uma dívida social*. (Textos do 9º Fórum, disponíveis em [www.undime.org.br](http://www.undime.org.br)).

DI PIERRO, Maria Clara. Alfabetização e educação ao longo da vida: estratégias, metodologias, conteúdos e papel dos meios de comunicação: sistematização do 3o eixo. IN: *Anais do 3o Telecongresso Internacional de Educação de Jovens e Adultos* (disponível em <http://telecongresso.sesi.org.br>).

***Balanço de resultados e perspectivas***

As pesquisas iniciadas em 2004 terão continuidade em 2004. Os dados coletados na primeira etapa da Pesquisa “Juventude, Escolarização e Poder Local” serão analisados no primeiro trimestre de 2004, subsidiando de estudos de caso, cuja seleção será realizada em abril, no 2º seminário nacional de coordenadores do estudo em cada uma das regiões metropolitanas. A pesquisa de avaliação de processo do PRONERA será desenvolvida no primeiro trimestre de 2004, e seus resultados serão publicados em livro ainda no primeiro semestre, existindo a possibilidade de continuidade em uma segunda etapa, visando a avaliação de impactos do Programa nos assentamentos. Esse estudos consolidam o papel desempenhado por Ação Educativa como centro de referência na pesquisa sobre políticas de educação de jovens e adultos, ao mesmo tempo desafia a organização a especializar-se também na nova temática da educação rural.

No contexto da Década das Nações Unidas pela Alfabetização, em que o governo federal confere prioridade à alfabetização de jovens e adultos, Ação Educativa deve continuar apoiando as articulações pluri institucionais – fóruns, redes e movimentos – que tendem a se expandir e consolidar, influenciando de modo crescente as políticas governamentais. Nesse cenário, a informação independente e qualificada proporcionada pelo boletim *Informação em Rede* deve continuar a ser uma ferramenta importante para o controle social das políticas públicas.

**3. CONCURSO NEGRO E EDUCAÇÃO**

*Com o objetivo de fazer frente à discriminação dos afrodescendentes no sistema educacional brasileiro, o Concurso Negro e Educação, desenvolvido em parceria com a ANPEd – Associação Nacional de Pós Graduação e Pesquisa em Educação, com o apoio da Fundação Ford, seleciona, concede bolsas de estudos a apóia pesquisas sobre o tema.*

***Atividades e produtos***

A 3ª edição do Concurso de dotações de pesquisa sobre o Negro e Educação, lançada em março de 2003, recebeu 217 candidaturas e selecionou vinte pesquisadores provenientes das cinco regiões brasileiras que, até fins de 2004, desenvolverão estudos de temas tão diversos como o ensino de história, a educação ambiental em quilombo, a produção da subjetividade da criança nas instituições educativas, a construção da identidade dos educadores negros, as propostas pedagógicas do movimento negro, dentre outros. O Concurso também concedeu subsídio a quatro grupos de pesquisa vinculados a universidades públicas de Goiás, Bahia, Rio de Janeiro e São Paulo.

Em agosto, na cidade de São Paulo, e em novembro, no Rio de Janeiro, os bolsistas, seus orientadores e os membros da comissão acadêmica do Concurso participaram de seminários de orientação teórico metodológica e discussão dos projetos de pesquisa. Os bolsistas também foram apoiados para participar do Grupo de Estudos Afro Brasileiros e Educação no transcorrer da 26ª Reunião Anual da ANPEd, realizada em Poços de Caldas em outubro de 2003.

***Balanço de resultados e perspectivas***

O elevado número de candidaturas resultou da melhoria do sistema de divulgação adotado e também do prestígio que o Concurso adquiriu nas edições anteriores. Se o aumento da

demanda tornou o sistema de seleção mais complexo, de outro lado proporcionou maior diversidade social, regional e temática na concessão das bolsas. A concentração de eventos de formação no primeiro semestre de concessão das bolsas teve por objetivo proporcionar aos pesquisadores toda orientação acadêmica possível logo no início do desenvolvimento das pesquisas. Assim, espera-se que, ao final de 2004, os resultados das pesquisas apoiadas pelo 3º Concurso possam subsidiar o desenvolvimento de projetos pedagógicos e políticas públicas de educação capazes de reduzir as desigualdades étnico raciais existentes no sistema de ensino brasileiro.

Ação Educativa vem se beneficiando também do Concurso para incorporar a temática das africanidades brasileiras em diversas intervenções educativas, como a publicação, em março de 2003, de encarte ao número 53 do boletim *Informação em Rede*, divulgando fontes de consulta para que os educadores levem à prática a Lei 10.639 que obriga o ensino da história e cultura afro brasileira no ensino básico.

#### **4. CAMPANHA NACIONAL PELO DIREITO À EDUCAÇÃO**

*A Campanha Nacional pelo Direito à Educação é uma articulação de 120 organizações da sociedade civil que atua pela efetivação dos direitos educacionais conquistados em lei. Criada em 1999, a Campanha possui um comitê diretivo composto por nove organizações e comitês locais em treze estados brasileiros. Ação Educativa foi a organização responsável por impulsionar o surgimento da articulação e abriga a equipe de coordenação nacional. Ação Educativa integra o Comitê Diretivo da Campanha.*

##### **Atividades e produtos**

A Campanha promoveu, no dia 20 de janeiro, o debate "Custo Aluno Qualidade: financiando a educação que queremos" como parte das atividades do Fórum Mundial de Educação (FME) em Porto Alegre. O evento atraiu cerca de 350 pessoas, entre professores, secretários municipais de educação, estudantes, conselheiros, representantes de ONGs e interessados em geral. O debate sobre custo aluno qualidade (CAQ) faz parte de uma série de eventos sobre o tema, promovidos pela Campanha desde o final de 2001. A Campanha pretende, por meio dessa discussão, desencadear um processo para definição do CAQ, assim como encaminhar um documento para as autoridades educacionais, a fim de subsidiar e influenciar as decisões sobre o tema. Em agosto de 2003, a Campanha realizou a segunda oficina sobre CAQ, envolvendo especialistas, lideranças, integrantes dos comitês da Campanha e gestores de políticas públicas de educação.

No dia 20 de janeiro, o Ministro da Educação Cristovam Buarque recebeu em seu gabinete integrantes do comitê diretivo da Campanha. A pauta do encontro contemplou a discussão sobre o cumprimento da Lei do Fundef, a definição do CAQ (Custo Aluno Qualidade), a elaboração de planos estaduais e municipais de educação, com a participação da sociedade civil, e a derrubada dos vetos ao PNE, que despertou um especial interesse do ministro. Ele disse, inclusive, que se comprometeria em efetivá-la.

A Campanha reuniu-se com o Dr. Álvaro Augusto Ribeiro Costa, Advogado Geral da União, para discutir os caminhos para a solução do problema do valor mínimo aluno/ano do Fundef (Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério), que, desde a sua implantação, vem sendo estabelecido em valores abaixo do que prevê a Lei do Fundef. O prejuízo dos dezessete Estados mais desfavorecidos do País, advindo desse descumprimento, já chega a nove bilhões de reais. Em março, a Campanha

solicitou ao MEC o envio de um pedido de parecer à Advocacia Geral da União - AGU, com os dados referentes à dívida acumulada entre 1998-2002.

Representantes da Campanha e de diferentes organizações da área educacional, assim como parlamentares de diversos partidos da Comissão de Educação da Câmara, participaram de uma audiência com o senador José Sarney, presidente do Congresso Nacional, na qual foi discutida a derrubada dos vetos ao PNE (Plano Nacional de Educação). A derrubada é uma das bandeiras da Campanha desde 2001. No encontro, os participantes solicitaram a convocação de uma sessão conjunta da Câmara e do Senado para votar a derrubada dos nove artigos vetados pelo ex-presidente FHC, principalmente aquele que impede o comprometimento do Poder Público em elevar o investimento em educação para um mínimo de 7% do PIB. José Sarney mostrou-se favorável à convocação da sessão, mas não quis fechar uma data, argumentando que isso teria que ser negociado com o colégio de líderes. Na ocasião, a Campanha entregou ao senador cerca de cinco mil postais solicitando a derrubada e um material informativo que apresenta detalhadamente a problemática dos vetos. Ao longo dos últimos dois anos, cerca de cem mil postais já foram entregues pela Campanha a parlamentares de todo o Brasil.

A Semana de Ação Global (de 06 a 13 de abril) ocorreu em 2003 no Brasil e em mais de setenta países do mundo, mobilizando 1,3 milhão de pessoas, entre estudantes, pais, professores e outros profissionais de educação. A Semana de Ação Global é uma atividade de mobilização da Campanha Global pela Educação que acontece simultaneamente nos vários países. A atividade desse ano envolveu a realização da Maior Aula do Mundo, buscando a quebra de um recorde mundial como estratégia para ganhar espaço na mídia. Só no Brasil, foram coletadas 69 mil assinaturas de participantes da Maior Aula do Mundo, e um número de vinte mil questionários de pesquisa foram devidamente distribuídos. A proposta da Semana de Ação Global de 2003 – e também do tema da maior aula – foi de aumentar a conscientização sobre as desigualdades de gênero na educação pública, em especial a situação de milhares de meninas e mulheres que nunca tiveram a chance de ir à escola no mundo todo. Foi uma oportunidade rara para que também os educadores(as) e alunos(as) conhecessem e discutissem as desigualdades entre meninos e meninas na educação brasileira. A Campanha, que já participa ativamente do evento há três anos, conseguiu o apoio de todos os seus dez comitês (na época) e de instituições parceiras para as atividades de 2003. As escolas que participaram (aproximadamente trezentas) aplicaram os questionários de uma pesquisa sobre Qualidade da Educação proposta pela Campanha. O resultado da pesquisa foi apresentado no início de agosto, durante a Oficina de Custo Aluno Qualidade.

Em maio, a Campanha lançou a nova fase de pressão pela derrubada dos vetos ao PNE, que impedem o aumento dos patamares de financiamento à educação pública, com um novo cartão postal e camisetas. Articulada com os materiais entregues aos nossos comitês estaduais, teve início uma pesquisa sobre o posicionamento dos parlamentares federais em relação à derrubada dos vetos. Realizada em parceria com o DIAP (Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar), organização de Brasília, a pesquisa faz parte de uma estratégia de *lobby*, voltada para recolocar o tema na pauta do Congresso. Até setembro, a pauta do Congresso esteve “fechada” com os temas vinculados às reformas Previdenciária e Tributária, o que impediu que a nossa pesquisa, assim como outras realizadas sobre diferentes temas, fosse concluída como o previsto. Retomamos a pesquisa em outubro, a partir da ampliação de parcerias para viabilizá-la.

As consultas à sociedade civil para a elaboração do Plano Plurianual 2004-2007 agitaram a Campanha em maio e junho. Pela primeira vez, a sociedade civil foi ouvida na elaboração do

Plano, que define as grandes metas do governo para o período. Nesse processo, a Campanha priorizou a participação na consulta setorial do Ministério da Educação e buscou discutir as condições e “o lugar de poder” dessa escuta. Previsto inicialmente para ouvir somente um pequeno grupo de organizações, a Campanha pressionou o MEC para a ampliação do grupo e apresentou à coordenação do processo uma lista com mais de cem organizações da sociedade civil, fundamentais na escuta dos temas sobre educação básica. O processo foi ampliado, e a maioria das organizações indicadas foi chamada a participar dos seminários de escuta. A Campanha também encaminhou um documento com críticas ao Programa Bolsa Primeira Infância, manifestando sua preocupação com o tom genérico das propostas do MEC em relação ao financiamento e reforçando a necessidade de mecanismos de participação e controle social no Ministério que ultrapassem a idéia de “escuta” e que garantam um efetivo poder de influência à sociedade civil. A Campanha continua fazendo o acompanhamento dos resultados do PPA. Os comitês estaduais foram estimulados a participar dos seminários de escuta do PPA, organizados pela Abong e pela Interedes em todos os estados.

Em julho, junto com o Consed (Conselho Nacional dos Secretários Estaduais de Educação), a Campanha articulou, em julho, o evento “Em Defesa dos Recursos da Educação”. A iniciativa foi uma reação às propostas de setores dos governos estaduais a favor da desoneração e de outros mecanismos que diminuiriam os recursos da educação pública. Do evento nasceram a Carta da Educação – que foi entregue a Ministros, parlamentares e autoridades do Ministério Público – e uma Comissão Permanente, voltada para o monitoramento do processo de reforma tributária. A Campanha avalia a elaboração de um pequeno estudo sobre os diversos impactos das propostas contidas na reforma tributária no financiamento educacional.

Com relação ao cumprimento da lei do Fundef, no final de julho, o Procurador Geral da República, Cláudio Fonteles, aceitou a solicitação da Campanha e recomendou a diferentes ministérios ações imediatas para o cumprimento da lei. Ao Ministério da Fazenda, a recomendação foi de conceder um aumento imediato do valor do custo mínimo do Fundef – passando dos atuais R\$ 446,00 para R\$ 500,00 (de 1a a 4a séries) e dos R\$ 468,30 para R\$ 525,00 (de 5a a 8a séries), conforme estudo do Grupo do Trabalho do MEC, que apontou a existência de recursos orçamentários que permitiriam esse aumento. Ao Ministério do Planejamento, recomendou a garantia dos recursos necessários, na proposta orçamentária de 2004, que permitam o pleno cumprimento da lei no próximo ano. Ao MEC, foi solicitada a elaboração urgente de um parecer relativo ao veto que impede que as matrículas de educação de jovens e adultos do nível fundamental sejam contempladas pelo Fundef. A solicitação da Campanha à Procuradoria foi objeto de matéria da *Folha de São Paulo*.

Nos dias 5 e 6 de agosto, a oficina Custo Aluno Qualidade (CAQ) II, contou com a presença do Comitê Diretivo, de representantes dos comitês estaduais e de importantes colaboradores da Campanha, como Maria Malta Campos, João Monlevade, Jorge Abrahão (IPEA), entre outros. A oficina contou também com a exposição de autoridades governamentais da educação, como Francisco Chagas (MEC), Marcelino Rezende (INEP) e secretários(as) de educação de governos municipais e estaduais. A oficina de agosto de 2003 significou um passo a mais rumo à construção de um documento com propostas da Campanha para a definição e a implementação do CAQ, a ser encaminhado ao Ministério da Educação e ao Congresso Nacional. Na oficina, ganhou destaque o “lugar” da promoção da equidade (racial, econômica, de gênero, regional etc.) como eixo central do conceito de qualidade em educação defendido pela Campanha.

Nos dias 7 e 8 de agosto foi a vez dos comitês estaduais se reunirem para definir as estratégias em relação às metas da Campanha e socializar suas experiências de funciona-



mento. Os(as) participantes discutiram o processo de elaboração dos Planos municipais e estaduais de educação, compartilharam informações sobre os desafios referentes à derrubada dos vetos, ao cumprimento da Lei do Fundef e à atuação dos comitês da Campanha. Na oficina, além dos comitês em funcionamento, estiveram presentes representantes de organizações de educação dos estados do Acre, Distrito Federal, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Minas Gerais, que estudam a possibilidade ou estão em pleno processo de criação de comitês locais.

Em setembro, a Campanha representou a sociedade civil brasileira no II Encontro Regional sobre Educação para Todos (EPT), no Chile. O evento, organizado pela Unesco, teve por objetivo verificar os avanços ocorridos na América Latina em relação aos compromissos assumidos na Conferência Mundial sobre Educação para Todos, realizado em Jomtien (Tailândia), em 1990, e propiciar a troca de experiências entre os participantes.

A Campanha transformou o Dia do Professor e da Professora em Dia Nacional de Mobilização pela Educação Pública. Pela primeira vez, um conjunto de organizações e redes nacionais saiu com o slogan unificado no dia 15 de outubro, "Ciranda pela Educação: é hora de colocar a Educação Pública no centro da Roda". No dia 15, a Campanha realizou cirandas em todo o país. Na Capital Federal, além da Ciranda na Praça dos Três Poderes, a Campanha abriu no plenário da Câmara dos Deputados uma colcha de 2 mil cartões postais, assinados por pessoas de todo o país, pela derrubada dos vetos ao PNE (Plano Nacional de Educação), participou de cerimônia no Palácio do Planalto, na qual foi entregue ao presidente Lula a camiseta "Educação: a hora da Virada" e outros materiais do dia de mobilização nacional, e vestiu a estátua dos Candangos com uma camiseta gigante com o slogan da mobilização. No mesmo dia, a Campanha participou de audiência na Comissão de Educação da Câmara, e se reuniu com o ministro da Educação Cristóvam Buarque e com o Procurador-geral da República, Cláudio Fonteles para discutir alternativas para aumentar os recursos destinados à educação e o aprimorar o controle social em educação..

Em reunião do Núcleo do PT com o relator do Orçamento Jorge Bittar, a coordenação geral apresentou posicionamentos da Campanha em relação ao Orçamento e conseguiu dele o compromisso de não retirar recursos da Educação para recompor os gastos da Saúde. Campanha participou de aula pública no Congresso Nacional em defesa de mais recursos para a Educação. No evento, cerca de 30 parlamentares vestiram-se de professores para sensibilizar o governo sobre a importância do aumento do valor do orçamento da Educação em 2004.

A Campanha participou em Nova Deli (Índia), de reunião da Campanha Global pela Educação (GCE). Um dos temas da evento foi a necessidade de se aumentar a ajuda financeira dos países ricos aos mais pobres, visando a concretização dos planos nacionais de Educação para Todos (EPT). Ainda em Nova Deli (Índia), a Campanha Nacional participou da Terceira Conferência de Alto Nível da Unesco. Estiveram presentes chefes de Estado, ministros, secretários e funcionários de organizações internacionais e responsáveis por ONGs de diversos países do mundo. A Campanha Nacional trouxe como resultado do evento, a necessidade de fortalecer uma rede de Educação da América Latina para avançar na questão da qualidade.

A Campanha Nacional participou na Bolívia do II Encontro Latino Americano "Sociedade Civil para Incidências em Políticas Educativas". O Evento contou com a presença das principais redes de Educação do continente, discutindo a Qualidade na Educação e relançou a Campanha Latino-americana pelo Direito à Educação.

No dia 18 de dezembro, Campanha realizou a ação direta “Um Presente (da educação) de Natal para Lula”. Com o objetivo de apresentar um balanço crítico sobre a situação educacional em 2003, o comitê diretivo e um grupo de crianças e adolescentes da escola pública entregaram uma grande caixa de presente ao presidente, contendo milhares de cartões postais pelo aumento dos recursos para educação pública. Da ação direta, fez parte uma campanha de cartões postais virtuais à presidência da República e às lideranças do Congresso.

### ***Balanço dos resultados e perspectivas***

Em 2003, a Campanha avançou com relação à ampliação de sua legitimidade e de seu reconhecimento no campo educacional, enquanto sujeito político plural. Essa ampliação também passa pelo aumento da capilaridade de sua rede e de alianças estratégicas com atores que ultrapassam a área educacional. Isso possibilitou que a Campanha aumentasse o seu poder político e pudesse apresentar e defender posições em espaços que antes não tinha acesso.

Com o início do governo Lula, como outras redes, articulações e movimentos, a Campanha também teve que encarar o desafio de manter, alimentar e rediscutir o significado e as bases da chamada “autonomia crítica” e, ao mesmo tempo, aproveitar as oportunidades e promover processos que possibilitem a influência nas políticas públicas. Porém nos primeiros meses da nova gestão, as novas possibilidades e horizontes enfrentaram as tensões e as contradições de um início de governo marcado pela manutenção de uma política econômica recessiva, justificada em nome da alta vulnerabilidade do país ao capital especulativo internacional.

Para a Campanha ficou cada vez mais claro ao longo de 2003 que o alvo das ações para o aumento do financiamento educacional ultrapassava em muito o Ministério da Educação, envolvendo o chamado “núcleo duro do poder”, na qual tem centralidade a área econômica. Dessa forma, a Campanha ampliou ao final do segundo semestre a pressão sobre a área econômica, unindo força com outras redes e movimentos sociais. Pressão que está sendo ampliada em 2004.

Sem dúvida, os espaços de diálogo e escuta aumentaram com o novo governo, mas logo ficou claro para a Campanha e para outras redes da sociedade civil que esses espaços não significam uma influência efetiva nas políticas públicas. Tal avaliação, feita em reunião do nosso Comitê diretivo em agosto, colocou para a Campanha e para outras articulações o desafio de desenvolver propostas e aumentar a pressão pelo aprimoramento e a consolidação de espaços e mecanismos de participação institucionalizados, superando a informalidade ou a consulta descomprometida e garantindo mais força da sociedade civil na proposição, no monitoramento e na avaliação das políticas.

A Campanha também avalia que durante o ano de 2003, a educação pública continuou recebendo tratamento setorial e periférico na agenda do governo. Estamos atuando para que a educação seja assumida como política de estado, estruturante de um novo modelo de desenvolvimento comprometido com o enfrentamento efetivo das desigualdades sociais.

Para 2004, a Campanha se colocou os seguintes desafios:

- Promover, na esfera pública, a necessidade de que a educação pública de qualidade seja assumida pelos governos e legislativos como política de Estado estrutural no desenvol-

vimento do País e no enfrentamento das desigualdades sociais brasileiras, devidamente contextualizada no conjunto das políticas sociais.

- Ampliar a capacidade de atuação estratégica da Campanha no contexto das políticas educacionais com relação às suas metas atuais.
- Influenciar a construção dos referenciais de “qualidade educacional” nas políticas públicas, em especial na relação com o custo aluno qualidade como possível base para a criação do Fundeb (fundo destinado à toda educação básica), que será definido pelo governo e Congresso em 2004;
- Aumentar a pressão propositiva sobre governos e legislativos pelo aumento dos recursos da educação, ampliando a discussão nacional e internacional acerca dos prejuízos gerados pelas políticas de ajuste fiscal e da necessidade de que os investimentos em educação estejam fora das metas de *superavit* primário;
- Construir propostas e promover processos comprometidos com o aprimoramento dos mecanismos e espaços participativos e de controle cidadão no sistema educacional (da escola às políticas nacionais), dotando-os de mais poder efetivo no que se refere à influência em políticas públicas;
- Diversificar as formas de participação e ampliar o número de instituições, grupos e pessoas integrantes da Campanha para além do campo educacional, tornando as pautas mais acessíveis e articulando-as com os processos locais.

## **5. RELATORIA NACIONAL PARA O DIREITO À EDUCAÇÃO**

*A Relatoria Nacional para o Direito à Educação é uma iniciativa de organizações da sociedade civil, com apoio da ONU, que visa monitorar a efetivação do direito à educação no Brasil, contribuindo para que a noção de direitos humanos seja ampliada, de maneira a incorporar os direitos econômicos, sociais, culturais e ambientais, rompendo com a tradição ocidental de reconhecer nesta categoria apenas os direitos civis e políticos. A Relatoria foi constituída em outubro de 2002, com a eleição do educador Sérgio Haddad – secretário executivo da Ação Educativa - para o exercício do primeiro mandato (2002-2003).*

*Com apoio da sua instituição, cabe ao Relator reunir informações sobre a situação da educação no país, acolher denúncias de violação de direitos educacionais, questionar as autoridades responsáveis e tornar públicas essas informações por meio de relatórios apresentados na Conferência Nacional de Direitos ao Conselho dos Direitos da Pessoa Humana e ao Alto Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos.*

### **Atividades e produtos**

Ao longo de 2003, foram realizadas duas missões para verificação “in locu” de denúncias de violação ao direito educacional, feitas por organizações da sociedade civil dos estados do Ceará e Alagoas.

No Ceará, a missão foi realizada em fevereiro de 2003, e a Relatoria constatou ações insatisfatórias para garantir universalidade no acesso e qualidade para educação de jovens e adultos, ensino médio e educação infantil, fenômeno que se repete em todo o País, em virtude das políticas educacionais nacionais, implementadas na década de 1990. Também foram verificadas situações particulares àquele estado, provocadas pelas políticas estadual e municipal, como as péssimas condições de funcionamento dos prédios “anexos” às escolas

patrimoniais; a falta de qualidade produzida pelo sistema Telensino – universalizado naquele Estado para todo o segundo ciclo do Ensino Fundamental, 5ª à 8ª série –; a precarização das relações de trabalho, configurada pela contratação irregular de professores e baixos salários, além de ausência de política para inclusão das pessoas portadoras de necessidades especiais no sistema regular de ensino.

Esta missão, juntamente com informações gerais sobre a educação básica no Brasil, foram descritas em relatório apresentado à Comissão de Direitos Humanos da ONU, em 3 de abril de 2003, em Genebra, e também na Conferência Nacional de Direitos Humanos, realizada entre os dias 10 e 13 de junho, em Brasília.

Em novembro de 2003, foi realizada missão ao estado de Alagoas, para verificação de denúncias de irregularidades na utilização do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério - Fundef, existência de escolas fantasmas e casos de violência praticadas contra profissionais da educação. O relato dessa missão e seus desdobramentos serão narradas em relatório que será apresentado durante a Conferência Nacional de Direitos Humanos, com realização prevista para junho de 2004.

Ainda em 2003, no âmbito desse projeto, foram organizadas algumas atividades com o objetivo de difundir a noção da educação como direito humano. Entre eles, destaca-se: a visita ao Brasil de Katarina Tomasevski, relatora especial da ONU para o Direito à Educação, entre os dias 17 e 21 de janeiro; a conferência “A educação como um direito humano”, realizada durante o II Fórum Mundial de Educação, entre 20 e 23 de janeiro; o seminário “Relatores Nacionais em DhESC”, realizado durante o III Fórum Social Mundial; o debate: “A educação, a universalidade e a indivisibilidade dos direitos”, realizado em 19 de fevereiro, em Fortaleza (CE).

### ***Balanco de resultados e perspectivas***

Entre os resultados alcançados destaca-se a disseminação, entre atores da sociedade civil, dos mecanismos de exigibilidade e justiciabilidade do direito educacional nos âmbitos nacional e internacional. Nesse sentido, foi exemplar a realização de audiências públicas, durante as missões, oportunidade em que sociedade civil, gestores públicos, legisladores e poder judiciário dialogaram com o objetivo de superar as situações de violação verificadas. Estas iniciativas revelaram, ainda, que o Ministério Público é parceiro imprescindível para assegurar os direitos educativos previstos na legislação nacional. A intensa repercussão das missões nos meios de comunicação dos locais onde foram realizadas contribuiu, também, para a disseminação de informações referentes à universalidade do direito à educação.

O exercício da Relatoria Nacional para o Direito à Educação também aproximou Ação Educativa de outros atores da sociedade civil que atuam no sentido de garantir direitos humanos econômicos, sociais e culturais. Neste contexto, aderiu a Plataforma Brasileira de Direitos Humanos Econômicos Sociais e Culturais, capítulo nacional da Plataforma Interamericana de Direitos Humanos, Democracia e Desenvolvimento – PIDHDD.

A noção da educação como direito humano também possibilitou a interferência da instituição na elaboração do Programa Nacional de Educação em Direitos Humanos, formulado pelo Governo Federal e lançado em dezembro de 2003.

A perspectiva é que, ao longo de 2004, Ação Educativa finalize seu mandato à frente da Relatoria Nacional para o Direito à Educação, conforme previsto na concepção do Programa Relatores Nacionais em DhESC, e incorpore às suas atividades cotidianas as ações de justiciabilidade e exigibilidade do direito à educação.

## *Serviços*

### **Centro de Juventude e Educação Continuada**

*Espaço de Educação e Cultura, aberto ao público, mantido pela Ação Educativa e que funciona em sua sede. Tem por objetivo promover atividades de formação, intercâmbio e difusão cultural voltada para os públicos prioritários da Instituição: educadores e grupos juvenis e à população de baixa renda moradora da Região Central da Cidade de São Paulo.*

#### **Linhas de Ação**

##### **1. PROGRAMAÇÃO**

*Consiste na realização de serviços permanentes, calendário de atividades e grandes eventos pertinentes às temáticas e aos públicos-alvo da Ação Educativa, bem como público mais amplo, principalmente da região central da cidade.*

##### **Atividades e produtos**

As duas turmas de Educação de Adultos (alfabetização e pós-alfabetização) que já funcionam desde 2001, se mantiveram em 2003. Nesse ano, ampliaram-se as atividades extra sala-de-aula, como visita a museus, exposições, teatro e bibliotecas públicas. Outro benefício aos alunos foi a oferta de merenda, fornecida gratuitamente por restaurante vizinho.

Em novembro, implantou-se no espaço do centro um centro de Internet em regime experimental, em parceria com o Coletivo Juvenil Centro de Mídia Independente. São 8 computadores conectados à Internet, disponíveis aos usuários. Os equipamentos utilizados são reciclados e utilizam softwares livres. O objetivo é que os usuários utilizem esses recursos para desenvolver suas próprias mídias. Além desse serviços permanentes, o centro desenvolveu quatro programas bimensais, compreendendo 15 atividades de formação, 11 atividades de difusão cultural, atingindo 1400 pessoas durante o ano de 2003.

As mais de 20 instituições de educação e cultura que integram o Circuito Vila Buarque de Educação e Cultura, dentre elas, a Ação Educativa, promoveram dois eventos no período. Em maio foi realizado um evento sobre fotografia que teve a participação do fotógrafo esloveno Evgen Bavcar e teve ampla repercussão de mídia. Em novembro aconteceu o outro evento cujo tema foi música e teve como destaque uma atividade de rua com mais de 300 músicos de percussão.

A terceira edição da Semana de Cultura Hip Hop foi realizada com grande êxito e importante repercussão de mídia, tendo mais de 10 registros de imprensa escrita e participação de mais de 3 mil jovens. Realizaram-se 16 oficinas, 5 cursos, 5 sessões de debate, além de diversas apresentações artísticas.

O Centro de Juventude e Educação Continuada contou com o apoio de várias instituições e empresas para realização de sua programação e manutenção dos serviços permanentes. A Semana de Cultura Hip Hop e as atividades do Circuito ainda precisam aumentar o leque de patrocínios para garantir sua sustentabilidade.

***Balanço dos resultados e perspectivas***

Pode-se afirmar que no ano de 2003 o *Centro de Juventude e Educação Continuada* se estabeleceu. Após três anos de funcionamento já oferece ao público um conjunto de serviços que o faz referência para os públicos preferencias da Ação Educativa. A programação por sua vez, definiu um perfil ( temática e bimestral ) que está se consolidando tendo sempre quatro oficinas, uma conferência, uma exposição fotográfica, um espetáculo artístico e um debate. Houve também aumento do público. Apenas uma atividade foi cancelada por falta de público.

Dois projetos planejados para 2003 não foram adiante. Um era a criação do Centro de Memória e Documentação do Graffiti no Brasil. Após uma série de estudos, a iniciativa não se mostrou viável , mas a proposta da preservação do graffiti como arte pop urbana, foi encaminhada para o Instituto Itaú Cultural . O outro projeto era a formulação e implementação de um programa de formação para arte-educadores em parceria com o Centro Universitário Maria Antônia da USP. O programa foi formulado mas não foi implementado, mas uma rede de arte-educadores e instituições foi articulada e vem se reunindo regularmente na Ação Educativa desde agosto.

**2. CESSÃO E LOCAÇÃO DAS DEPENDÊNCIAS**

*Visa otimizar a utilização das dependências do centro e gerar recursos para sua manutenção*

***Atividades e produtos***

Foi feito um maior esforço de divulgação do espaço do Centro, com publicação de quatro folhetos com programação e anúncios dos serviços e produtos da Ação Educativa. Foi contratado um administrador para o Centro em agosto, liberando seu coordenador para as atividades de programação, projetos e parcerias. Iniciou-se a elaboração de um manual de normas de funcionamento para o centro, visando a garantia da qualidade dos serviços prestados.

***Balanço dos resultados e perspectivas***

Passaram pelo Centro de Juventude e Educação Continuada mais de 15 mil pessoas. Metade delas em atividades da Ação Educativa e a outra metade em atividades de outras instituições. Esse dado é muito importante e denota a importância social do Centro, cumprindo sua missão de ser um espaço aberto tanto ao público da Ação Educativa como de outras instituições e movimentos sociais. Parte das atividades de outras instituições resulta em uma importante entrada de receita com locação. O *Centro* arrecadou R\$ 32.389,00 com locação de salas e auditórios, o que representa um aumento de 29% em relação ao arrecadado no ano anterior. Após três anos de intensa utilização, o Centro requer atenção redobrada para a preservação e manutenção de suas instalações e equipamentos. Nesse sentido a contratação de um administrador foi fundamental e a finalização de um manual de utilização do espaço será indispensável.

## Serviço de Informação e Documentação

*Visa criar condições lógicas e de equipamentos para que a Ação Educativa dissemine as informações por ela produzidas e coletadas. Nesse ano as atividades do Serviço de Informação e Documentação se caracterizam pela reformulação das ferramentas de acesso à informação e reestruturação do parque de informática, sobretudo nos aspectos referentes à programas e configuração de servidores.*

### *Atividades e produtos*

Tendo como objetivo tornar mais amigável a base de dados bibliográficos para consulta local e a distância, tornando-a mais acessível a um público de perfil diversificado, e procurando, também, agilizar o processo de indexação dos materiais tratados, realizou-se uma pesquisa de mercado sobre novos softwares disponíveis para controle de indexação e circulação de materiais bibliográficos, considerando-se a relação custo/benefício e efetiva possibilidade de customizar tal instrumento às necessidades da Instituição. Após essa pesquisa, optou-se pela adoção do programa PHL, desenvolvido por programadores brasileiros, que funciona tanto com sistema operacional Windows como em Linux. Além disso, esse programa oferece suas fontes para customização e apresentava o preço mais acessível em relação a outros similares.

Após sua instalação, procedeu-se ao trabalho de adaptação de suas ferramentas às necessidades do Setor e a migração dos registros oriundos da base anterior (MicroIsis). Todos esses trabalhos foram realizados pela equipe do Setor, o que possibilitou o conhecimento profundo do programa e a dispensa da contratação de serviços de terceiros. Com exceção dos artigos de periódicos, que requer uma adaptação da forma de inserção, processo esse em fase de conclusão, todos os demais 15.000 registros já foram migrados, sendo que 62 deles já estão apresentando a possibilidade de acesso aos textos integrais. A base de dados já está pronta para ser acessada *on line*, aguardando apenas a disponibilização do novo site da Ação Educativa para entrar no ar.

Em virtude desse trabalho, nesse ano diminuiu-se o número de novos registros inserido na base de dados (1.018), mesmo assim superando ligeiramente a proposta planejada. Foram atendidos 472 usuários externos, por e-mail, telefone ou por meio de consulta local.

Foram confeccionados 2 números temáticos de boletins bibliográficos. Um foi realizado em parceria com o programa de Juventude e continha indicações bibliográficas de materiais do acervo que tratavam de temáticas relacionadas ao Hip Hop. Essa bibliografia foi distribuída aos jovens participantes da Semana Hip Hop realizada no Centro de Juventude e Educação Continuada. O outro foi realizado em parceria com o III Concurso Negro e Educação, onde de forma extensiva foram levantadas indicações bibliográficas sobre o tema e distribuído durante a realização de um seminário organizado pelo Concurso.

O Cadastro Institucional foi completamente implementado. Nesse ano houve um grande esforço na atualização e inserção de registros, sobretudo para atender a distribuição dos materiais produzidos pelo programa Observatório (periódicos e publicações seriadas). No momento ele passa por um processo de atualização dos registros inseridos, conseqüência do retorno por mudança de endereço de materiais enviados, e por uma avaliação de uso, necessária e natural após a implementação.

O SID ainda apoiou diversas outras atividades realizadas pelos programas da Ação Educativa e por projetos de pesquisas em andamento, principalmente na coleta de dados estatísticos em sites de organizações diversas (IBGE, INEP, Fundação Seade etc).

A Informática passou por uma ampla reestruturação no decorrer do ano, com a contratação de um supervisor no segundo semestre. Isso possibilitou a instalação de um novo servidor e a preparação para que em 2004 possam ser disponibilizadas uma Intranet e serviços de hospedagem de e-mail. Tanto o site do Observatório como o novo site da Ação Educativa já estão hospedados internamente, não havendo mais a necessidade de alocarmos serviços de provedores de acesso externos. Para isso, foi implementado um novo sistema, adotando-se a utilização de softwares livres (Linux), e redimensionada a linha de processamento para acesso. Da mesma forma, a nova base de dados bibliográficos já está hospedada nos servidores da Ação Educativa, o que permite a sua atualização on-line.

### ***Balanco dos resultados e perspectivas***

O Setor durante o ano de 2003 se caracterizou por oferecer serviços de acordo com a demanda dos usuários internos e externos. Devemos destacar o trabalho de reconfiguração da base de dados bibliográficos e toda a reestruturação da informática, com melhorias acentuadas no serviço prestado, como os grandes destaques do ano para o Setor.



## ***Gestão e Administração***

***A secretaria executiva da Ação Educativa, apoiada pelo Setor de Administração e Finanças, dedica-se à coordenação das atividades programáticas e do relacionamento com as agências cooperantes. Cuida também da manutenção das rotinas administrativas, do controle financeiro e contábil da instituição. Responde ainda pela comunicação institucional, pela relação com a diretoria e com o corpo social da entidade.***

Por solicitação e com o apoio financeiro da agência EED, a Ação Educativa submeteu-se a uma avaliação externa que procurou verificar os resultados alcançados durante o triênio 2001-2003. Com base nessa avaliação, realizada no primeiro semestre, iniciamos a elaboração do plano para o próximo triênio. Foram vários meses de trabalho coletivo, que resultaram num plano organizado por metas, de modo a favorecer sinergias entre as equipes e melhor focalização nas estratégias. O plano foi aprovado pelas três agências que dão apoio institucional à Ação Educativa, garantindo sua base de sustentação financeira. A continuidade de alguns projetos e a negociação de novos deverá possibilitar a realização das atividades previstas.

Foi aprovado junto às agências Oxfam e Avina um plano de comunicação e mobilização de recursos locais que viabilizou a estruturação do setor de comunicação institucional. Iniciou-se a reformulação do site da Ação educativa, que entra no ar em nova versão em 2004. A central de sócios mantenedores também veio se estruturando. Apesar de algumas desistências, conseguiu-se aumentar ligeiramente o número de sócios para 115, com uma contribuição média de R\$ 73,86. Isso representa uma receita anual de 8 mil reais. Outras fontes de recursos próprios também vem sendo implementadas, com destaque para a venda de direitos autorais, por meio da qual se obteve 115 mil reais no período de julho a dezembro.

### **Resultado Financeiro**

Ação Educativa fechou o ano de 2003 com um crescimento de 48,46% sobre o ano anterior. As áreas Educação de Jovens e Adultos (EJA) e Observatório da Educação e da Juventude foram, como em 2002, grandes responsáveis por esse resultado. Os motores desse crescimento foram as assessorias a órgãos públicos para formação de educadores, a edição de Viver, Aprender II e a constituição do Observatório, realizada com o apoio do Unicef e Petrobrás. Também contribuíram para esse resultado os projetos Negro e Educação, financiado pela Fundação Ford e Capacitação de Lideranças Juvenis, realizado em convênio com o Ministério da Justiça.

Os números demonstram também que o crescimento da instituição vem se afirmando em conformidade com a meta de diversificação das fontes de financiamento (ver duas tabelas seguintes).

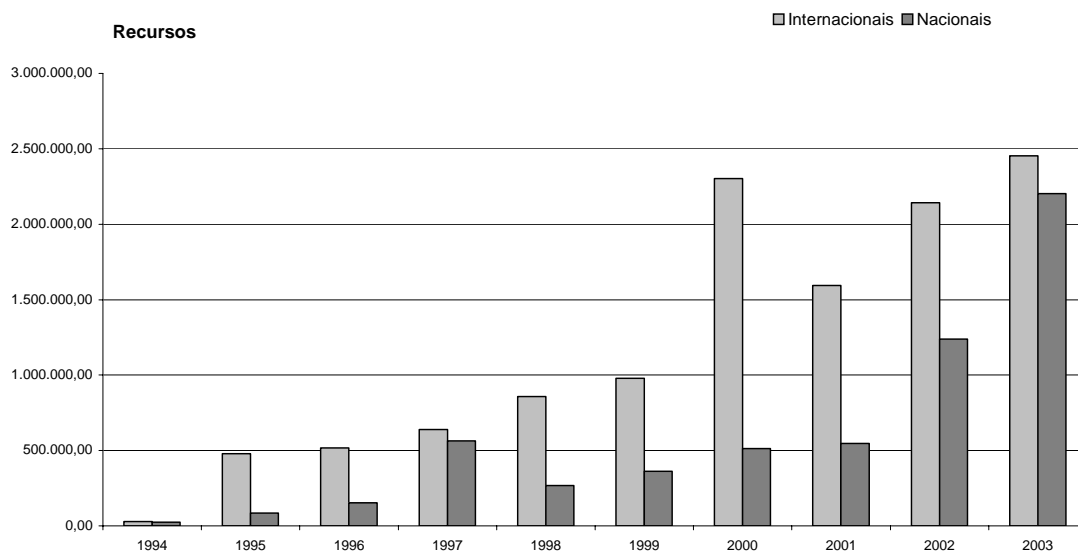
**Evolução Orçamentária ( sobre Despesas)**

	<b>Orçamento Anual</b>	<b>Crescimento Anual</b>
1994	20.468,08	
1995	440.453,28	
1996	728.705,02	65,44%
1997	903.803,26	24,03%
1998	1.139.514,81	26,08%
1999	1.401.359,35	22,98%
2000	2.048.483,61	46,18%
2000*	1.184.942,86	
2001	2.106.144,88	2,81%
2002	3.358.751,71	59,47%
2003	4.986.322,40	48,46%

\* Despesas de aquisição e reforma da sede

<b>Entradas em 2003</b>	<b>R\$</b>	<b>%</b>
<b>Recursos Internacionais</b>	<b>2.453.732,38</b>	<b>52,69%</b>
Órgãos de Cooperação	1.491.744,26	32,03%
Fundações Empresariais	621.786,36	13,35%
Órgãos Multilaterais	337.902,36	7,26%
Outros	2.299,40	0,05%
<b>Recursos Nacionais</b>	<b>2.105.709,48</b>	<b>45,22%</b>
Recursos Governamentais	600.588,73	12,90%
Institutos Empresariais	430.779,70	9,25%
Prestação de Serviços	645.316,59	13,86%
Direitos Autorais	224.109,69	4,81%
Prêmios		0,00%
Patrocínios, Doações e Filiações	134.487,19	2,89%
Locações	54.882,26	1,18%
Venda de Livros	15.545,32	0,33%
Rendimentos Financeiros	97.494,35	2,09%
<b>Total</b>	<b>4.656.936,21</b>	<b>100,00%</b>

Os recursos obtidos de fontes nacionais, somados aos rendimentos financeiros, cresceram 10,68 pontos percentuais, passando a representar 47,31% do total do recursos de sustentação da entidade. Esse crescimento confirma a tendência identificada desde o início do último triênio.



Os recursos internacionais somaram em 2003 pouco mais da metade dos recursos institucionais. Dentre esses verifica-se um recuo dos financiamento de agências de cooperação, inversamente proporcional ao crescimento do apoio a projetos obtido de fundações e órgãos multilaterais.

Dentre as fontes nacionais, no ano de 2003 houve um crescimento, em valores absolutos, de 69,44% dos recursos provenientes fontes governamentais, de 57,91% dos de institutos empresariais, de 140,31% dos de prestação de serviços, 14,34% dos de doações e 105,54% dos de direitos autorais.

Quanto ao uso dos recursos, a instituição finalizou o ano com o seguinte quadro:

<b>Descrição<sup>17</sup></b>	<b>R\$</b>	<b>%</b>
Recursos Humanos	1.951.569,90	39,14%
Prestação de Serviços	187.208,57	3,75%
Formação, Cursos e Oficinas	306.857,20	6,15%
Reuniões, Eventos e Seminários	175.332,53	3,52%
Comunicação e Divulgação	227.827,61	4,57%
Publicações e Edições	456.377,82	9,15%
Pesquisa	64.604,73	1,30%
Consultorias e Assessorias	145.021,63	2,91%
Viagens e Transporte	393.940,38	7,90%
Dotações	311.988,71	6,26%
Edifício e Instalações	150.949,79	3,03%
Despesas de Escritório	329.691,40	6,61%
Despesas de Gestão	93.411,27	1,87%
Despesas Financeiras e Taxas	24.556,18	0,49%
Impostos s/ Prest. Serviços	64.033,64	1,28%
Acervo	8.840,06	0,18%
Equipamentos e Móveis	94.110,98	1,89%
<b>Total</b>	<b>4.986.322,40</b>	<b>100,00%</b>

Deste quadro merecem nota os itens Publicações e Dotações, que cresceram em valores absolutos 329,75% e 74,24% respectivamente. O aumento de gastos com publicações se deveu principalmente às atividades do Observatório e aos trabalhos de edição do *Viver, Aprender II*. Quanto às dotações, o crescimento se deveu ao fornecimento de bolsas de estudos pelo projeto Negro e Educação.

No ano de 2003, Ação Educativa apurou um diferença entre entradas e despesas de R\$ 329.386,19. Parte importante desse resultado refere-se a despesas que foram financiadas pela Editora Global para a edição da coleção *Viver, Aprender II*. Isso se espelha no resultado final através de um déficit, já que o financiamento de R\$ 217.971,24 recebidos para essas atividades não foi computado como receita efetiva para 2003, e sim como adiantamento de direitos autorais.

Também não foi lançado como receita de 2003 um total de R\$ 30 mil, referente a direitos autorais devidos pelas vendas de novembro/03 da coleção *Viver, Aprender I*, e transferidos efetivamente para Ação Educativa no final de dezembro. Esse valor não pôde ser computado como receita já que a nota fiscal correspondente somente foi emitida em janeiro de 2004.

O déficit restante deverá ser coberto, em sua totalidade, com transferência da reserva de Euro 23.008,13 do contrato para o trienal 2001-2003.

<sup>17</sup> A comparação dos resultados por rubrica entre 2003 e anos anteriores, fica dificultada devido a mudanças na composição das rubricas, introduzidas pelo plano de contas de 2003. As variações observadas em diversos itens e, em especial os de prestação de serviços, edificios e instalações, desp. de escritório e gestão, são fruto dessas mudanças.

## *Corpo Diretivo e Pessoal*

### ***Diretoria***

Marília Pontes Sposito  
 Luiz Eduardo Wanderley  
 Nilton Bueno Fischer  
 Pedro Pontual  
 Vicente Rodriguez

### ***Conselho Fiscal***

Nilde Ferreira Balcão  
 Regina Soares Jurkewicz  
 Waldemir Bargieiri

### ***Secretaria Executiva***

Sérgio Haddad - Secretário Executivo  
 Vera Masagão Ribeiro - Secretária Executiva Adjunta

### ***Sócios Estatuários***

Aloísio Mercadante Oliva  
 Antônio Eleilson Leite  
 Aparecida Suely Carneiro  
 Beatriz Bebiano Costa  
 Benedito Rodrigues dos Santos  
 Camila Croso Silva  
 Carlos Rodrigues Brandão  
 Cláudia Lemos Vóvio  
 Carlos Alberto Abicalil  
 Carlos Alberto Alves de Souza  
 Celso de Rui Beisiegel  
 Cristiano Amaral Di Giorgi  
 Elie George Ghanem  
 Francisco de Assis Ferreira  
 Gilberto Bento do Nascimento  
 Helena Wendel Abramo  
 Heloisa Helena de Souza Martins  
 Ismar de Oliveira Soares  
 Jether Pereira Ramalho  
 Luiz Eduardo Wanderley  
 Luciana César Guimarães  
 Luiz Percival Leme de Brito  
 Magda Becker Soares  
 Maria Clara Di Pierro  
 Maria Virgínia de Freitas  
 Maria Machado Malta Campos  
 Marília Pontes Sposito  
 Marta Kohl de Oliveira

Miriam Jorge Warde  
 Nilde Ferreira\_Balcão  
 Nilton Bueno Fischer  
 Orlando Joia  
 Osmar Fávero  
 Pedro de Carvalho Pontual  
 Petronilha Gonçalves e Silva  
 Regina Soares Jurkiewicz  
 Ricardo Young Silva  
 Sérgio Haddad  
 Sílvia Maria Manfredi  
 Vera Masagão Ribeiro  
 Vicente Rodriguez  
 Waldemar de Oliveira Neto  
 Waltermir Jango Belli Nalles  
 Waldemir Bargieri

***Secretaria***

Maria Candelária de Freitas  
 Rafael dos Santos  
 Regina Costa  
 Rita de Cássia da Silva

***Setor de Administração e Finanças***

Márcia Campos - administradora  
 Márcia Lima - assistente de recursos Humanos  
 Alexandre von Bloedau - supervisor administrativo-financeiro  
 Rosana Viana - assistente de tesouraria  
 Adriana Rafa - auxiliar administrativo  
 Marília Matsumoto - controladora  
 Valéria Cáceres - controladora  
 Pedro de Castro Nunes - zelador  
 Deusira Cremaschi - recepcionista  
 Edson Aparecido de Lima - porteiro  
 Francisco Moreira de Souza - porteiro  
 Maria de Lourdes Alves Pinto - serviços gerais  
 Josefa dos Santos Rodrigues - serviços gerais

***Setor de Comunicação***

Marques Casara - coordenador  
 Carolina Cunha - estagiária

***Programa Educação Básica de Jovens e Adultos***

Cláudia Lemos Vóvio - coordenadora do programa  
 Márcia Cristina Oliveira - coordenadora de projeto  
 Silvana Mussalim - coordenadora de projeto  
 Mayra Patrícia Moura – assessora

Vera Masagão Ribeiro - pesquisadora

*Projeto formação de educadores*

Adriana da Silva – docente  
 Alessandra R. dos Santos – docente  
 Alexandre Anselmo dos Santos - docente  
 Ana Lúcia de Souza - docente  
 Annamaria NL Xavier – docente  
 Antonio Reis Jr – docente  
 Arlete Weffort Bertini, docente  
 Cristina Jeanne Marie D’Albertas – docente  
 Clécio dos Santos Bunzen Junior – docente  
 Cristiane Matteo – docente  
 Ednéia Gonçalves - docente  
 Elizabeth Menezes – docente  
 Erivlada Simões do Amaral – docente  
 Ezer Gomes – docente  
 Geraldo Paranhos - docente  
 Heny Lousas Moutinho – docente  
 Irajá Pinto de Menezes – docente  
 Lynn Carone – docente  
 Maria da Glória – docente  
 Maria Grembecki - docente  
 M. Madalena da Rocha – docente  
 Neide Aparecida de Almeida – docente  
 Patricia Maria Sader Azevedo – docente  
 Remo Pellegrini – docente  
 Rosangela Ferreira Leite – docente  
 Rosilene Aparecida de O. Costa – docente  
 Samuel Vital – docente  
 Silvana Mussalim - docente  
 Sonia Matos – docente  
 Stella Pereira - docente  
 Sueli Vital e Silva – docente  
 Sueli Vital e Silva – docente

***Programa Juventude***

Maria Virgínia de Freitas - coordenadora do programa  
 Ana Paula Corti – coordenadora de projeto  
 Maria Carla Corrocahno – coordenadora de projeto  
 Raquel de Souza - assistente

*Projeto Culturas Juvenis, Educadores e Escola*

Dilson Wrasse – assessor  
 Regina Wrasse - assessora

*Projeto Jovens e Ação Cultural Local*

Maria Nilda Almeida (Dinha) – estagiária  
 Salomão Jovino da Silva – educador  
 Heloisa – educadora

Fabiana – educadora  
 Alvaro do Santo – educador  
 Daniela Jacome de Almeida - educadora

***Programa Novos Sentidos da Educação Escolar***

Cláudia Vóvio – coordenadora  
 Elie Ghanem – colaborador

*Projeto Cinema e Vídeo Brasileiro nas Escolas*

Luiz Barata - coordenador  
 Alexandre Khisimoto - coordenador  
 Antônio Reis – coordenador  
 Cilene Fernandes – assistente  
 Marco Mereiles – Estagiário  
 Fábio Franco Moraes - Estagiário

*Projeto Circuito Cultural Escolar*

Renato Márcio do Nascimento – coordenador de projeto

*Projeto Nossa Escola Pesquisa sua Opinião*

Marilse Araújo – coordenadora de projeto  
 Juliana Oliveira dos Santos – estagiária

*Projeto Indicadores Populares de Educação*

Vanda Mendes Ribeiro - consultora  
 Joana Buarque de Gusmão - consultora

***Programa Observatório***

*Projeto Observatório da Educação e da Juventude*

Camilla Croso Silva - coordenadora  
 Wagner Alves de Santana - assessor  
 Iracema Nascimento – coordenadora de comunicação  
 Tania Portela- Estagiaria

*Projeto Políticas Públicas de Educação de Jovens e Adultos*

Maria Clara Di Pierro - coordenadora  
 Aline Abonizio – assistente de pesquisa  
 Hamilton Harley – assistente de pesquisa  
 Elizabete Oliveira – assistente de pesquisa  
 Marla A. de Oliveira – assistente de pesquisa  
 Priscila Beltrame – assistente  
 Marina Gonzales – jornalista  
 Irá Fernandes - estagiário

*Campanha Nacional pelo Direito à Educação*

Denise Carreira - coordenadora  
 Simone Dias - coordenadora de comunicação  
 Michelle Ohl - assistente  
 Thais Iervolino - estagiaria



*Concurso Negro e Educação*

Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva, Regina Pahim Pinto, Sérgio Haddad, membros da comissão organizadora do Concurso  
Suelaine Carneiro - assistente

*Relatoria Nacional pelo Direito à Educação*

Sérgio Haddad - relator  
Mariângela Graciano – assessora

*Projeto Avaliação do Pronera*

Marcia Regina Andrade - pesquisadora

***Serviço de Documentação e Informação***

Miro Nalles – coordenador  
Mario Sérgio – supervisor de informática  
Aninha Pecci – documentalista  
Francisco Lopes de Aguiar – documentalista  
Ademir da Silva – técnico de suporte

***Centro de Juventude e Educação Continuada***

Antônio Eleílson Leite - coordenador Adriano José - assistente

## ***Apoios***

### ***Apoio Institucional (abrangendo todos os projetos)***

- Ajuda da Igreja da Noroega – NCA (Noruega)
- Organização Intereclesiástica para Cooperação ao Desenvolvimento – ICCO (Holanda)
- Serviços das Igrejas da Alemanha para o Desenvolvimento – EED (Alemanha)

### ***Projeto Comunicação e Mobilização de Recursos***

- Avina Brasil
- Oxfam - Recife

### ***Programa Educação de Jovens e Adultos***

- Instituto Paulo Montenegro/Grupo Ibope
- UNESCO
- Editora Global

### ***Programa Juventude***

- Fundação Ford (EUA)
- Instituto Credicard
- Ministérios da Justiça e da Previdência Social

### ***Projeto Cinema e Vídeo Brasileiro nas Escolas***

- Fundação Abrinq / Natura (Programa Crer para Ver)

### ***Projeto Indicadores Poulares de Educação***

- UNICEF

### ***Projeto Nossa Escola Pesquisa sua Opinião***

- Instituto Paulo Montenegro/Grupo Ibope

### ***Projeto Observatório da Educação e da Juventude***

- Petrobrás Social
- UNICEF

### ***Projeto Política Públicas de Educação de Jovens e Adultos***

- Broederlijk Delen
- Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq
- Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – Fapesp

### ***Projeto Campanha Nacional pelos Direitos à Educação***

- Actionaid (Reino Unido)
- Novib (Holanda)
- Oxfam (Reino Unido)
- Plan Internacional

### ***Concurso Negro e Educação***

- Fundação Ford (EUA)

### ***Centro de Juventude e Educação Continuada***

- Fundação Itau Social

## Anexos

### Listagem de atividades

#### I. ASSESSORIAS

##### *A órgãos da administração pública*

<b>Organização</b>	<b>Resultados no ano</b>
SME de São Paulo – Direção de Orientação Técnica	Definição de projeto de formação dos professores e equipes técnicas da rede municipal. Delineamento de diretrizes e princípios voltados a reorganização do Programa de Educação de Jovens e Adultos. Pesquisa sobre perfil sócio-demográfico, representações e expectativas de estudantes e professores da educação de jovens e adultos da rede municipal de São Paulo. Avaliação do Projeto MOVA/SP 2002 . Definição das linhas de formação do Programa MOVA/SP para 2003. Cadernos voltados a formação dos educadores do MOVA.
MEC – Secretaria Extraordinária de Erradicação do Analfabetismo	Participação em comissão técnica que subsidiou a elaboração de Resolução do FNDE fixando critérios do Programa Brasil Alfabetizado (19/03/03) Elaboração do termo de referência para a construção de um sistema de avaliação para o Programa Brasil Alfabetizado. Elaboração de estudo sobre distribuição do analfabetismo e oferta de EJA no Brasil Elaboração de instrumentos e amostra para estudo avaliativo dos resultados do programa
Diretoria de Educação de Cajamar (SP)	Definição do projeto de formação dos professores e equipes técnicas do Programa Municipal de Educação de Jovens e Adultos
Prefeitura Municipal de Santo André – Assessoria de Juventude	Realizada Conferência Municipal da Juventude de Santo André
SME de Mauá (SP)	Apresentação do projeto NEPSO e proposta de parceria para equipe técnica, professores, diretores e coordenadores pedagógicos
SEE de São Paulo – Diretoria de Ensino Leste 1	Planejamento do trabalho junto a escolas Organização e promoção do 1º Seminário Paulista
SME de São Paulo – Coordenadoria de Educação de S. Miguel	Rede de 9 escolas públicas produzindo e apresentando atividades artísticas
SME de São Paulo – Coordenadoria de Educação de Itaim Paulista	Rede de 11 escolas públicas produzindo e apresentando atividades artísticas

##### *A escolas públicas*

<b>Organização</b>	<b>Resultados no ano</b>
EE Virgília R. A. de C. Pinto (SP)	Implantação do projeto e demais iniciativas elaborada pela escola a partir do projeto Culturas Juvenis, Educadores e Escola.
EE Eulália Malta (SP)	Implantação do projeto e demais iniciativas elaborada pela escola a partir do projeto Culturas Juvenis, Educadores e Escola.

***A grupo de professores***

<b>Organização</b>	<b>Resultados no ano</b>
Grupo Enigmas Juvenis (professores da SEE de São Paulo – Diretoria de Ensino Leste 1)	Construção de um plano de ação do grupo Enigmas Juvenis; realização da pesquisa “A presença de grupos juvenis nas escolas públicas”, que envolveu 11 escolas da Zona Leste; ampliação das discussões e formação acerca do sujeito jovem e de sua relação com a escola.

***A ONGs***

<b>Organização</b>	<b>Resultados no ano</b>
IBEAC	Planejamento e supervisão de formadores dos Conselhos Comunitários de Educação e Ação Social.
CCECAS – Programa Educar para Mudar	Definição de projeto de formação dos educadores e coordenadores do Programa. Delimitação do Projeto Pedagógico do Programa.

***A organizações empresariais***

<b>Organização</b>	<b>Resultados no ano</b>
Instituto Paulo Montenegro	Organização e promoção do II Congresso Ibope Unesco Análise da avaliação do projeto realizada pelo CEDAD.
SESI Nacional – Programa SESI Educação do Trabalhador	Consultoria na estruturação da Vertente Alfabetização do Sistema de Avaliação de Competências.
SESC Itaquera	Organização de mostras do Circuito Cultural Escolar

***A articulações intersetoriais***

<b>Organização</b>	<b>Resultados no ano</b>
SEE de São Paulo – Diretoria Leste 2, Sinpeem, SME de São Paulo –Coordenação de Educação Itaim Paulista, Casa da Cultura Itaim Paulista	Organização do seminário de educação e cultura no Itaim Paulista.

***A organismos internacionais***

<b>Organização</b>	<b>Resultados no ano</b>
Oficina Regional para América Latina e Caribe (OREALC) da UNESCO	Elaboração de estudo de caso nacional de balanço das políticas de educação de jovens e adultos no período posterior à V Conferência Internacional de Educação de Jovens e Adultos.
ICAE – International Council of Adult Education	Reunião de dados nacionais para compor Informe Paralelo a ser apresentado pelo ICAE na Conferência de Balanço Intermediário V CONFINTEA + 6 da Unesco em Bangkok, Tailândia.

## II ATIVIDADES DE FORMAÇÃO

### *Dirigidas a educadores (professores, equipes técnicas, alfabetizadores comunitários)*

Instituição beneficiária ou parceira	Turmas	Participantes	Total horas	Resultados
SME de São Paulo – Programa MOVA (Coordenadorias: S. Mateus, S. Miguel, Itaquera, Penha, Ermelino Matarazzo, Itaim Paulista)	38	495	840	Formação das equipes técnicas das coordenadorias de educação. Formação continuada de coordenadores e educadores populares. A elaboração e desenvolvimento de projetos didáticos: a história da região em que vivem os educadores e educandos. Oficinas de arte educação.
SME de São Paulo – Programa de Educação de Jovens e Adultos: suplência 1 e 2	54	3235	1674	Reorientação e Reestruturação Curricular da EJA. Formação das Equipes de DOT–EJA e dos NAE’s–CE’s. Formação dos professores nos temas relacionados à reorientação curricular.
SEE de São Paulo – Diretoria de Ensino Leste 1	1	30	17	Sensibilização e formação de professores do Ensino Médio; experimentações coletivas de atividades que tornem a escola mais significativa para os jovens; formação de um grupo de trabalho constituído por professores da rede.
SEE de São Paulo – Diretoria de Ensino Leste 2	1	30	16	Sensibilização e formação de professores do Ensino Médio; experimentações coletivas de atividades que tornem a escola mais significativa para os jovens.
CECCAS – Programa Educar para Mudar (Poá, Guarulhos, Ferraz, São Paulo, Mauá, Arujá, Itaquá, Mogi)	26	550	576	Formação de coordenadores e educadores dos núcleos de alfabetização, Elaboração do Projeto Político Pedagógico do Programa Oficinas de cultura e arte-educação
Coordenadoria de S. Mateus - SME/SP	2	25	56	Intercâmbio e formação de coordenadores do Programa MOVA e Suplência 1 e 2. Cursos sobre orientações didáticas para o ensino de Música, Matemática e Língua Portuguesa na EJA.
Diretoria de Educação de Cajamar (SP)	2	57	40	Formação de educadores em fundamentos, história e políticas de EJA
SESC – Departamento Nacional – Programa SESC LER	3	150	120	Formação continuada de educadores e equipe técnica do Programa. A elaboração do Projeto Político Pedagógico e Orientações didáticas para o ensino de Língua Portuguesa e Matemática na EJA
IBEAC	1	12	24	Supervisão e acompanhamento de formadores dos Conselhos Comunitários de Educação e Ação Social
Ação Educativa / Centro de Juventude e Educação Continuada	1	21	04	Aprendizagens sobre o letramento na EJA
Ação Educativa / Centro de Juventude e Educação Continuada	4	96	29	Aprendizagens básicas sobre técnicas artísticas e fotografia
Ação Educativa / Centro de Juventude e Educação Continuada	1	21	44	Formação pedagógica para arte-educadores

Ação Educativa / Centro de Juventude e Educação Continuada	1	25	8	Aprendizagens sobre a África Negra
Ação Educativa / Centro de Juventude e Educação Continuada	1	39	4	Aprendizagens sobre avaliação diagnóstica em EJA
Ação Educativa / Centro de Juventude e Educação Continuada	6	61	23	Aprendizagens sobre utilização de linguagem audio-visual e teatral na educação
<b>TOTAL</b>	<b>142</b>	<b>4847</b>	<b>3475</b>	

*Dirigidas a jovens*

Instituição beneficiária ou parceira	Turmas	Participantes	Total horas	Resultados
Ação Educativa / Semana de Cultura hip hop	21	438	72	Aprendizagens básicas sobre elementos do hip hop
Projeto Centro Nacional de Formação Comunitária	7	210	540	07 grupos juvenis formados e projetos implementados
Programa Escola da Família – Diretoria Taboão da Serra	1	50	4	Sensibilização de coordenadores para o universo juvenil e seus interesses
Grupos Juvenis: Jóinha Filmes, Ação Direta, Raio X da Comunicação, Artefato, Domadores de História e Terra dos Contos	1	30	40	Projeto elaborado coletivamente a ser apresentado para Fundação Sementes da Tolerância
Assessoria da Juventude do Embu	1	10	4	Oficina de elaboração de projetos
E. E. Eulália Malta	1	23	12	Estudantes jovens compreendendo a função da representação discente e os canais de participação no interior da escola. Fortalecimento do diálogo entre jovens estudantes e equipe técnica.
E. E. Virgília A. C. de Carvalho Pinto	1	19	12	Estudantes jovens compreendendo a função da representação discente e os canais de participação no interior da escola. Fortalecimento do diálogo entre jovens estudantes e equipe técnica.
Grupo Cultura de Periferia	1	22	682	Grupo de jovens fortalecido em sua capacidade de elaborar projetos individuais e coletivos no campo da cultura.
<b>TOTAL</b>	<b>35</b>	<b>802</b>	<b>1366</b>	

### III PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS

#### Internacionais

Nome	Promotor	Local	Tipo de intervenção
III Fórum Social Mundial	Abong e outros	Porto Alegre/RS	Organização de painel sobre o MOVA Brasil Organização de oficina sobre Alfabetização como Ação Política e Cultural
Fórum Mundial de Educação	Articulação de ONGs e órgãos de governo	Porto Alegre - RS	Organização de mesa redonda Educação como direito humano (com participação de relatora da ONU Katarina Tomasevsky Debate "Custo aluno qualidade: financiando a educação que queremos" (Campanha Nacional pelo Direito à Educação)
Coletive Consultation of NGOs	Unesco	Porto Alegre - RS	Apresentação da experiência da Campanha Nacional pelo Direito à Educação
Reunião da Comissão de Direitos Humanos da ONU	ONU	Genebra - Suíça	Apresentação do relatório "A educação no Brasil"
"Encuentro Latinoamericano sobre la formación de educadoras y educadores de las personas jóvenes y adultas"	CREFAL, Universidad Pedagógica Nacional do México, CEAAL e outros	Pátzcuaro – México	Apresentação das experiências de formação de educadores da Ação Educativa
Seminário "Hacia una pedagogía a favor de la Paz y los Derechos Humanos"	CEAAL	Lima - Peru	Participação
II Seminário Internacional Avaliação, Sistematização e Disseminação em Projetos Sociais	Fundação Abrinq	São Paulo/SP	Participação em oficinas sobre sistematização e avaliação de projetos sociais.
3o Telecongresso Internacional de Educação de Jovens e Adultos	Sesi, Unesco, UNB	Brasília/DF	Relatoria e sistematização
Seminário "As implicações de um acordo sobre investimentos"	OXFAM / REBRIP	Brasília - DF	Participação
Seminário "Literacy: an overview of definitions and Assessment"	UNESCO	Paris – França	Participação
Colóquio Científico Internacional " L'évaluation des bas niveaux de compétence a l'écrit"	ANCIL – Agence National de Lutte Contre L'iletrisme	Lyon –França	Mesa redonda " L'évaluation des bas niveaux de compétence au Bengladesh, au Bostwana et au Brésil"
"Seminário Internacional de Alfabetização de Jovens e Adultas – Experiências Ibero—Americanas"	MEC/ Brasília	Brasília	Mesa redonda: "Gestão de Programas de Alfabetização: Acompanhamento e Avaliação"
Semana de Ação Global	Global Educational Campaign Campanha Nacional Pelo Direito à Educação	Diversas regiões do Brasil e do mundo	A maior aula do mundo: eventos simultâneos em escolas de todo Brasil e do mundo sobre o tema gênero e educação.

**Nacionais**

<b>Nome</b>	<b>Promotor</b>	<b>Local</b>	<b>Tipo de intervenção</b>
III Encontro Nacional dos MOVAS	MOVA Brasil	Goânia - GO	Participação
I Seminário da Pesquisa Juventude, Escolarização e Poder Local	USP, Ação Educativa	São Paulo - SP	Promoção
Seminário Nacional do Pronera	Ministério do Desenvolvimento Agrário	Brasília - DF	Participação e sistematização
Fórum Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação: Construindo a Educação para Todos	UNDIME	Brasília - DF	Palestra "Analfabetismo: o resgate de uma dívida social", para 200 pessoas
Consulta Pública sobre as diretrizes setoriais para a Educação do Plano Pluri Anual de Governo 2004/2007	MEC/Subsecretaria de Planejamento e Orçamento	Brasília - DF	Participação e redação de comentário crítico sobre os programas estruturantes do setor educacional.
Seminário "Relatores Nacionais em DhESC: prestando contas à sociedade brasileira"	Plataforma DhESC - Brasil	Brasília - DF	Apresentação do Relatório "A educação no Brasil"
VIII Conferência Nacional de Direitos Humanos	Fórum de Entidades Nacionais de Direitos Humanos, Câmara dos Deputados, entre outros	Brasília - DF	Lançamento do "Relatório Brasileiro sobre Direitos Humanos Econômicos, Sociais e Culturais" e participação nas conferências e GT "Monitoramento dos DhESC"
Workshop "Programa Nações Unidas para Voluntariado" - UNV	UNV	Pirenópolis - GO	Participação
Seminário Relatores Nacionais em DhESC	Plataforma DhESC Brasil	São Paulo - SP	Participação
XIV COLE Congresso de Leitura do Brasil	Ação Educativa, Associação de Leitura do Brasil	Campinas - SP	Organização do VI Seminário de Educação de Jovens e Adultos Conferência "O direito à aprendizagem durante toda a vida: monitoramento dos compromissos da V Confintea" Participação em mesa redonda no Seminário Alfabetização e Letramento Participação em mesa redonda da programação geral Resultados do PISA no Brasil
Seminário "Estratégia de atuação em DhESC"	Plataforma DhESC Brasil	Brasília - DF	Participação
Assembléia Rebrip	Rebrip	São Paulo - SP	Participação
Seminário Nacional de Educação do Campo	Ministério do Desenvolvimento Agrário, INCRA, Pronera, MEC	Brasília - DF	Participação
26a Reunião da ANPED – Associação Nacional de Pesquisa em Educação	ANPED	Poços de Caldas - MG	Coordenação de sessão do Grupo de Trabalho Educação de Pessoas Jovens e Adultas
Encontro Nacional de Jovens	Instituto Credicard	Rio de Janeiro - RJ	Participação



Semana Nacional de Políticas Públicas de Juventude / Seminário Nacional de PPJUV	Câmara federal Comissão Especial de Políticas Públicas de Juventude	Brasília- DF	Participação
Seminário Metodologia de Elaboração de Projetos	Projeto Redes e Juventudes	Gravatá - PE	Apresentação da experiência – Projeto Centro Nacional de Formação Comunitária de dezembro
Seminário Protagonismo Juvenil	Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais	Belo Horizonte - MG	Participação
Teleconferência – Programa Primeiro Emprego	Senac	São Paulo - SP	Participação
Seminário “Avaliar para quê? Avaliando as Políticas de Avaliação Educacional”	INEP/MEC	Brasília - DF	Participação
III Encontro de Secretários de Educação de Capitais e Presidentes de Conselhos Municipais de Educação	UNDIME, UNCME	Recife – PE	Apresentação de pesquisa sobre Controle Social realizada pelo Observatório.
Aula Magna na Semana de Ação Global	Câmara dos Deputados Federais - Comissão de Educação	Brasília - DF	Mesa redonda “As metas da Campanha Nacional pelo Direito à Educação”
Seminário Avaliação das Políticas de Ensino Médio – Impasses e Desafios	SEMTEC/ MEC	Brasília - DF	Conferência “Tendências das reformas do ensino secundário”
“I e II Oficina de Trabalho: Projeto Indicadores Populares de Educação”	Ação Educativa/Unicef	São Paulo – SP	Organização, sistematização
Seminário: Memória, Rede e Mudança Social	Sesc São Paulo, Museu da Pessoa	São Paulo – SP	Apresentação de trabalho: O Teatro Leopoldo Frés e a Memória Cultural da Vila Buarque
“Encontro Oxfam – Programa de mobilização de Recursos – Oficina de Mobilização	OXFAM – Recife	Recife – PE	Apresentação do projeto de comunicação e mobilização de recursos da Ação Educativa
Audiência Pública no Congresso Nacional	Campanha Nacional pelo Direito à Educação	Brasília – DF	Organização de audiência: Em Defesa dos Recursos da Educação
Oficina Custo Aluno Qualidade (CAQ) II	Campanha Nacional pelo Direito à Educação	São Paulo – SP	Organização
Oficina de Planejamento dos Comitês Estaduais da Campanha	Campanha Nacional pelo Direito à Educação	São Paulo - SP	Organização
Ciranda pela Educação	Campanha Nacional pelo Direito à Educação	Brasília e vários estados do país	Organização de mobilização nacional, com atos públicos em diversas cidades
Fórum Social Brasileiro	Campanha Nacional pelo Direito à Educação	Belo Horizonte - MG	Organização de duas oficinas “A Educação Pública no novo governo Lula” e “Participação e Controle Social em Educação”
Natal para Lula	Campanha Nacional pelo Direito à Educação	Brasília – DF	Organização de ação direta: entrega de presente simbólico para o Presidente da República

**Estadual**

<b>Nome</b>	<b>Promotor</b>	<b>Local</b>	<b>Tipo de intervenção</b>
Sessão Especial	Universidade Federal do Ceará, CEDECA-CE	Fortaleza – CE	Mesa redonda: A educação, a universalidade e a indivisibilidade dos direitos”
“Audiência pública”	Várias organizações de defesa de direitos	Fortaleza – CE	Organização
Lançamento público do III Concurso de dotações de pesquisa sobre Negro e Educação	Ação Educativa	São Paulo – SP	04/04/04 – Mesa redonda com Nilma Lino Gomes, Valter Silvério e Petronilha Gonçalves, seguida de coquetel. 90 participantes.
Seminário para instalação da Rede de Educação de Jovens e Adultos do Ceará	SEE do Ceará	Fortaleza – CE	Palestra “Rede de educação de jovens e adultos: parceria governo/sociedade” 400 gestores e educadores
I Encontro Estadual por uma Educação no Campo	PRONERA, UFPI, PROEJAPI	Teresina – PI	Conferência “Avaliação de experiências de educação de jovens e adultos no Brasil”
I Seminário Estadual por uma Educação do Campo	MST	Araraquara – SP	Mesa redonda sobre Políticas Públicas para Educação no Campo. Participação de cerca de
Consulta sobre Educação de Jovens e Adultos no Plano Estadual de Educação	Secretaria de Educação do Estado de São Paulo	São Paulo – SP	Participação
“3º Seminário de Educação de Jovens e Adultos de São Apulo”	Fórum Estadual de EJA de SP, Fórum Regional de EJA do Nordeste Paulista, SME de Ribeirão	Ribeirão Preto – SP	Palestrante em Mesa Redonda: “ A década da Alfabetização: um panorama brasileiro”
Seminário “Brasil Alfabetizado no âmbito da política de educação fundamental”	Cives	São Paulo – SP	Coordenação
2º Encontro da Mídia Legal – Universitários pela Educação	Escola da Gente e Unicef	Rio de Janeiro – RJ	Mesa redonda sobre o Direito à educação na diversidade: jovens e adultos
II Encontro do Fórum de Educação de Jovens e Adultos da Bahia	Fórum de EJA da Bahia	Salvador – BA	Palestra “Políticas públicas de EJA: balanço da década”
VI Seminário Estadual Interinstitucional de Educação Básica	Universidade de Passo Fundo	Passo Fundo – RS	Palestra: “A educação de jovens e adultos no contexto da educação básica”
3o Seminário Estadual de Educação de Jovens e Adultos de São Paulo	Fórum Estadual de Educação de Jovens e Adultos	Ribeirão Preto – SP	Palestra: Letramento e Educação de Jovens e Adultos.
I Encontro Estadual de PPJUV	Capacitação Solidária / Memorial da América Latina / Sec. Estadual de Juventude, Esportes e Lazer	São Paulo – SP	Participação

### Regional

Nome	Promotor	Local	Tipo de intervenção
Palestra com relatora da ONU, Katarina Tomasevski	Ação Educativa, PIDDH e Plataforma DhESC-Brasil	São Paulo – SP	Organização
Direitos Humanos Econômicos Sociais e Culturais: Um Enfoque de Gênero	Comissão da Mulher Advogada – OAB/SP Comitê Latino Americano e do Caribe para a Defesa dos Direitos da Mulher – CLADEM	São Paulo – SP	Participação
I Encontro de Educação do Campo e da Floresta da Região Norte	MDA/INCRA-Pronera, NEAD, SEMTEC/MEC, Governo do Acre	Rio Branco – AC	Participação
Congresso da Juventude de Blumenau e I Encontro dos Gestores de Juventude da Região Sul	Assessoria de Juventude de Blumenau / SC	Blumenau – SC	Palestra: Juventude e as políticas de educação
Sessão para elaboração do Plano Nacional de Políticas Públicas de Juventude	Assembleia Legislativa Estadual e Câmara Federal	São Paulo – SP	Participação
Encerramento do projeto Cenfoco	Ação Educativa	São Paulo – SP	Organização e coordenação
Encontro Regional de Jovens	Instituto Credicard	São Paulo – SP	Organização
Debate: Jovens no Brasil – Desigualdades Multiplicadas	Ação Educativa/Instituto Cultural Itaú	São Paulo – SP	Organização
Seminário Jovens, Política e Cidadania	Prefeitura Municipal de Uberlândia/Assessoria da Juventude	Uberlândia – MG	Palestra: Guia de Elaboração de projetos para jovens
Seminário Regional Instituto Credicard – Programa Jovens Escolhas	Instituto Credicard	São Paulo – SP	Participação
Seminário Juventudes, Mundo do Trabalho e o Programa Primeiro Emprego.	Ação Educativa, Ildes e Instituto Cidadania	Santos – SP	Participação
“I Congresso Regional de Educação de Pessoas Adultas”	UFSCAR/ São Carlos	São Paulo – SP	Mesa Redonda: Alfabetização de Pessoas Jovens e Adultas
“Jogo do Livro V: : Democratizando a Leitura”	CEALE/UFMG	Belo Horizonte - MG	Palestra Letramento e Gênero

### Municipal

Nome	Promotor	Local	Tipo de intervenção
Semana de Cultura Hip Hop	Ação Educativa e 10 grupos e posses de Hip Hop	São Paulo	Organização
Seminário “Financiamento da Educação em São Paulo”	Instituto Pólis	São Paulo/SP	Participação.
XIV Congresso Anual do SINPEEM	Sindicato dos Professores e Especialistas do Ensino Municipal	São Paulo/SP	Mesa redonda A EJA e o Ensino Profissional no Plano Municipal de Educação
Encontro de formação de educadores	Secretaria Municipal de Educação de Goiânia	Goiânia/GO	Palestra: Educação de Jovens e Adultos
Encontro de formação de educadores	Secretaria Municipal de Educação de Salto	Salto/SP	Palestra Educação de Jovens e Adultos

Curso de Atualização em Saúde do Adolescente e do Jovem	Secretaria Municipal de Saúde	São Paulo / SP	Palestra
Pré-Fórum Jovem Região Sudeste	Coordenadoria Especial da Juventude PMSP	São Paulo/SP	Participação
Seminário Violência nas Escolas	APEOESP	São Paulo/SP	Participação
I Conferência da Juventude de Santo André –	Assessoria da Juventude de Santo André / SP	Santo André / SP	Organização Debate: “Juventude e Políticas Públicas “
I Conferência da Juventude de Santo André – M ini Conferência de Educação	Assessoria da Juventude de Santo André / SP	Santo André / SP	Apoio à organização
I Conferência da Juventude de Santo André – M ini Conferência de Juventude em Conflito com a Lei	Assessoria da Juventude de Santo André / SP	Santo André / SP	Organização
I Conferência da Juventude de Santo André – M ini Conferência de Trabalho e Economia Solidária	Assessoria da Juventude de Santo André / SP	Santo André / SP	Organização
I Fórum Jovem do Município de São Paulo	Prefeitura do Município de São Paulo	São Paulo/SP	Relatoria, sistematização.
Sessão na Câmara Municipal	Ação Educativa e Comissão da Juventude da Câmara Municipal	São Paulo/SP	Palestra: Jovens e Poder Público
Oficina Políticas Públicas de Juventude	Assessoria de Juventude de Santo André	Santo André / SP	Organização
Sessão na Câmara Municipal	Comissão de Juventude da Câmara Municipal	São Paulo/SP	Debate: Programa Primeiro Emprego
Seminário do Projeto VAI – Valorização das Iniciativas Culturais na Cidade de São Paulo	Ação Educativa, Comissão de Juventude da Câmara Municipal, Gabinete do Vereador Nabil Bonduki e Instituto Pólis	São Paulo/SP	Organização
Seminário Estatuto da Juventude	Comissão de Juventude da Câmara Municipal de SP	São Paulo / SP	Palestra: “O que é juventude”
Seminário Interno Jovens e Trabalho	Fundação Abrinq	São Paulo/SP	Mesa redonda: Análise do projeto Garagem Digital
Seminário sobre Políticas Públicas de Juventude	Assessoria de Juventude de S anto André SP	Santo André / SP	Palestra: “Juventude e Políticas Públicas”
Encontro de formação dos educadores da Cidade Escola Aprendiz	Cidade Escola Aprendiz	São Paulo /SP	Palestra: “A experiência da Ação Educativa no trabalho com juventude”

**Local**

Nome	Promotor	Local	Tipo de intervenção
Conferência: Letramento e educação – implicações político-pedagógicas.	Ação Educativa – Centro de Juventude e Educação Continuada	São Paulo - SP	Organização
Conferência: O que é Partir da Realidade do Aluno?	Ação Educativa – Centro de Juventude e Educação Continuada	São Paulo - SP	Organização

Conferência: Arte-Educação: Um desafio social	Ação Educativa – Centro de Juventude e Educação Continuada	São Paulo - SP	Organização
Sessão Baderna	Ação educativa/Editora Conrad	São Paulo	Debate com Marcio Pochman: Manifesto contra o Trabalho
Exposição Fotográfica: Nos passos de Leopoldo Fróes – Um olhar sobre a Vila Buarque	Ação Educativa	São Paulo	Organização
Exposição Fotográfica : A Fome em São Paulo	Ação educativa	São Paulo	Organização
Debate: Software livre e inclusão digital	Ação Educativa e Editora Conrad	São Paulo	Organização
Espectáculo Teatral: Lâmpião e Maria Bonita no Reino do Divino	Ação educativa	São Paulo	Organização
Debate: Ações Afirmativas em Educação – Experiências Brasileiras	Geledés – Instituto da Mulher Negra e Ação Educativa	São Paulo	Organização
Exposição Fotográfica – Vila Penteados – Santa Cecília	Ação Educativa	São Paulo	Organização
Espectáculo Musical: Cânticos da tradição yorubá	Ação educativa	São Paulo	Organização
Ocupação artística do Minhocão	Circuito Vila Buarque de Educação e Cultura	São Paulo	Organização
Festa Junina	Ação Educativa e Circuito Vila Buarque de Educação e Cultura	São Paulo	Organização
Evento final do projeto do grupo Radiação – Fórum de Rádio Comunitária	Ação Educativa	São Paulo/SP	Relatoria, sistematização
Seminário O passado no presente: histórias ainda pouco contadas	SME/SP Programa MOVA	São Paulo – SP	Organização
Seminário sobre Protagonismo Juvenil	ONG Arrastão	São Paulo – SP	Palestra
Seminário EJA e questão racial	CECCAS / Programa Educar para Mudar	São Paulo – SP	Organização
Seminário de intercâmbio	SME/SP Coordenadoria de S. Mateus -	São Paulo – SP	Organização
Sistemas Internacionais de Proteção dos Direitos Humanos.	Gajop, C.A.XI de Agosto, Centro de Direitos Humanos	São Paulo – SP	Participação
VI Fórum Regional de Educação de Jovens e Adultos do Extremo Sul da Bahia	Universidade Estadual da Bahia – Campus X	Teixeira de Freitas – BA	Palestra “Políticas públicas de EJA: Brasil Alfabetizado em Foco”
Semana de Educação	FACEG - Faculdade de Educação de Guaratinguetá	Guaratinguetá – SP	Palestra: Educação e Juventude: Políticas Públicas e Controle Social
Conferência Metropolitana da Cidadania / CONCIDADANIA	Fórum da Cidadania de Santos	Santos – SP	Mesa redonda “Democracia Participativa: Mobilização e Organização da População.
Encontro de formação dos Projetos Sociais do Colégio Equipe	Colégio Equipe	São Paulo – SP	Palestra: Educação e Ação Social, o papel das Ongs
Semana de Educação 2003	Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo	São Paulo – SP	Mesa Redonda - “Políticas Públicas para o Ensino Médio”

Alfabetização e Analfabetismo – Desafios para as políticas Públicas	Itau Cultural	São Paulo – SP	Debate sobre programas educacionais no Brasil
"Fórum Ler é preciso"	Instituto Eco Futuro	São Paulo – SP	Palestra: Letramento e Gênero
Cursinho Popular	Grupo Estudantil de Base de Diadema	Diadema – SP	Palestra: Juventude e Políticas Públicas

#### ***IV INSERÇÕES NA MÍDIA***

##### ***Tema: Relatoria Nacional pelos Direitos Humanos a Educação***

###### **Jornais e revistas**

- "O direito universal à educação e o Estado", Folha de São Paulo - p. 3-17/01/03 (Artigo assinado – Katarina Tomasevski)
- "Só programa de alfabetização não basta, diz relatora da ONU", Folha de São Paulo – p. X - 19/01/03
- "ONU: corrupção prejudica educação", O GLOBO (RJ) - Caderno 1- p. X – 18/01/03
- "Educação, direitos e política", "O Povo" (CE) - P. X - 15/02/03 (Artigo assinado – Sérgio Haddad)
- "Ceará receberá relatoria nacional para o direito à educação", Diário do Nordeste (CE) - p. X - 17/02/03
- "Relator das Nações Unidas visita o Ceará", Diário do Nordeste (CE) – p. X - 19/02/03
- "Relator recebe denúncias e debate direito à educação. Cinco quilos de documentação", O Povo (CE) – p. X - 20/02/03
- "Sérgio Haddad apresenta relatório sobre educação", Diário do Nordeste (CE) - p. X - 20/02/04
- "Presidente da Abong constata irregularidades nas escolas", Diário do Nordeste (CE) - p. X - 21/02/03
- "Educação é tema de discussão em Alagoas" - Diário do Nordeste (CE) – p. X - 22/01/03
- "E agora, gestores?", O Povo (CE) – p. X- 08/03/03 - (Artigo assinado - Inês Mamede - UFC)
- "Muito além da tortura", Correio Brasiliense (DF) – p. X - 04/07/03
- "Educação em Direitos Humanos", Jornal da Escola (CE) - p. 7 - Setembro/2003 – nº 5
- "A Educação é um Direito Humano", Jornal Brasil de Fato - p. 9-14 -15/10/03 - (Artigo assinado - Sérgio Haddad)
- "Ensino Médio: Juventude, trabalho e outros direitos", Revista Sem Terra – p.58 -Out/Dez/03 – Artigo assinado - Sérgio Haddad)
- "UNESCO investiga denúncias de escolas fantasmas", Gazeta de Alagoas (AL) -18/11/03
- "Relator da UNESCO investiga desvios do Fundef em Alagoas", Folha de São Paulo – p. A12 - 20/11/03
- "ONG fará relatório de Traipu para a UNESCO"- O jornal (AL) – p. 5 - 21/11/03
- "Deputados desprezam sessão com relator internacional" - Gazeta de Alagoas (AL) – p. X - 22/11/03
- "Relator descobre que Conselho do Fundef não funciona"- Gazeta de Alagoas (AL) – p. X - 23/11/03
- "Aumentam violações aos direitos humanos"- Jornal Brasil de Fato (SP) – p. X - 05/12/03

###### **Rádio e TV**

- Programa Bom Dia Ceara - TV Verdes Mares(CE) -19/02/03 - Missão da Relatoria a Fortaleza
- Programa Alô Fortaleza - TV Diário (CE) - 19/02/03 - Missão da Relatoria a Fortaleza
- Rádio Debate - Rádio Universitária FM (CE) -19/02/03 - Fortaleza - Missão da Relatoria a Fortaleza
- Debates do Povo - Rádio Povo (CE) -20/02/03 - Fortaleza - Missão da Relatoria a Fortaleza
- TJ Manhã -TV Pajuçara (SBT/AL) -19/11/03 - Missão da Relatoria em Maceió

###### **Internet**

- "Relatora da ONU vem para Fórum de Educação no RS", Agência Estado(SP) - www.estadao.com.br - 08/01/03
- "Relatora da ONU para Educação visita o Brasil", Notícias(SP) - www.iuvb.edu.br - 08/01/03
- "Relatora da ONU discute direito à educação no Brasil" - Revista do Terceiro Setor – RETS/RITS (RJ) www.rits.org.br – 08/01/03
- "O direito à educação no mundo" é tema do encontro com Katarina Tomasevski, relatora especial da ONU, em janeiro", Interligis - Comunidade Virtual do Poder Legislativo (DF) - www.interligis.gov.br - 08/01/03
- "Relatora da ONU vem ao Brasil discutir o direito à educação", Cidadania-E (Fund. Banco do Brasil) www.cidadania-e.org.br – 08/08/03
- "Relatora da ONU para Educação faz palestra em São Paulo" - Informes ABONG (SP)- www.abong.uol.br - 08/01/03

- "Relatora da ONU para Educação visita o Brasil" - Último Segundo IG [www.ig.com.br](http://www.ig.com.br) – 09/01/03
- "Relatora da ONU para Educação visita o Brasil" - Agência PontoEdu(SP) [www.pontoedu.com.br](http://www.pontoedu.com.br) - 10/01/03
- "Relatora da ONU para Educação visita o Brasil" - AbreLivros (SP) - [www.abrelivros.org.br](http://www.abrelivros.org.br) -10/01/03
- "O direito à educação no mundo" - UNESCO Brasil(DF) - [www.unesco.org.br](http://www.unesco.org.br) - 10/01/03
- "Relatora da ONU para educação participa de eventos no País", Instituto Ethos(SP) - [www.ethos.org.br](http://www.ethos.org.br) - 10/01/03
- "Relatora da ONU para educação vem ao Brasil", Agência de Informação Frei Tito para América Latina – Adital - [www.adital.org.br](http://www.adital.org.br) -10/01/03
- "O direito à educação no mundo" é o tema do encontro com Katarina Tomasevski, relatora especial da ONU, dia 17 de janeiro, em São Paulo", Últimas Notícias/Escola Brasil (SP) - [www.escolabrasil.org.br](http://www.escolabrasil.org.br) - 13/01/03
- "Visita da Relatora da ONU ao Brasil", Agencia/Prioridade Absoluta(SP) - [www.cidadefurura.com.br](http://www.cidadefurura.com.br) - 13/01/03
- "Missão da Relatoria de Direitos Humanos pela Educação", Setor3/Noticias (18a21/11) - [www.setor3.com.br](http://www.setor3.com.br) - 13/01/03
- "Relatora da ONU encontra professores em São Paulo", Rede Gife On Line(SP) - [www.gife.org.br](http://www.gife.org.br) - 18/01/04
- "Direito à Educação é desafio mundial, diz relatora da ONU", Aprendiz(SP) [www.aprendiz.org.br](http://www.aprendiz.org.br) - 21/01/03
- "Direitos humanos na escola" - II Fórum Mundial de Educação", Revista Nova Escola(SP) [www.novaescola.abril.com.br](http://www.novaescola.abril.com.br)-21/01/03
- "Relatora da ONU para o Direito à Educação fez palestra em São Paulo" - Espaço Mulher Informa (SP) - [www.espacoparamulher.com.br](http://www.espacoparamulher.com.br) - 13/01/03
- "Visita da Relatora da ONU ao Brasil", Informes ABONG(SP) - [www.abong.org.br](http://www.abong.org.br) - Jan/2003
- "Brasil sai na frente" – II Fórum Mundial de Educação", Revista Nova Escola(SP) - [www.novaescola.abril.com.br](http://www.novaescola.abril.com.br)-22/01/2003
- "Para relatora da ONU educação no Brasil é tratada como mercadoria", EducaRede(SP) [www.educarede.org.br](http://www.educarede.org.br) - Jan/2003
- "Educação, direitos humanos e política", NOOLHAR (SP) [www.noolhar.com.br](http://www.noolhar.com.br) - 15/02/2003
- "Documento: Sérgio Haddad apresenta relatório sobre Educação", Diário do Nordeste (CE) - [www.diariodonordeste.com.br](http://www.diariodonordeste.com.br) - 20/02/03
- "Relator recebe denúncias e debate direito a Educação", NOOHLAR(SP) - [www.noolhar.com.br](http://www.noolhar.com.br) - 20/02/03
- "Direito a Educação", Diário do Nordeste (CE) - [www.diariodonordeste.com.br](http://www.diariodonordeste.com.br) - 27/02/2003
- "Cinco quilos de documentação", O Povo (CE) - [www.noolhar.com.br](http://www.noolhar.com.br) - 27/02/2003
- "Educação, direitos humanos e política" - O Povo (CE) - [www.noolhar.com.br](http://www.noolhar.com.br) - 27/02/2003
- "Irregularidades – Educação é tema de discussão na AL "- Diário do Nordeste" - Alagoas- [www.diariodonordeste.com.br](http://www.diariodonordeste.com.br)-22/02/03 - Audiência pública – Missão em Fortaleza – Ceará
- "Entrevista com Sérgio Haddad", La Red Va - Boletim Eletrônico - [www.repem.org.uy](http://www.repem.org.uy) - 11/06/2003
- "Williams confirma déficit na Secretaria de Educação a relator", Gazeta de Alagoas(AL) – Política - [www.gazetaweb.com](http://www.gazetaweb.com) -19/11/03
- "Relator da UNESCO investiga escolas fantasmas e Alagoas", NOOLHAR(SP) - [www.noolhar.com.br](http://www.noolhar.com.br)- 20/11/03
- "Deputados desprezam sessão com relator internacional", Gazeta de Alagoas(AL) – Política- [www.gazetaweb.globo.com](http://www.gazetaweb.globo.com)-22/11/03
- "Relator descobre que Conselho do Fundef não funciona", Gazeta de Alagoas – Política- [www.gazetaweb.com](http://www.gazetaweb.com) - 23/11/03
- "Prefeito confessa desvio – ONG ligada a Unicef confirma irregularidades no Fundef", Jornal Extra (AL) - Política - [www.extraalagoas.com.br](http://www.extraalagoas.com.br) - 23 a 29/11/03
- "Professores em Alagoas são perseguidos por denunciar desvios", Política Brasil/Noticias - [www.politicabrasil.com.br](http://www.politicabrasil.com.br) - 26/11/03
- "Relator da UNESCO investiga escolas fantasma em Alagoas", Jornal Paraíba - [www.paraibaonline.com.br](http://www.paraibaonline.com.br) -29/11/03
- "Prefeito confessa desvio" , Extra(AL) - Edição On Line - [www.extralagoas.com.br](http://www.extralagoas.com.br) -23 a 29/11/03
- "Educação", Jornal Brasil de Fato(SP)/Noticias - [www.brasildefato.com.br](http://www.brasildefato.com.br) – 09/12/03

**Tema: Campanha Nacional pelo Direito à Educação****Jornais e revistas**

"Campanha Nacional pelo Direito à Educação quer ampliar participação da sociedade em 2003", Asas da Palavra n.º 5 - Informativo Centro de Cultura Luiz Freire e da Rede de Educação e Leitura – Olinda (PE) - 03/04/03

"Campanha reúne grandes nomes do Hip Hop para a Maior Aula do Mundo", Boletim UNDIME(DF) - 02/04/03

"Maior aula do mundo: cinqüenta países envolvidos", Boletim UNDIME(DF) - 01/ 04/03

"Escolas indígenas participam da Semana de Ação Global", Boletim UNDIME(DF) - 02/04/03

"Campanha participa de atividade na Câmara dos Deputados, em homenagem à Semana de Ação Global", Boletim UNDIME(DF) - 02/04/03

"UNESCO promove Seminário Internacional sobre Educação", UNESCO no Brasil - Brasília(DF) - 02-07/04/2.003

"Rio Negro realizará a maior aula do mundo", Gazeta de Rio Mafra - Rio Negro (PR) - 05/04/03

"Maior Aula do Mundo discutirá discriminação, qualidade do ensino e guerra", Boletim n.º 226 / CNTE - Brasília(DF) - 08/04/03

"Ação Global prevê realizar superaula", Correio do Povo(RS) - 09/04/03

"Pesquisa ouviu 20 mil para avaliar ensino", Folha de São Paulo (SP) – p. C5 -10/04/03

"Aula em 59 países pretende combater o analfabetismo", Tempo Real/Agência Câmara (DF) -10/04/03

"Aula em 59 países pretende combater o analfabetismo", Correio Brasiliense (DF) - 10/04/03

"Aula em 59 países pretende combater o analfabetismo", Jornal do Comercio(PE) - Cidades p.7 - 10/04/03

"Aula em 59 países pretende combater o analfabetismo", Folha de Pernambuco(PE) - Grande Recife – p. 4 - 10/04/03

"Aula em 59 países pretende combater o analfabetismo", Diário de Pernambuco(PE)- Vida Urbana – p. B12-10/04/03

"Aula em 59 países pretende combater o analfabetismo", A Tarde (BA) - Local – p. 2 -10/04/03

"Aula em 59 países pretende combater o analfabetismo", Correio da Bahia (BA) - Aqui Salvador – p.1-10/04/03

"UNESCO realiza em Salvador a " Maior Aula do Mundo", A Tarde - Salvador(BA) - 10/04/03

"Aula mostra que a transformação passa pela Educação", Gazeta do Rio Mafra - Rio Negro(PR) -10/04/03

"Inclusão é tema da Maior Aula", Correio do Povo, Porto Alegre (RS) - 10/04/03

"Pesquisa ouviu 20 mil para avaliar ensino", Folha de São Paulo (SP) - p. C 5 -10/04/03

"Campanha reúne cerca de 4 mil pessoas em aula", Diário de Pernambuco - Recife(PE) - 10/04/03

"Estudantes participam da maior aula do mundo" - Jornal Semanário - Recife(PE) - 12/04/03

"Campanha tenta dar "a maior aula do mundo", Folha de São Paulo/Folhateem - p.3 - 14/04/03

"Sarney vai conversar com líderes sobre vetos a verbas para educação", Agência Senado(DF) - 15/04/03

"Parecer determina aumento da verba de fundo da educação", Folha de São Paulo - p. C3 - 01/08/03

"Educação recebe "fatia" menor da receita", Folha de São Paulo (SP) – p. C1-13 - 13/10/03

"Recursos da educação não seguem arrecadação", Folha de São Paulo(SP) - Capa -13/10/03

"Direito à Educação de qualidade", A Gazeta- Cuiabá(MT) - 14/10/03

"Prioridade para a Educação", Diário da Amazônia - Porto Velho(RO) - 14/10/2.003

"Anexo funciona em condições precárias", O Povo - Fortaleza(CE) - 15/10/03

"Ciranda na Praça do Ferreira", O Povo - Fortaleza(CE) - 15/10/03

"Campanha cobra do governo revisão dos recursos do Fundef", Jornal de Brasília (DF) - 15/10/03

"Ao mestre, com carinho ..." - O Dia - Rio de Janeiro (RJ) - 16/10/03

"Uma excursão para conhecer Brasília" - Jornal da Tarde (SP) - 16/10/2.003

"Professores protestam e pedem a atenção do governo"- A Gazeta - Cuiabá(MT) - 16/10/03

"Audiência discute direito à educação" - Correio da Bahia (BA) - 16/10/2.003

"Protestos marcam o Dia do Professor"- Metrô News (SP) - 16/10/2.003

"A pobreza da educação"- Revista Época (SP) - p.84/5 - 24/11/03

**Rádio e TV**

Programa Cidadania - TV Senado (DF) - Transmissão de debates sobre Qualidade educacional; Fundef; derrubada de vetos ao Plano Nacional de Educação como parte das atividades da Semana de Ação Global 2.003 - 09/04/03

Jornal Eldorado - Rádio Eldorado - Materia sobre Ciranda pela Educação - 14/10/ 2003

Jornal Nacional - TV Globo – Materia sobre a Ciranda pela Educação - 15/10/ 2003



Jornal da Record - TV Record - Cobertura da Ciranda pela Educação - 15/10/ 2003  
 Programa Guerrilha - TV Cultura - Materia sobre Qualidade da Educação - Novembro/2003

#### **Internet**

"Qualidade educacional é tema de superaula", Notícias - Brasília (DF) - www.mec.gov.br - 08/04/03  
 "Mulheres na educação é tema de superaula", Último Segundo - www.ig.com.br - 09/04/03  
 "4ª Semana Nacional em Defesa e Promoção da Educação Pública", Últimas Notícias - Portal Univ. Fed. de S.ta Catarina - Centro de Ciências de Educação -09/04/03  
 "Campanha Nacional pelo Direito à Educação Campanha Nacional pelo Direito à Educação", Boletim do Diap (DF) – Ano V- n.º 780 - www.diap.org.br - 09/04/03  
 "Aula Magna discute acesso feminino à escola", Agência Câmara (DF) - www.camara.gov.br - 09/04/03  
 "MEC abre debate sobre prioridades do PPA", Ministério da Educação (DF) - www.mec.gov.br - 28/05/03  
 "Aula Magna discute direito à educação", Informes www.pt.org.br 09/04/03  
 "Maior aula do mundo acontece hoje", Rede Pitágoras (SP) - www.redepitagoras.com.br - 09/04/03  
 "Especialistas criticam " bolsas para mães", Folha Online (SP) - www.uol.com.br - 29/06/03  
 "Evento reúne organizações contra a diminuição de recursos para a educação", CONSED(DF) - www.consed.org.br - 22/07/03  
 "UNESCO apoia debate em defesa dos recursos da educação", UNESCO no Brasil (DF) - www.unesco.org.br - 22/07/03  
 "Ensino de jovens e adultos cresce 12,2%", Folha On Line (SP) - www.uol.com.br - 02/09/03  
 "Campanha pelo Direito à Educação pede mais recursos", Carta Maior(SP) - http://agenciacartamaior.uol.com.br - 15/10/03  
 "Campanha marca presença no Fórum Social Brasileiro", Portal da UNDIME - www.undime.org.br- 03/11/03

#### ***Tema: Educação de Jovens e Adultos***

##### **Jornais e revistas**

"Analfabetismo" - Revista Movimento São Paulo – Entrevistada - Maria Clara (falta dados)  
 "Ester Grossi critica alfabetização do MEC", O Globo (RJ) - 21/01/03  
 "Em sintonia com as Letras", Revista Amanhã (RS) - p. 68 - Junho de 2003  
 "Projeto contra analfabetismo não decola", Folha de São Paulo – p. C8 - 13/04/03  
 "Ensino de Jovens e Adultos cresce 12,2% - Parceria com ONGs atendem procura" - Folha de São Paulo – p. C 1 - 01/09/03  
 "Educação de Jovens e Adultos tem maior crescimento dos últimos cinco anos", Informativo INEP – nº 5- p.1 - 08/09/03  
 "Educação de Jovens e Adultos – Salas de aula heterogêneas – Conhecer os alunos é o caminho para o sucesso", Revista Nova Escola (SP) - Ed. 167-20 a 25-Nov/03  
 "Um terço dos analfabetos já foi a escola", Jornal Folha de São Paulo – p. C 1 - 22/12/03  
 "Educação de Jovens e Adultos – Educação a distancia – Aprender em casa"- Revista Nova Escola(SP)/Especial – Ed. 168 - Dez/03  
 "Educação de jovens e Adultos – Prioridade Nacional – Crescem as matrículas, mas evasão preocupa"- Revista Nova Escola(SP)/Especial – Ed. 167 - Dez/03

##### **Rádio e TV**

Rádio Aparecida – Vale do Paraíba(SP) - Materia sobre as Propostas do Governo Federal para Alfabetização de Adultos - 08/01/03  
 Programa de Palavra - TV SESC/SENAC(SP) - Materia sobre Educação de Jovens e Adultos - 13/06/03  
 Canal Universitário - TV Universitária - UNICSUL (SP) - A matéria sobre EJA no Brasil - 20/03/2003  
 Rede Sesc/Senac de Televisão - transmissão do debate "Alfabetização e analfabetismo : desafios para as políticas públicas" - 03/09/03  
 Programa 05 - TVE Brasil(RJ) - Avaliação da Aprendizagem - 05/9/03  
 Serie Justiça Social - TV Bandeirantes (SP) - Materia sobre Educação de Jovens e Adultos – 22 a 26/12/03

##### **Internet**

"Propostas de Alfabetização do Governo Federal", Setor3 (SP) - www.setor3.com.br - 10/01/03  
 "Analfabetismo" -- EstudanteNet(SP) - www.estudentenet.com.br - 18/01/03  
 "Projeto contra analfabetismo não decola", Folha On Line/ Caderno Cidades -13/04/03  
 "Alfabetização relâmpago não é unanimidade entre ONG's", SETOR3/Noticias- www.setor3.com.br - 09/05/2003  
 "Evento reúne especialistas e tem transmissão pela Rede Sesc/Senac de TV" – O Estadão (SP) Educando/Noticias - www.estadao.com.br - 02/09/03

- "Meta para erradicar analfabetismo no Brasil é de longo prazo, afirmam especialistas", SETOR3/Destaques - [www.setor3.com.br](http://www.setor3.com.br) - 09/09/03
- "Analfabetismo em debate", CIADANIA/Educação - [www.cidadania.org.br](http://www.cidadania.org.br) -15/08/03
- "Parcerias com Ongs atendem procura de Vagas", Folha de São Paulo/Cotidiano/Educação-[www.folha.uol.com.br](http://www.folha.uol.com.br) - 02/09/03
- "Não basta alfabetizar, tem que educar", Notícias/Academia -[www.uol.com.br/aprendiz](http://www.uol.com.br/aprendiz) 04/09/03
- "Debate sobre Alfabetização propõe caminhos para políticas públicas", ANDI (DF) - [www.andi.org.br](http://www.andi.org.br) - 02/09/03
- "Alfabetização e analfabetismo: Desafios para as Políticas Públicas é tema de debate no dia 3, em São Paulo" – ITAU CULTURAL/Imprensa - [www.itaucultural.org.br](http://www.itaucultural.org.br) - 01/09/03
- "Debate sobre Alfabetização e Analfabetismo propõe caminhos para as políticas públicas do setor", Ação Educativa(SP) - [www.acaoeducativa.org](http://www.acaoeducativa.org) - 16/08/03
- "Educadores cobram do MEC mais diálogo sobre alfabetização" – REPORTER SOCIAL/Educação - [www.reportersocial.com.br](http://www.reportersocial.com.br) - 03/09/03
- "Debate Analfabetismo – Desafios para as Políticas Públicas", EDUCAREDE/Tome Nota - [www.educarede.org.br](http://www.educarede.org.br) - 09/08/03
- "Debate: Alfabetização e Analfabetismo – Desafios para as Políticas Públicas", GIFE/Agenda - [www.gife.org.br](http://www.gife.org.br) - 02/09/03
- "Analfabetismo: em busca de um ponto final", Iberoamérica -[www.lainsignia.org](http://www.lainsignia.org) - 06/09/03
- "Analfabetismo: em busca de um ponto final" TAMARINDO Notícias - [www.tamarindo.rits.org.br](http://www.tamarindo.rits.org.br) - 05/09/03
- "Analfabetismo em debate", TAMARINDO Primeira Página/Eventos -[www.tamarindo.rits.org.br](http://www.tamarindo.rits.org.br) -02/09/2003
- "Alfabetização e Analfabetismo em debate em São Paulo", Ultimo Segundo IG-[www.ultimosegundo.ig.com.br](http://www.ultimosegundo.ig.com.br) - 02/09/03
- "Especialistas elogiam programa "Brasil Alfabetizado" - Último Segundo IG - [www.ultimosegundo.ig.com.br](http://www.ultimosegundo.ig.com.br) - 03/09/03
- "Alfabetização de adultos" – ICI Eventos - [www.ici.org.br](http://www.ici.org.br) - 02/09/03
- "Alfabetização e Analfabetismo: desafios para as políticas públicas", ABRATEL(DF) - Reportagens - [www.abratel.org.br](http://www.abratel.org.br) - 02/09/03
- "Alfabetização e Analfabetismo: desafios para as políticas públicas", CAMPANHA(SP) - Agenda-[www.campanhaeducacao.org.br/boletim](http://www.campanhaeducacao.org.br/boletim) - 22/08/03
- "Alfabetização e Analfabetismo: desafios para as políticas públicas", Chico Alencar/Agenda (RJ) [www.chicoalencar.com.br/educacao](http://www.chicoalencar.com.br/educacao) - 02/09/03
- "Debate sobre Alfabetização", UNESCO(DF) - Destaques da Semana - [www.unesco.org.br/noticias](http://www.unesco.org.br/noticias) - 01 a 07/09/03
- "Dia Internacional da Alfabetização", Boletim Educacional e Cultural da Apeoesp (SP) - [www.apoesp.org.br](http://www.apoesp.org.br) - 02/09/03
- " Educação de Jovens e Adultos – Salas de aula heterogêneas – Conhecer os alunos é o caminho para o sucesso", Revista Nova Escola (SP) - Ed. 167, [www.revistnovaescola.com.br](http://www.revistnovaescola.com.br), 20 a 25/11/03
- "Educação de Jovens e Adultos – Educação a distancia – Aprender em casa", Revista Nova Escola/On line/educação-[www.revistnovaescola.com.br](http://www.revistnovaescola.com.br)- Dez/03
- "Educação de jovens e Adultos – Prioridade Nacional – Crescem as matrículas, mas evasão preocupa" Revista Nova Escola/On line/Educação - [www.revistnovaescola.com.br](http://www.revistnovaescola.com.br) - Dez/03
- "Políticas de afirmação Nacional", Portal Terra/TV Terra - [www.terra.com.br](http://www.terra.com.br) - 02/12/03

### ***Tema: Indicador Nacional de Alfabetismo funcional***

#### **Jornais e revistas**

- "Um cálculo no meio do Caminho", Folha de São Paulo - p. 8-13 - 25/02/2003
- "O drama do ensino de matemática", Folha de São Paulo - p. 32 - 25/03/2003
- "Matemática ainda assusta estudantes", Diário do Amazonas - p. 10 - 11/05/2003
- "Os livros mais comuns", Revista VEJA – p. 30 - 23/07/03
- "Educadores e escritores avaliam inclusão pelo livro", Jornal da Unicamp - p. 6-7 - 28/07/03
- "Analfabetismo funcional atinge 38% em pesquisa", Folha de São Paulo - p. C1- 09/09/03
- "Para IBOPE, 67% dos brasileiros são analfabetos funcionais", O Estado de S. Paulo – p. A10 - 09/09/03
- "Pesquisa revela que só 25% dominam a leitura escrita", O Popular (GO) – p. 3 - 09/09/03
- "Analfabetismo funcional atinge 38% dos brasileiros- Plano do Governo Lula trata questão como prioridade absoluta", Folha de São Paulo - FolhaTeen - p. 3 - 15/09/03
- "14º COLE discute o letramento no Brasil", Boletim/Fund. Nac. do Livro (CAMPINAS/SP) nº - 5 –Noticias - p. 9 – vol. 25 – Setembro/2003

"Letramento no Brasil – Reflexões a partir do INAF 20001", Boletim/Fund. Nac. do Livro-3-Noticias 9 – vol. 25 – Setembro/2003

"O interesse social pelo tema", Boletim/Fund. Nacional do Livro - Noticias 9 – vol. 25 - Setembro-4-Noticias 9 – vol. 25 – Setembro /2003

"Pesquisa de ONG diz que só 25% entende o que lê", Diário de S. Paulo – p. 5 - 03/12/03

#### **Rádio e TV**

Programa Fantástico – Rede Globo - Materia sobre o ensino de Matemática, com os dados do INAF 2002 - 07/03/03

Programa Jornal Nacional – Rede Globo - Matéria sobre INAF 2003 - 08/09/03

#### **Internet**

"Um cálculo no meio do Caminho", Folha de São Paulo/On Line - www.folha.com.br- 25/02/03

"O alfabeto divino", Folha de São Paulo/On Line - www.folha.com.br - 06/03/03

"Textos trazem números inéditos e oferecem uma visão profunda do problema do analfabetismo no Brasil"- IG Último Segundo - www.ig.com.br - 18/07/03

"Livro traz dados sobre analfabetismo no Brasil", Agencia PontoEDU - www.iuvb.edu.br - 19/07/03

"Brasileiro sabe ler, mas....", AOL/Educação - www.aol.com.br/educacao - 24/07/03

"Publicação traz dados sobre o analfabetismo no Brasil", Acontece na Rede - www.redepitagoras.com.br -25/07/03

"Instituto Paulo Montenegro divulga o 3º Indicador Nacional de Alfabetismo Funcional - INAF", Noticias -www.ipm.org.br - 05/09/03

"Ler e escrever não é o mesmo que dominar a escrita e leitura", Noticias - www.universiabrasil.net - 08/09/03

"Para IBOPE, 67% dos brasileiros são analfabetos funcionais", Noticias - www.estado.estado.com.br - 09/09/03

"Analfabetismo funcional atinge 38% em pesquisa", Noticias/Educação - www.folha.com.br - 09/09/03

"Pesquisas mostram que a maioria dos brasileiros não gosta de ler", Educação - www.goias.net.globo.com - 14/09/03

"Analfabetismo funcional atinge 38% dos brasileiros", Noticias/Educação - www.folha.com.br - 15/09/03

"A língua maltratada - Estudantes só descobrem a necessidade de reaprender a língua na universidade e sob a pressão das circunstâncias", Revista Ensino Superior - www.revistaensinosuperior.com.br- Setembro/03

"Pesquisa de ONG diz que só 25% entende o que lê", Folha de São Paulo/OnLine - Caderno Educação - www.folha.com.br - 03/12/03

### ***Tema: Programação do Centro de Juventude e Educação Continuada***

#### **Jornais e revistas**

"Vila Buarque mostra a sua vitalidade e luta por melhorias", Informe Viva o Centro – p.7 - 08/03/03

"14 Exposições à distância de uma caminhada", Folha de São Paulo- p. 3 - 19/05/03

"Espírito do lugar", Jornal Folha de São Paulo - p. C2 - 28/05/03

"ONG promove Semana de movimento Hip Hop", O Estado de São Paulo(SP) – p. ZO 8 - 25/07/03

"Semana de Cultura Hip Hop", Guia da Folha de São Paulo(SP) – p. 58 - 25/07/03

"Hip Hop toma de São Paulo", Folha Teen – Folha de São Paulo(SP) - p. 5 - 25/07/03

"Diversão e conhecimento na Semana de Cultura Hip Hop", O Diário de São Paulo - p. D6 - 28/07/03

"Hip Hop agita a semana em Sampa", Jornal Agora(SP) – p. C-2- 28/07/03

"Semana de Cultura Hip Hop", Revista Veja/Vejinha(SP) - p. 68 - 30/07/03

"Semana de Cultura Hip Hop", O Estado de SP – Caderno 2 - p. 20 - 30/07/03

"Semana de Cultura Hip Hop", Jornal Brasil de Fato(SP) - p. 15 - 31/07/03

"Semana de Cultura Hip Hop", Revista E/SESC (SP) – p. 53 - Julho/03

"Vila Penteado – Santa Cecília: Imagens de um percurso", Revista Fotografe Melhor(SP) – p. 98 - Nov/03

"Ministro da Saúde pode adotar atendimento diferenciado para mulheres lésbicas", Folha de São Paulo – p. C4 - 19/08/03

"O despertar da Vila Buarque" - Revista URBS (SP) - 30 - Nº 31 – Julho/Agosto

"Ritmos populares afro-brasileiros sacodem o Minhoção", Jornal Brasil de Fato(SP) - p. 3 - 13 a 19/11/03

### ***Tema: Juventude***

#### **Jornais e revistas**

"Eles ainda sonham em mudar o mundo", O Estado de São Paulo (SP) - p. C1- 07/09/03

"Boa ação todo dia – Protagonismo juvenil abre as portas para o mercado", Folha de São Paulo(SP) – Folhateen p. 8 – 15/09/2003

"Exclusão social na juventude é tema de debate na próxima quarta", Folha de São Paulo/Folhateen - P. 2 - 20/10/2003

"Juventude e Exclusão Social", Mix Rede Avizinhar Butantã (SP) nº 77 - P. 3 - 21/10/2003

#### **Rádio e TV**

Programa SPTV – 1ª Edição – Rede Globo – Matéria sobre a participação do jovens na sociedade - 24/03/03

#### **Internet**

"Ação Educativa lança livro e faz debate sobre jovens no Brasil", Estadão/Notícias  
www.estadao.com.br - 21/10/03

"Estudo da Ação Educativa traz perfil da juventude brasileira", RepórterSocial/Educação -  
www.reportersocial.com.br, 22/10/03

"Ações juvenis devem ser melhor articuladas" - Notícias/Academia-www2.uol.com.br/aprendiz -  
22/10/03

"Debate em São Paulo aborda a nova juventude brasileira que faz política mas não se vincula a partidos", Repórter S3 - www.setor3.com.br/senac2 - 23/12/03

"Juventude e exclusão social: uma discussão sobre as políticas públicas", Fome Zero/Agenda -  
www.fomezero.org.br/ - 20/10/03

"Juventude e exclusão social: uma discussão sobre as políticas públicas", Rede Cidade(SP) -  
www.redecidade.org.br – Outubro/2003

"Publicação analisa situação dos jovens e as políticas públicas para a juventude no Brasil", ANDI/Pauta -  
www.andi.org.br - 13/10/03

"Juventude e exclusão social: uma discussão sobre as políticas públicas" , EDUCAREDE/Agenda -  
www.educarede.org.br - 20/10/03

"Juventude e exclusão social: uma discussão sobre as políticas públicas", GIFE/Agenda-www.gife.org.br-  
30/09/03

"Educação sem geração de emprego não resolve problema dos jovens", Rede GIFE ONLINE-  
www.gife.org.br/redegifeonline\_noticias - 27/10/03

"Ação Educativa debate juventude e exclusão social " - Primeira Página/Eventos-  
http://arruda.rits.org.br-15/10/03

"Políticas para os jovens são centro de debate no Instituto Cultural Itaú", ETHOS/Agenda -  
www.ethos.org.br-20/10/03

"Debate gratuito no Instituto Cultural Itaú" - Boletim Educacional e Cultural da Apeoesp-  
www.apoesp.org.br - Nº 21 – Outubro/2003

"Debate - Os jovens no Brasil: desigualdades e novas demandas políticas", POLIS(SP)/Formação -  
www.polis.org.br/formacao/ 15/10/03

"Debate: Juventude e exclusão social uma discussão sobre as políticas públicas", No Ar -  
www.controlesocial.org.br - 20/10/03

"Os jovens no Brasil: desigualdades e novas demandas políticas" - Juventude e exclusão social: uma  
discussão sobre as políticas públicas" - Sala de Imprensa - www.facaparte.org.br/new/sala -  
20/10/2003

"Aprovado primeiro Estatuto da Juventude do país" , Jornalismo Comunitário - www1.folha.uol.com.br  
– 08/12/03

### ***Tema: Pesquisa sobre Controle Social***

#### **Jornais e revistas**

"Maioria no Brasil não exerce o poder político, diz pesquisa" - Folha de São Paulo (SP)/Caderno Brasil –  
p. A9 - 26/11/2003

#### **Rádio e TV**

Rádio Tupi (SP) – Entrevistada: Camilla Croso – Pesquisa IBOPE/Ação Educativa - 27/11/03

CBN Total - Rádio CBN - Entrevistada: Camilla Croso - Pesquisa IBOPE/Ação Educativa - 28/11/03

Rádio Nacional – Entrevistada: Camilla Croso – Pesquisa IBOPE/Ação Educativa - 28/11/03

Eldorado à Tarde - Rádio Eldorado – Entrevistada: Camilla Croso - Pesquisa IBOPE/Ação Educativa -  
02/12/03

#### **Internet**

"Falta de informação limita participação popular", Agência Carta Maior(SP) www.cidadania.org.br -  
02/12/03

- "Pesquisa contesta idéia de desinteresse dos jovens pela participação nas políticas públicas", Portal Undime (DF) - [www.undime.org.br](http://www.undime.org.br) - 03/12/03
- "Falta de informação limita participação popular", Agência Carta Maior(SP) - [www.imprensapopular.com.br](http://www.imprensapopular.com.br) - 25/11/03
- "Falta de informação limita participação popular nas políticas públicas", ADITALA (CE) - [www.aditala.org.br](http://www.aditala.org.br) - 05/12/03
- "Observatório da Juventude pesquisa controle social", Informes Abong (SP) - [www.abong.uol.com.br](http://www.abong.uol.com.br) - 09/12/03
- "Educação e Políticas Públicas", Revista EducaRede – [www.educarede.org.br](http://www.educarede.org.br) - 15/12/03
- "Pesquisa mostra interesse dos jovens pela participação nas políticas públicas - Fazendo a diferença"- [www2.uol.com.br/aprendiz/noticias](http://www2.uol.com.br/aprendiz/noticias) - 15/12/03
- "Jovens se interessam mais por mecanismo de controle social, aponta Ibope-Infância"- [www.reportersocial.com.br](http://www.reportersocial.com.br) - 01/12/03
- "Juventude e exclusão social: uma discussão sobre as políticas públicas", Debate - Destaques- [www.acaoeducativa.org](http://www.acaoeducativa.org) - 28/09/03
- "Mulheres desconhecem seu poder de influência social, diz pesquisa", Repórter Social/Gênero- [www.reportersocial.com.br](http://www.reportersocial.com.br) - 01/12/03
- "Maioria no Brasil não exerce o poder político, diz pesquisa", Em Cima da Hora (RJ) - [www1.folha.uol.com.br](http://www1.folha.uol.com.br) - 26/11/03
- "Maioria no Brasil não exerce o poder político, diz pesquisa", Folha OnLine/Brasil - [www.folhaonline.com.br](http://www.folhaonline.com.br) - 26/11/03
- "Conselho de Educação é mais bem avaliado", Folha de S. Paulo/Notícias - [www1.folha.uol.com.br](http://www1.folha.uol.com.br) - 05/12/03
- "Falta de informação é barreira para participação popular", Agência Carta Maior (SP) - Políticas Públicas - <http://agenciartamaior.uol.com.br> - 26/11/03
- "Maioria no Brasil não exerce o poder político, diz pesquisa"- Clipping/Especial (RJ) - [www2.rio.rj.gov.br/cgm](http://www2.rio.rj.gov.br/cgm) - 26/11/03

### ***Tema: Projetos pedagógicos em escolas públicas***

#### **Jornais e revistas**

- "Cinema e Vídeo nas escolas públicas", O Estadão(SP) - p. B14 - 25/06/03
- "Escolas da Zona Leste usam cinema nacional como projeto Educativo", Diário Oficial - p.1 - 26/06/03
- "Cinema e vídeo nas escolas públicas", Gazeta Mercantil (SP) – p. B14- 25/06/03
- "Câmera na mão, idéias nas ruas – Filmes permitem aos moradores a descoberta da própria realidade", O Estado de São Paulo – p. D14-27/07/2003
- "Senta, que o filme vai começar", Revista Possível (SP) - P. 62,63,64 – Ano 1 – Nº4 – Julho/2003
- "Dez – 2003" - São Paulo/SP - Projeto com destaque para os acervos das videotecas das 3 escolas participantes e a realização de mostras em agosto e setembro de 2003 - verificar
- "Uma nova cultura escolar em Mauá", Jornal do Grande ABC(SP) – p. 3 - 16/10/03
- "Escola de Londrina esta pesquisa Nacional", Jornal Folha Cidade(PR) - p.1 - 30/10/03
- "Resenha", Boletim NEN - p. 6 e 8 - Nov/03 - Publicação do Concurso Negro e Educação

#### **Rádio e TV**

- São Paulo no ar - TV Record - A matéria fala sobre o lançamento do Projeto Cinema e Vídeo – 25/06/03
- PGM - TV USP/SP - A matéria fala sobre o lançamento do Projeto Cinema e Vídeo - 27/08/2003

#### **Internet**

- "O Cinema vai a escola", EducaRede(SP) - [www.educarede.org.br](http://www.educarede.org.br) - 13/01/03
- "Projeto em São Paulo faz uso pedagógico de filmes brasileiros e abre videotecas em escolas para pesquisa e lazer"-- [www.setor3.com.br](http://www.setor3.com.br) - 11/02/03
- "Escolas da zona leste usam cinema nacional como projeto educativo", Imprensa Oficial/Notícias - [www.imprensaoficial.com.br](http://www.imprensaoficial.com.br) - 26/06/03
- "Cinema Novo, Chanchadas e documentários invadem as salas de aula da Zona Leste de São Paulo para ensinar a cultura brasileira aos alunos", Agência Carta Maior/Notas e Notícias [www.agenciartamaior.uol.com.br](http://www.agenciartamaior.uol.com.br) - 30/06/03
- "Natura e Abrinq levam cinema às escolas", Rede GIFE/on-line - [www.gife.org.br](http://www.gife.org.br) - 30/06/03
- "16ª Mostra do Audiovisual Paulista", Apresentação - [www.mostraaudiovisual.com.br/16](http://www.mostraaudiovisual.com.br/16) - 11/07/03
- "16ª Mostra do Audiovisual Paulista", Locais de exibição"-[www.mostraaudiovisual.com.br/16](http://www.mostraaudiovisual.com.br/16) - 11/07/03
- "16ª Mostra do Audiovisual Paulista"- Programação -[www.mostraaudiovisual.com.br/16](http://www.mostraaudiovisual.com.br/16) - 11/07/03
- "Natura e Abrinq levam cinema e cultura nacionais às escolas de São Paulo" Ethos/Noticias- [www.ethos.org.br](http://www.ethos.org.br) - 14/07/03
- "Escola Estadual da zona leste abre as portas neste sábado e exhibe filmes da 16ª Mostra de Cinema Paulista", Seesp/Notícias(SP) - [www.educacao.sp.gov.br](http://www.educacao.sp.gov.br) - 18/07/03

"Filmes permitem aos moradores a descoberta da própria realidade", O Estado de São Paulo/On Line - [www.estado.com.br](http://www.estado.com.br) - 25/07/03

"Filmes permitem aos moradores a descoberta da própria realidade", Caderno 2 -[www.estadao.com.br](http://www.estadao.com.br) - 28/07/03

"Cinema e Vídeo Brasileiro nas Escolas", Programação PGM - [www.usp.br/tv](http://www.usp.br/tv) - 25/08/03

"Lançamento do projeto na escola Antônio Carlos de Andrada e Silva", Destaques - [www.saomiguel paulista.net/site](http://www.saomiguel paulista.net/site) - 08/09/03

### ***Tema: Outras políticas educacionais***

#### **Jornais e revistas**

"Concurso incentiva pesquisa étnico-racial", Rede Gife/Boletim nº 282 - p.2 - 07/04/03

"Meta no ensino já não é garantir matrículas", O Estado de São Paulo(SP) - p. A-9 - 08/07/03

"USP Zona Leste, enfim a expansão?", Revista Adusp (SP) – p. 18 a 27- Nov/03

"A pobreza da educação", Revista Época (SP) – p. 84 a 85 - Nov/03

#### **Internet**

"Ao lado de Lula, Marta Inaugura o 1º CEU", Folha de São Paulo/Cotidiano/Educação-  
[www.publifolha.com.br](http://www.publifolha.com.br) - 01/08/03

"Concurso de Dotações de Pesquisa sobre Negro e Educação", Cidadania na Internet - [www.rits.org.br](http://www.rits.org.br) - 25/03/03

"Lançamento do III Concurso de dotações de Pesquisa sobre Negro e Educação", Boletim Eparrei/On Line - [Ccmnegra@uol.com.br](mailto:Ccmnegra@uol.com.br) - 30/03/03

"Painel sobre pesquisa da temática negra", RITS/Eventos do Terceiro setor - [www.rits.org.br](http://www.rits.org.br) - 02/04/03

"Inscrições para III Concurso Negro e Educação terminam em 9 de maio", RITS/Acontece - [www.rits.org.br](http://www.rits.org.br) - 02/04/03

"Painel de debate sobre o III Concurso Negro e Educação", UNDIME/Eventos - [www.undime.org.br](http://www.undime.org.br) - 02/04/03

"Painel de debate abre 3º Concurso Negro e Educação", RITS/Cidadania na Internet - [www.rits.org.br](http://www.rits.org.br) - 02/04/03

"Concurso incentiva pesquisa étnico-racial", Rede Gife/Online - [www.gife.org.br](http://www.gife.org.br) - 08/04/03

"Debate e Concurso Negro e Educação", Quilombohoje - [Quilombohoje@bol.com.br](mailto:Quilombohoje@bol.com.br) - 04/04/03

### ***Tema: Ação Educativa (Institucional)***

#### **Internet**

"Projetos, iniciativas e ONG's", EducaBrasil/Noticias(SP) – [www.eduacbrsil.com.br](http://www.eduacbrsil.com.br) – 20/05/03

"Número de alunos é considerado satisfatório", Educação - [www.folhape.com.br](http://www.folhape.com.br) - 08/07/03